Diário de Lisboa

ANO 61.º N.º 20 654
Setembro 1981
Quarta-feira

16 15$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

PROGRAMA DO VIII GOVERNO EM DEBATE

Defesa nacional

Os dez mandamentos de Freitas do Amaral

Rejeitado «qualquer estatuto de neutralidade» para Portugal e afastamento nítido dos moderados europeus

«A segurança nacional não é compatível, nas circunstâncias actuais, com qualquer estatuto de neutralidade e exige que, além de garantir a defesa de Portugal, as Forças Armadas Portuguesas participem, no âmbito da Aliança Atlântica, no sistema de segurança colectiva da área geopolítica a que pertencemos» – afirmou esta manhã na AR o ministro Freitas do Amaral, lendo o programa de Defesa do VIII Governo.

Continuação da pág. 20

Hoje há UEFA

Benfica Porto e Boavista em acção

Depois do Sporting, que antecipando uma semana aos seus pares já resolveu (como se viu) a sua estreia nas competições uefeiras, cabe hoje a vez aos outros participantes portugueses a primeira palavra. Como irá ser? Para o Benfica, que recebe esta noite na Luz os cipriotas do Omonia FC, estará reservada a «pêra doce» da jornada.

O Porto, contra os dinamarqueses do Vejle, pode e deve assegurar um resultado tranquilizador, que lhe permita depois, nas Antas, a margem suficiente para a passagem à segunda rodada. Finalmente para o Boavista, a visita que o Atlético de Madrid lhe faz ao Bessa pode considerar-se o osso mais duro de roer para os clubes nacionais.

Págs. 14 e 15

Ameaçam avançar sobre o MAP

Pescadores da Caparica prejudicados em 19 mil contos por manobras da NATO

Os pescadores da Costa de Caparica, acompanhados das mulheres e filhos, irão avançar sobre o MAP, no próximo dia 25, se até essa data o Governo não lhes pagar as indemnizações relativas às perdas e danos sofridos com as manobras aeronavais da NATO, designadas por «Ocean Safari/81», a decorrerem naquela zona da costa portuguesa desde 7 do corrente. A decisão foi ontem à tarde tomada, no decorrer de um plenário realizado nas instalações do «Clube Amigos da Costa», com a participação de cerca de quinhentos pescadores oriundos da Caparica, Trafaria e Fonte da Telha. Segundo afirmou ao «DL» um dirigente do Sindicato Livre de Pescadores, as manobras da NATO já causaram prejuízos avaliados em cerca de dezanove mil contos, incluindo a pesca perdida e os aparelhos destruídos pelos navios envolvidos nos exercícios. Face às promessas do secretário de Estado das Pescas de que as indemnizações iriam ser pagas, os pescadores decidiram manter-se em terra até ao próximo sábado, altura em que terminarão as manobras.

Pág. 8

Falando esta manhã aos jornalistas

Abecasis quer revolucionar Lisboa

Pág. 20

Até ao fim das manobras, no próximo sábado, os barcos da Costa não irão ao mar

Concurso "DL"/81

Atenção leitor concorrente

Termina amanhã
O prazo de envio das colecções
(17 de Setembro – data do carimbo do correio)

Leia a página 2

Hoje em suplemento "DL": Termalismo

ALIANÇA SEGURADORA

Patrocina as reportagens dos jogos internacionais do Porto e do Benfica

Le Monde

Peru

Angústias sísmicas em Lima

Nicole Bonnet e Yvonne Rebeyrol

Os habitantes da capital peruana viveram em pânico perante o anúncio (falso) de futuros tremores de terra. Estes ainda não podem ser previstos.

Os dois primeiros dos três violentos sismos que deveriam devastar a região de Lima (Peru) não se produziram. Segundo a previsão feita em 1980 por dois geofísicos americanos, Brian Brady (do US Bureau of Mines) e William Spence (do US Geological Survey), a capital peruana devia muito provavelmente sofrer em 28 de Junho, em 10 de Agosto e em 15 de Setembro, sismos cuja magnitude respectiva seria de 7,5-8, 8,8-9,2 e 9,8-9,9 da escala de Kanamori. A série devia ser precedida, logo em meados de Maio, por um número crescente de sacudidelas de magnitude igual ou superior a 4,5.

Já no dia 28 de Janeiro, o Conselho nacional (americano) de avaliação das previsões sísmicas, composto de especialistas de indiscutível competência, publicava uma declaração em que se negava qualquer base científica séria a uma tal previsão. Mas a previsão fora largamente difundida entre o público peruano, que se mostrava inquieto. **Agora é possível perguntar se a previsão de um tremor de terra não será mais catastrófica do que ao próprio tremor de terra,** comenta o Dr. Clarence Allen (do California Institute of Technology e presidente do Conselho nacional de avaliação das previsões sísmicas). Ao que Brady responde: **Teria sido irresponsável da nossa parte dissimular as nossas investigações e esperar, de braços cruzados, o desenrolar dos acontecimentos.**

O certo é que dois milhões de habitantes de Lima (1 em cada 3) confessaram-se em pânico com o anúncio dos cataclismos. E os quatro milhões restantes mostram-se muito preocupados com o pânico dos primeiros, que pode, por si só, provocar uma catástrofe.

Segundo o POP, organismo peruano especializado em sondagens de opinião, 22% da população reconheceu que a sua existência foi perturbada pelos prognósticos de Brady e Spence. Era uma obcessão. Uma certa maneira de estar à espera, de apurar o ouvido à mínima vibração das vidraças, de suspirar de alívio ao identificar o culpado: peso pesado ou helicóptero. Uma certa maneira também de escutar o ladrar dos cães que, ao que se diz, dão sempre o alerta alguns segundos antes da catástrofe. Ao menor alerta, ao menor sinal, ao mais leve tremor de terra, que se vai passar? Quais serão as reacções de uma população já tomada por uma autêntica histeria colectiva?

Sempre segundo as sondagens da POP, 9% dos habitantes de Lima abandonaram a capital nas datas consideradas fatídicas, os ricos para a Europa, os outros para a província. As companhias de seguros fizeram negócios e as companhias imobiliárias venderam ou até alugaram casas ou apartamentos com vista para o mar, o que era difícil de conseguir o ano passado. E, segundo Raul Soriano, presidente da confederação das organizações turísticas da América Latina, o turismo baixou 25% desde o primeiro trimestre de 1981.

Os que ficaram tomaram as suas precauções: 6% abasteceram-se de água, de alimentos de conservas e de medicamentos. Alguns dormiram vestidos, outros ainda, da pequena burguesia, abandonaram os quartos do primeiro andar para acampar com a família ao pé da porta da rua. 10% fizeram exercícios de evacuação. Exercícios que, de resto, foram efectuados em todas as administrações, hospitais e escolas. Resultado? Nenhum local corresponde às exigências de segurança, e, embora a evacuação tenha sido um simulacro houve em toda a parte uma enorme confusão e foram frequentes os casos de pânico, principalmente entre as mulheres e as crianças.

Este **estado de angústia generalizada,** essa **instabilidade emocional,** estudadas por Estuardo Balarezo, presidente da Associação de psicologia experimental, teriam trazido consigo uma diminuição das capacidades de aprendizagem e de produtividade dos habitantes de Lima, e o aumento da venda nas farmácias – venda, de resto, livre – de «equilibrantes» ou tranquilizantes foi de 70% em relação ao último ano.

Choramos mais os mortos em tremores de terra do que os que morrem na guerra diz o ex-director do Instituto geofísico do Peru. **Pedi 300 milhões de «soles» para apoiar os nossos trabalhos de investigação, é o que custa um pequeno «tank» ou um helicóptero, mas só consegui obter um terço dessa soma. No Peru a sismologia está na infância. Está tudo por fazer.**

A embaixada americana não teve mais sucesso junto do Governo peruano quando alguns dos seus membros acompanharam Brian Brady à presidência do Peru no mês de Novembro passado: **Nós damos tanto (em equipamentos) e vocês, o que é que nos dão?** Teriam perguntado os diplomatas. O chefe do Estado respondeu, ao que parece, com malícia: **Nós, pois bem, nós damos o tremor de terra...**

Política da avestruz

Apesar da emoção causada pelas previsões de Brady e Spence, as autoridades peruanas nada fizeram pela investigação sismológica. O Peru parece assim seguir um pouco a política da avestruz, porque, desde o século XV várias dezenas de sismos tiveram ali uma magnitude provável superior a 7. Portanto, tarde ou cedo, este ano ou daqui a dez anos, haverá novos sismos no país, principalmente na capital onde se concentra 30% da população e 70% da actividade económica. E Lima é quase tão vulnerável como há dois séculos visto que a maior parte das construções são de tijolo, e só 5% de cimento armado. Ao que parece é preciso contar com o Serviço de Defesa Civil, criado em Junho de 1970, logo após o sismo de Huara (a 300 quilómetros a norte de Lima) e que fez 50 000 mortos. Este serviço mostrou-se então de uma notável ineficácia, tanto na distribuição do auxílio internacional como para depois reconstruir a zona sinistrada.

Dez anos depois, a **Defesa Civil** é um monstro burocrático.

Após o tremor de terra de sexta-feira santa (17 de Abril de 1981) na província de Ayacucho, alguns camponeses foram lá pedir auxílio. Não foram recebidos pelas autoridades nem no sábado nem no domingo que eram dias feriados. Os primeiros socorros só chegaram na terça-feira. Os camponeses Quachuas, analfabetos, que não levavam consigo documentação da comunidade, foram mandados embora. Só dez dias depois é que os engenheiros da **Defesa Civil** avaliaram os prejuízos, e foi só em Julho que a zona foi declarada «zona sinistrada». Três meses depois...

Talvez fosse mais prudente seguir os conselhos práticos da **Defesa Civil:** fazer reservas de água e de alimentos, comprar pastilhas para purificar a água e medicamentos (contra as epidemias), ter à mão uma lâmpada eléctrica de pilhas e um transistor (se este se estragar, serve o do carro.). Talvez fosse bom colocar uma tenda no jardim. Nunca se sabe... A **Defesa Civil** só esqueceu uma coisa: só 5% da população de Lima pode aplicar estas receitas muito **american way of life.** E os restantes 95%? Que devem eles fazer? Esperar tudo de Amaru, o deus mitológico pré-colombiano, ou do «Señor de los milagros»?

Por volta de 15 de Junho, William Spence anulava a sua previsão, mas foi preciso esperar pelo dia 20 de Julho para que Brian Brady fizesse o mesmo. Richard A. Kerr escreve no semanário americano «Sience», de 31 de Julho, que alguns pequenos sismos ocorridos na região no Outono de 1980 e na Primavera, bastaram a Brady para que este mantivesse a sua previsão. No entanto, segundo o U. S. Geological Survey, uma tal activi-

Continua na pág. 6

JÁ ESTÁ EM DISTRIBUIÇÃO A 12ª EDIÇÃO DO GUIA-MOR DA CONSTRUÇÃO CIVIL

GUIA-MOR
DA
CONSTRUÇÃO CIVIL
distribuido gratuitamente a
todo mercado comprador deste sector

DIRIGIDO A TODAS AS EMPRESAS DE CONSTRUÇÃO CIVIL INSTALAÇÕES OBRAS PÚBLICAS CONSTRUTORES COOPERATIVAS DE CONSTRUÇÃO GABINETES DE PROJECTOS ARQUITECTOS ENGENHEIROS ENGENHEIROS TÉCNICOS CONSTRUTORES CIVIS DECORADORES ETC

GUIA MOR DA CONSTRUÇÃO CIVIL UM EXCLUSIVO DE GUIÃO, SARL

LISBOA	Rua Joaquim Bonifácio, 21 5º	Telef 56 33 31	Telex 13088 GUIAO L P	Apº 1224	1007 LISBOA CODEX
PORTO	Rua Campo Alegre, 672 2º D	Telef 6 49 50	Telex 23456 GUIAO P P	Apº 1019	4101 PORTO CODEX
COIMBRA	Av Fernao Magalhaes, 429 5º Porta B	Telef 2 23 69	Telex 14900 GUIAO P	Apº 483	3008 COIMBRA CODEX
TOMAR	Rua Dr Joaquim Ribeiro, 7 2º E	Telef 3 17 84	Apº 113	2302 TOMAR CODEX	
FARO	Lg Carmo, Ed «O Seu Cafeu 10º	Letra D	Telef 2 82 50	Telex 17169	Apº 271 8003 FARO CODEX

Os GUIAS-MOR constituem uma das respostas adequadas ao nosso tempo, de facilidade e competência, que se insere num plano mais vasto da teoria da INFORMAÇÃO, indispensável como ligação íntima entre o MERCADO QUE OFERECE e o MERCADO QUE PROCURA.

Sobre a mesa de trabalho de cada Gestor, Quadro Técnico ou Chefe de Compras, o «GUIA-MOR» constitui um FICHEIRO DE COMPRAS indispensável a QUEM FAZ O QUÊ NO SEU NEGÓCIO!

Faço parte de um dos sectores indicados e nunca recebi este Guia
Estou interessado em receber o Guia Mor da CONSTRUÇÃO CIVIL

NOME

EMPRESA

MORADA

TELEF.

ACTIVIDADE

CORTE E ENVIE PARA
GUIÃO DIVULGAÇÃO PROMOCIONAL DE INDÚSTRIA E COMÉRCIO S A R L

LISBOA Rua Joaquim Bonifácio, 21 5º 1007 LISBOA CODEX
PORTO Rua Campo Alegre, 672 2º D 4101 PORTO CODEX
COIMBRA Av. Fernão Magalhães, 429 5º Porta B 3000 COIMBRA CODEX
TOMAR Rua Dr. Joaquim Ribeiro, 7 2º E 2300 TOMAR CODEX
FARO Lg. Carmo, Ed. «O Seu Café» 10º Letra D Apº 271 8003 FARO CODEX

Concurso "DL"/81

DATA LIMITE:
17 DE SETEMBRO

...mas envie hoje mesmo
as suas colecções!

Em face do atraso da correspondência resultante da greve dos CTT, e para que nenhum dos nossos leitores fique prejudicado, foi decidido alterar a data limite de envio pelo correio (única forma de entrega das colecções) para 17 DE SETEMBRO, passando a data do sorteio para 13 de Outubro. Mas não espere pelo último dia: envie hoje mesmo as suas colecções!

Terminada a Repetição das duas Séries de Cupões e do Boletim de Identificação, o leitor só tem agora que enviar as suas Colecções (cupões n.ºs 1 a 30 de qualquer das séries).

Lembramos que:

● **O leitor deve usar apenas um boletim** por cada colecção e enviar apenas uma colecção em cada envelope.

● **O BOLETIM DE IDENTIFICAÇÃO** deverá ser totalmente preenchido com letra bem legível, e indicar o nome do concorrente (nome completo, tal como figura no bilhete de identidade) morada e telefone (se tiver), bem como (o que é facultativo mas se recomenda) o nome do vendedor ou estabelecimento onde adquire o seu jornal;

● **O TALÃO RECIBO** deverá ser igualmente preenchido com a morada correctamente indicada (não corte nem separe da metade superior) e, no caso de o concorrente desejar a devolução do mesmo depois de numerado, terá de juntar um selo de correio de 8$50. Coloque o selo visivelmente, junto do Boletim, de forma a não o inutilizar – não use fita gomada, não agrafe e não cole (pode prender com um pequeno «clip»).

● **O PRAZO DE ENVIO** termina em 17 de Setembro de 1981 (data do carimbo do correio) e as colecção devem ser enviadas para

DIÁRIO DE LISBOA – CONCURSO
RUA LUZ SORIANO, 44 1200 LISBOA

● **O ENVIO PELO CORREIO** é obrigatório nos termos do regulamento.

Os números atrasados
poderão ser adquiridos na Rua Luz Soriano, 17

HORÁRIO: 09.00 ÀS 18.00
ABERTO À HORA DO ALMOÇO
ENCERRADO AOS SÁBADOS, DOMINGOS E FERIADOS

política de A a Z

Saga e contra-saga

O dr. Francisco Pinto Balsemão proferiu, na Assembleia da República, um mau discurso. E um mau discurso, descuidado quanto ao estilo e desembaraçado de qualquer lógica política, pode contribuir, além da repetição frequente das cerimónias deste género, para a banalização destas apresentações rituais dos Governos aos deputados

A curto prazo, o discurso do Primeiro-Mninistro será considerado pela generalidade dos seus próprios apoiantes como um aglomerado de frases que nem sempre primam pela correcção e pela originalidade.

Repetiu-se, na apresentação de um Governo de presidência social-democrata, o que fora dito, ou imposto, pelo presidente da CIP. Num original entendimento da social-democracia, esta exprime-se na linguagem da plutocracia. As estratégias, social-demo-crata e plutocrática, identificam-se. A «capitulação classista», na discreta expressão de Nascimento Rodrigues, concretiza-se.

A proposta estratégica que consistia em colocar a Oposição, preferencialmente considerada como «democrática» por exclusão (e para exclusão) de oposições ditas «totalitárias», perante «cinco grandes questões que deveriam unir mais do que separar os democratas portugueses», e que, não devendo «situar-se numa problemática Governo/Oposição», terão «de ser encaradas como questões de regime», não evitou a moção de rejeição socialista.

Primeiro o MDP/CDE, depois o Partido Comunista, agora o Partido Socialista recusam a confiança ao VIII Governo Constitucional. Podemos supor mesmo que este Governo da AD teve o mérito de insuflar novo fôlego à Frente Republicana e Socialista. Com efeito, na sequência de uma reunião em que participaram Almeida Santos (PS), Magalhães Mota (ASDI) e Lopes Cardoso (UEDS), foi decidido pelos três partidos da FRS adoptar, face ao programa do VIII Governo, uma posição comum que bem poderá consistir numa moção de rejeição da FRS.

O professor Jorge Miranda, da ASDI, numa declaração publicada no «Portugal Hoje», não esconde o seu contentamento: «Trata-se de um acontecimento de inegável significado político, tanto interno, em relação à Frente Republicana e Socialista, como em relação ao Governo.

«No que respeita à FRS, mostra que apesar de algumas coisas que por aí se dizem da FRS, esta ainda existe, pois os partidos que a compõem ainda são capazes de apresentar posições comuns.

«Em relação ao Governo é evidente que face à debilidade da AD e do seu Governo, é cada vez mais necessário que a FRS se apresente como alternativa.»

Se esta decisão prevalecer, é de admitir que sejam apresentadas, na Assembleia da República, pelo menos três moções de rejeição e que a «Oposição», ou com maior exactidão, as «oposições», em ordem dispersa, exprimam o mesmo repúdio de uma proposta estratégica (as cinco questões de regime) e a rejeição de um programa de Governo que deliberadamente põe em causa conquistas da Revolução de Abril.

Devemos reconhecer que o dr. Francisco Balsemão, derrotados, acaso temporariamente, os seus opositores no seio do PSD, embora reconhecendo «o diverso conteúdo político e ideológico dos projectos vencedores no ano passado», se propõe normalizar as relações entre os órgãos de soberania que têm legitimidade democrática. Mas insiste na paralela validade do «duplo veredicto eleitoral». Afirmação legalista, é certo; mas afirmação que pretende ignorar a deslocação de votos que determinou a vitória do general Ramalho Eanes nas eleições presidenciais. Afirmação que insiste na desvalorização do significado da derrota do «projecto político AD». Os resultados eleitorais de 7 de Dezembro têm um significado político. A Aliança Democrática sabe perfeitamente que o seu «projecto», o «projecto anticonstitucional Sá Carneiro-Soares Carneiro» foi derrotado. Sabe perfeitamente que o eleitorado se deslocou; conhece perfeitamente os resultados eleitorais desde 7 de Dezembro. Não será necessário recordar ao Primeiro-Ministro a derrota de Miragaia, a queda de votação do PSD em Valpaços, a abstenção crescente a gritar o desinteresse e a decepção do povo comum e dos próprios partidários da «maioria parlamentar» que não «maioria nacional».

Desistir da guerrilha institucional, é sensato, e é uma atenção mínima, uma mínima gratidão, dado o apoio e a confiança que o Presidente da República tem testemunhado ao Primeiro-Ministro. Mas a paz com Belém, não será paz com Abril. O Governo AD está empolgado pela tentação de produzir um «25 de Novembro» económico e social. O Governo pretende restaurar a «Ordem», eliminar «uma situação herdada do 11 de Março de 1975». E, também neste ponto, espera do Partido Socialista apoio e cooperação.

Para além de ser permissivo quanto aos «regressos» e complacente quanto ao «restauracionismo», o Governo AD – ou o que resta de influência política do PSD neste «segundo fôlego» da AD – aposta na cooperação do Partido Socialista, sonha com um bloco estabilizador, de revisão constitucional e de repressão classista, ao qual, sob pretexto de construção do «Estado de direito democrático», ambiciona atrair o Partido Socialista.

No malicioso e mundano maquiavelismo que o inspira, o Governo AD, ou melhor, a equipa privativa (e privada) do Primeiro-Ministro pensa que as ambições atribuídas a Mário Soares, e o forte anticomunismo de uma parte do PS, poderão facilitar a manobra envolvente e a constituição de um «esquema de poder» que não será o «bloco central» em acto, mas visará a potencial colaboração, com neutralização dos extremos, das forças ditas antitotalitárias. Que Eanes apadrinharia essa evolução, diz-se, insinua-se.

Considera-se a promessa de apoio a uma eleição presidencial como matéria de negociação: Resta saber se negociando (com Eanes ou o com o conhecimento de Eanes) uma candidatura presidencial de Mário Soares, não se está fabricando (contra Eanes e contra Freitas do Amaral) uma candidatura presidencial de Francisco Balsemão.

Um Primeiro-Ministro fracassado – neste «país lilás» – passa a ser encarado, por partidários e por adversários, como um Presidente da República possível.

Assim andam as coisas. Assim se faz a **política** *(dos politicos).*

A bomba de neutrões — mais um passo da nova estratégia nuclear dos EUA

Laura Lopes

Segundo o cientista Klaus Benjowski, do Instituto de Política e Economia Internacionais da RDA (in «Novas Perspectivas», do C.M.P., n.º 3/78) «Já em 1958, começaram no Laboratório Lawrence Livermore da Califórnia, os estudos sobre uma arma nuclear de radiação elevada num desses bem escondidos e secretos centros que os E.U.A. possuem para as investigações sobre os armamentos e os iniciados conhecem como L.L.L. A primeira explosão subterrânea desta arma foi efectuada em 1963, num local de experiências algures no deserto do Nevada (E.U.A.). Nasce assim a bomba de neutrões».

O poder explosivo de uma bomba de neutrões de uma quilotonelada de TNT – 15 vezes menor que o da bomba lançada em Hiroshima – produzirá os seguintes efeitos:

– O sistema nervoso de todas as pessoas que se encontrem num raio de acção de 500 metros do local de detonação, fica lesado de forma irreparável, impossibilitando-as de controlar os seus músculos; sofrerão de vómitos e diarreias permanentes. A morte sobrevém, consoante a distância a que se encontrem do epicentro, ao fim de alguns minutos, de algumas horas ou dias, após sofrimentos incalculáveis.

– As pessoas que se encontrem a uma distância de 900 a 1.200 metros do local da detonação, ficam incapazes de produzir qualquer defesa natural. Ao cabo de no máximo duas semanas, as vítimas morrem em virtude de um envenenamento do sangue ou de hemofilia.

– Em casos de explosão de uma bomba de neutrões, o numero de mortos ultrapassará três vezes o número de feridos e será quase dez vezes superior às mortes provocadas pela detonação de uma bomba nuclear «convencional» da mesma potência explosiva. Após a explosão, os sobreviventes sofrerão inevitavelmente de doenças cancerosas, de leucemia e de perturbações genéticas. Segundo os peritos, até oito gerações as pessoas sofrerão ainda os efeitos da detonação da bomba de neutrões.

Tais serão os efeitos desta bomba «limpa» que será utilizada unicamente para matar os seres humanos enquanto o material militar, os edifícios, as instalações industriais, as pontes, os meios de comunicação e outros bens materiais manter-se-ão intactos para proveito do inimigo. A preparação de tais armas, que visam exterminar apenas a vida humana, exprime bem o «humanismo» do sistema imperialista.

Vale a pena historiar um pouco a arma a que actualmente Reagan deu ordem de produzir contra todas as manifestações e protestos da opinião pública mundial, incluindo alguns dos seus parceiros da NATO.

A bomba de neutrões foi dada a conhecer pelo presidente Carter em Julho de 1977, o qual, devido à enorme campanha internacional condenatória desta arma de destruição massiva, se viu forçado a desdizer-se em Abril de 1978. No entanto, esta atitude consistiu numa manobra puramente dilatória pois, enquanto anunciava a «marcha atrás» da produção da bomba de neutrões, Carter fazia prosseguir em silêncio a construção dos respectivos vectores, especialmente o míssil «Lance», com um raio de alcance de 120 km (92 «Lance» das F.A. americanas encontram-se na esfera europeia ocidental da NATO, especialmente na RFA, e o exército deste país importou 26 destes mísseis). Quase simultaneamente, em fins de Maio de 1978, foi decidido pela NATO o programa a longo prazo para reforçar e equipar os exércitos da NATO até 1990. Em seguida, a 1 de Outubro, o Senado americano desbloqueava a soma gigantesca de 3 biliões de dólares para aprontar novas armas nucleares e a 25 do mesmo mês, Carter assinou a lei sobre a produção de determinados elementos essenciais para a bomba de neutrões. É igualmente significativo que os numerosos ensaios de explosão do protótipo duma bomba de neutrões tenha servido para experimentar ogivas do míssil «Lance» que os EUA colocaram na Europa Ocidental. Os ensaios compreenderam também granadas de neutrões para as peças de artilharia de 203 mm e de 155 mm. O Pentágono encarou também a hipótese de dispor, até ao fim dos anos 70, de 5000 ogivas de neutrões nos países da Europa Ocidental, das quais 80% deveriam ser instaladas na RFA. Verifica-se, pois, que os militares previram desde o início a utilização massiva da nova arma com todas as suas funestas consequências. Em 1978, ainda, os militares esconderam de propósito que as ogivas de neutrões estavam igualmente preparadas para os mísseis «Cruise» e as bombas de neutrões para os bombardeiros B-52 e outros aviões de combate. Este facto é particularmente revelador dos intentos dos belicistas, se nos lembrarmos da decisão tomada pela NATO em Dezembro de 1979, sob pressão dos E.U.A., para a instalação na Europa Ocidental de 572 mísseis de alcance intermediário (dos quais 464 são mísseis «Cruise») com um alcance de 3700 km, isto é, até aos Urais.

A administração americana sempre justificou (e continua a justificar) a escalada dos armamentos em virtude da «ameaça que vem do Leste». Assim, um jornal americano pretendia que «as ogivas de neutrões são em primeiro lugar armas defensivas, ninguém pode delas servir-se como armas ofensivas. A estratégia da NATO é defensiva e assim continuará». (Um parêntesis para perguntar: como se explica então a recusa da NATO

Continua na pag. 6

ponto a ponto

● Após ter participado no exercício Ocean Safari, chega depois de amanhã a Lisboa a **Força Naval Permanente do Atlântico (STANAVFRORLANT),** para descanso das guarnições durante 6 dias.

Esta Força Naval, comandada pelo Comodoro Jan Jacob Leeflang, da Marinha Real Holandesa, integra, presentemente, o NRP Almirante Magalhães Corrêa, o HMCS Nipigon (Canadá), o USS Claude Ricketts (EUA), o HMS Coventry (Reino Unido), os HNLMS Kortenaer (Holanda), o HNLMS Poolster (Holanda), e HNOMS Bergen (Noruega).

A STANAVFORLANT, criada em 13 JAN 1968, e constutída por navios do tipo destroyer ou fragata, em número que varia entre quatro a nove navios, atribuídos por diversos países da NATO, por períodos não superiores a seis meses.

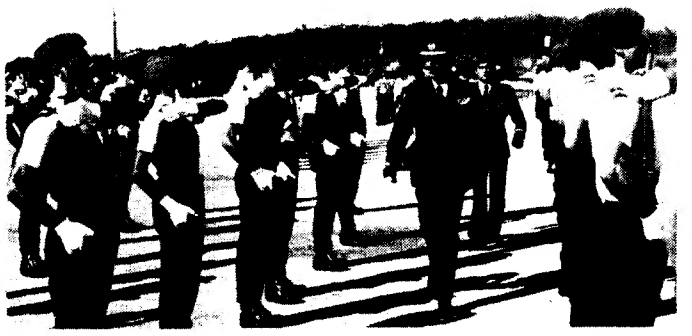
● A Federação de **Coimbra** do PS e a sua homologa espanhola do PSOE em Salamanca, vão estudar o processo de geminação das duas federações partidárias.

Em encontro a realizar dias 19 e 20 em Salamanca, as Federações dos dois partidos irão analisar também a cooperação, a nível autarquico, entre as duas estruturas partidárias.

Serão ainda debatidas a integração de Portugal e da Espanha o Mercado Comum e as perspectivas do desenvolvimento democrático na Península Ibérica.

A delegação da Federação de Coimbra do PS que se desloca a Salamanca é chefiada pelo secretário coordenador João Fernandes e integra, entre outros, a

vereadora da Câmara de Coimbra, Judite Abreu e o deputado Luís Marinho.



● A Esquadra de detecção, alerta e conduta da intercepção, em Paços de Ferreira, comemorou ontem o seu 23.º aniversário, com um conjunto de actividades das quais se destacam a entrega do Guião daquela unidade da Força Aérea Portuguesa e a entrega de condecorações e diplomas, além de saltos por páras, exibição da Banda da FAP e uma exposição estática de defesa aérea, história e actividades das unidades. Presidiu o general Francisco Dias da Costa Gomes, que a foto mostra passando revista às forças em parada.

● O embaixador de Portugal junto das Nações Unidas em Genebra, **Fernando Reino,** apresentou ontem cartas credenciais ao director geral da ONU nessa cidade, Luigi Cotaffavi.

A cerimónia desenrolou-se no Palácio das Nações e a elas estiveram presentes o chefe do protocolo da ONU, Francis Cook, e o primeiro secretário da missão permanente de Portugal junto das organizações internacionais em Genebra, Martins da Cruz.

Após a cerimónia, Fernando Reino e Luigi Cotaffavi mantiveram uma demorada troca de impressões.

● Iniciativas culturais e desportivas e uma intervenção política de Mário Soares assinalarão a festa-convívio do PS em **Matosinhos** dias 19 e 20, denominada «Maré da Vitória».

A Festa, promovida pela secção do PS de Matosinhos, tem por objectivo «demonstrar aos mais jovens que os partidos não são um mal da sociedade, como certos extremistas os querem apresentar, mas sim a mola real da democracia», disse um porta-voz da organização, em conferência de Imprensa realizada no Porto.

A «Maré da Vitória» inclui um torneio de futebol, folclore, variedades e um período de intervenções.

THE BRITISH COUNCIL

INSTITUTO BRITÂNICO EM PORTUGAL

O Instituto Britânico em Portugal na sua qualidade de organismo cultural da Grã-Bretanha, dedica-se exclusivamente ao ensino da língua inglesa.
Dispõe de profissionais competentes de cultura e língua inglesa, que formam o seu corpo docente. O ensino é pois, verdadeiramente especializado.
Tem programado uma vasta gama de actividades culturais, nomeadamente a projecção de filmes, audiovisuais, vídeo cassettes, e a organização de exposições.
Uma biblioteca moderna, actualizada e confortável está ao dispôr dos seus alunos.
Seja benvindo, aprenda connosco.

Cursos normais
3 horas semanais

Cursos intensivos
6 horas semanais

Cursos preparatórios para os exames da UNIVERSIDADE DE CAMBRIDGE

Cursos para jovens

Cursos especiais para empresas e organismos oficiais

As inscrições encontram-se abertas
Inscreva-se agora, matrículas limitadas
As aulas têm início em 6 de Outubro de 1981

PARA MAIS INFORMAÇÕES, CONTACTE-NOS:
RUA LUIS FERNANDES, 3
(esquina Rua de S. Marçal)
Telefs.: 36 92 08 36 92 09
32 01 73 32 87 50

ensino

Nova perspectiva de orientação comportamental para a escola (I)

Deficiências de aprendizagem

por Stephen C. Larzen *
e Jorge M. de Pinho **

(conclusão do artigo de ontem)

Modelos teóricos das D.A.

Correntemente são empregues 3 modelos básicos na conceptualização do problema das deficiências de aprendizagem e, para fornecer a base das tentativas de diagnóstico e intervenção. Estes modelos incluem o processo médico e o comportamento escolar.

O Modelo médico tem uma larga história dentro da educação especial e psicológica. Este modelo, como o nome indica, foi desenvolvido pelos médicos e é usado por muitos médicos no decurso da sua prática diária. Quando usado em conjunto com um D.A., o modelo médico foca a localização ou isolamento do problema fisiológico que se supõe ser a causa das dificuldades de aprendizagem. As pessoas que usam uma orientação médica tendem a enfatizar o sistema nervoso central (S.N.C.) e o seu papel na aprendizagem. Por exemplo, os indivíduos que se inclinam para uma perspectiva médica referir-se-ão comumente aos deficientes de aprendizagem como uma pessoa com problemas (deficiências) cerebrais mínimas ou «lesões cerebrais mínimas». Não tomando em consideração os termos usados, a inconfundível orientação do modelo médico é **localizar a área cerebral lesada** que seria a causa (hipotética) das deficiências de aprendizagem no aluno.

O modelo médico foi usado principalmente nos anos 1950 e 60. O seu uso porém foi limitado desde que se tornou óbvio que o diagnóstico das disfunções cerebrais é de pouca ou nenhuma utilidade para o campo das correcções feitas para ajudar o aluno a aprender o conteúdo dum dado programa. Aparentemente se dois estudantes de inteligência normal exibissem o mesmo grau de atraso de aprendizagem e um tivesse lesões cerebrais enquanto que o outro não, o método de correcção que escolhemos para corrigir o problema de aprendizagem não teria nada que ver com o diagnóstico de lesão cerebral. O professor, conduzindo o programa de correcção, experimentaria simplesmente uma variedade de abordagens com ambos os alunos até que ela localizasse as actividades que fossem de encontro às necessidades de ambos.

Por outras palavras, o diagnóstico de lesão cerebral não tem qualquer utilidade educacional enquanto nos referimos a um diagnóstico de ensino e a uma correcção. Uma vez o aluno seja dado, pelo médico, como completamente são (fisicamente) passa a ser da responsabilidade do professor e do psicólogo planear e efectivar um programa educacional apropriado.

Um **segundo modelo** usado no campo da D.A. é chamado frequentemente de **modelo de processamento.** Esta abordagem presume que todos os seres humanos funcionam muito como computadores tendo «inputs» organização da informação «outputs». Os profissionais que usam o modelo de abordagem de processamento normalmente referem-se a estas coisas como sendo uma falha nos modos de funcionamento (por exemplo: os problemas de discriminação auditiva ou de memória visual) a causa da deficiência na aprendizagem. Outras expressões associadas com este exemplo são as dificuldades motor-perceptuais, problemas de lateralidade, perturbações perceptuais, modos preferenciais e estilos de aprendizagem, etc.

A maneira pela qual esta aproximação é trazida para a escola é (para o psicólogo ou qualquer outro presumível técnico) retirar o aluno da sala de aula e administrar-lhe depois uma variedade de testes que são designados para delinear problemas do modo de processar. Caso se encontrem essas deficiências, as informações são então devolvidas ao professor que se supõe utilizá-las no seu plano educacional. Desta forma é característica deste modelo relacionar a informação obtida com a deficiência de aprendizagem em questão, esforçando-se para corrigir o problema diagnosticado, antes das tentativas de ensinar a criança.

Infelizmente, no modelo do modo de processar não se descobriu ainda ser de grande ajuda quando se tenta ensinar o estudante deficiente numa fase da aprendizagem. Os testes usados para determinar o grau de deficiência mostraram-se ser inadequados na confiança e validade. Mais ainda, tentativas de treinar as várias aptidões mostraram-se igualmente ineficazes quando utilizámos o modelo de processamento. A evidência experimental é pequena para indicar que os esforços para diagnosticar e remediar problemas com este modelo tenham sido sempre bem sucedidos. É por esta razão que muitos educadores cessaram de empregar este modelo ainda em curso, quando tentam remediar os problemas de aprendizagem. Os leitores interessados em críticas adicionais a esta abordagem devem recorrer a M. Myers e D. Hammill, «MÉTODOS DE PERTURBAÇÃO NA APRENDIZAGEM», N.Y. JONH WILEY AND SONS, INC., 1976 e G. WALLALI E S. LARSEN «Consentimento educacional dos problemas de aprendizagem», BOSTON ALLYN & BACON, 1978. Estas referências fornecem descrições detalhadas de estudos que encontraram dificuldades nos seus fundamentos. **Assim, este modelo ainda em curso carece actualmente de qualquer validade.**

Um **terceiro modelo,** que ganhou recentemente um largo e espalhado apoio em virtude da sua utilidade fundamental, é o **modelo de comportamento escolar.** Este modelo tem sido adoptado por muitos profissionais (nos E.U.) porque foca especialmente a deficiência escolar experimentada pelo estudante e não procura atribuir-lhe casualidade. Quer dizer as pessoas que empregam esta aproximação, pensam que a origem que causou realmente o problema não é tão importante como é o tipo de problemas mostrado nas suas características específicas, ou seja o comportamento académico. Desde que as deficiências de aprendizagem se distingam em vários graus abaixo do que é exigido nos padrões académicos (como má qualidade de rendimento e resistência ao ensino correctivo), é manifestamente visível que o professor sendo a pessoa com mais conhecimentos no conteúdo do programa, terá a responsabilidade primordial na orientação do plano de tratamento determinado para o aluno com deficiências na aprendizagem. Obviamente, se o aluno é considerado deficiente porque não pode ler, então a leitura terá de ser o ponto fulcral do contributo e esforços para a remediar. Consequentemente o professor é a pessoa mais indicada para ter a maior parte das informações tendo em vista o processo de leitura. Se todos os contributos e esforços para a remediar são dirigidos no sentido de corrigir o deficiente de leitura, logicamente será o professor o mais capaz de orientar estas actividades.

Um aspecto adicional positivo do modelo do comportamento escolar é que ele implica a possibilidade de medir directamente o melhoramento do problema de aprendizagem observado. O Modelo Comportamental tem amplamente demonstrado, por exemplo, que os estudantes podem ser ensinados a ler e estudar matemática, mesmo perante sérias condições de desvantagem (por exemplo: surdez, cegueira e paralisia cerebral). É também lógico que as deficiências de aprendizagem possam ser corrigidas através de uma apresentação em sequência de um programa de aprendizagem, que será precisamente aquilo que chamamos o «remédio académico». É também visível que para que uma aprovação e correcção tome lugar, o profissional tem que estar presente, conhecendo sobejamente as várias áreas do programa no qual o estudante tem experimentado dificuldades. Para determinar de modo diferente a correcção dum atraso na escola utilizando esta abordagem, requer-se que a (s) pessoa (s) responsável (veis) saiba rigorosamente o que a envolve, naquela área escolar especial. Pouca dúvida resta que na maior parte dos casos será o professor o responsável pelo tratamento. Outros profissionais, tais como um psicólogo, terapeuta de linguagem ou médico, podem ser consultados, tantas vezes quantas necessárias tendo em vista adquirir aspectos técnicos escondidos do problema. Seguidamente abordaremos os mais importantes componentes de ambas as avaliações (formal e informal) e os elementos essenciais da **solução** eficaz no Modelo do Comportamento Escolar.

A seguir: **Tratamento das deficiências de aprendizagem.**

*** Professor assistente do Departamento de Educação Especial da Universidade de Austin no Texas (U.S.A.)**

**** Licenciado em Psicologia pela F.P.C.E. da Universidade do Porto, e Membro da Comissão Nacional, Provisória de Licenciados em Psicologia.**

comunicação social

José Alfaia "sensibilizado"

Programas dobrados na Televisão?

José Alfaia, responsável pela Comunicação Social no actual Executivo, mostrou-se «sensibilizado» quanto à dobragem dos programas estrangeiros que passam na RTP. A questão foi-lhe apresentada por representantes do SIARTE (Sindicato de Artes e Espectáculos), afecto à UGT, num encontro ontem efectuado entre aquele organismo e uma delegação da UGT.

Por outro lado, a telenovela, segundo Alfaia, voltaria a ser transmitida antes do Telejornal já a partir de 15 de Outubro. Trata-se, certamente, da próxima telenovela, inspirada no romance de Erico Veríssimo, «Olhai os lírios do campo».

O horário da telenovela na RTP e o tempo de antena na Rádio para parceiros sociais foram os pontos principais da audiência.

No âmbito da comunicação social, foram dadas por Alfaia garantias de que a Administração da RDP iria contactar os parceiros sociais, de modo a que a atribuição do tempo de antena fique definida ainda este ano.

Isto porque, apesar de estar legalmente previsto que os parceiros sociais tenham tempo de antena quer na Rádio, quer na Televisão, só nesta última é que este direito está a ser posto em prática – diria Rui Oliveira, que, no encontro, integrou a delegação da UGT.

Por sua vez, os representantes do SIARTE referiram ao secretário de Estado a necessidade de o cartaz que passa diariamente na Televisão sobre a programação de cinemas ser alargado aos outros espectáculos, designadamente ao teatro.

Outro dos pontos abordados por este Sindicato foi a questão da dobragem, pois em seu entender todos os programas transmitidos na Televisão deveriam ser falados em português.

Relatório RTP rejeitado pela AD

Os partidos que integram a AD rejeitaram um relatório que inclui duras críticas à informação da RTP nos anos de 1979 e de 1980.

Em princípio, e em face de tal, o MDP fará hoje (ou amanhã) uma intervenção na Assembleia da República, expondo a razão daquelas «duras críticas».

A decisão de rejeição foi tomada no Conselho de Informação para a RTP, em reunião ontem efectuada.

O relatório abrange o final do período da presidência de Soares Louro, o tempo da presidência de Cunha Rego e ainda o de Proença de Carvalho. O texto aponta à informação da Televisão falta de objectividade e pluralismo e manipulação de notícias. Acusa ainda os responsáveis da RTP de desrespeito pelos direitos dos Conselhos de Redacção e de marginalização de jornalistas por motivos políticos.

FRS vai apresentar Moção de Rejeição

Governo gostaria de restringir transmissão de debates na RTP

Os três partidos da FRS vão apresentar uma moção de rejeição ao Programa do III Governo da AD, aguardando-se o teor do texto a apresentar na Assembleia da República.

Esta questão foi decidida numa reunião dos três partidos, em que estiveram presentes Almeida Santos (PS), Magalhães Mota (ASDI) e Lopes Cardoso (UEDS).

Entretanto, os socialistas farão pequenas intervenções ao longo do debate, enquanto Vítor Constâncio e João Cravinho (os especialistas de economia do PS) falarão na próxima quinta-feira. Mário Soares fará o discurso, na sexta-feira, do encerramento do debate.

Os partidos da Maioria AD-PSD, CDS e PPM – estiveram ontem reunidos com os três líderes (e membros do Governo) para uma «sessão de esclarecimento» sobre o Programa do Governo. Pinto Balsemão, Freitas do Amaral e Ribeiro Telles estiveram presentes nesta reunião.

O povo não tem de saber?

O debate do Programa do Governo poderá ter um esquema restritivo de transmissão da RTP. A falta de energia electrica (ou do Governo?) faz com que, sugerido pela RTP, mas imediatamente acatado pelo Governo se pensasse em reduzir o tempo. No entanto, devido a acordos pré-existentes com a Oposição, isso não será possível. Parece, porém, que foi alterada a hora de transmissão de debate parlamentar. Às 7 da tarde, quando toda a gente está, na rua, a regressar dos empregos. Apesar disto, o Gabinete do Primeiro-Ministro emitiu uma nota em que fala no «Prestígio» da Assembleia da República e na «democracia». É o seguinte o teor da nota:

«O prestígio da Assembleia da República, como órgão que constitui emanação política da vontade popular, eleitoralmente expressa, é um valor essencial que cumpre preservar e dignificar em todas as circunstâncias.

A experiência passada da cobertura televisiva dos debates parlamentares que recairam nos «programas» dos sucessivos governos revelou-se não ser aconselhável de prosseguir.

Era esta a ocasião adequada para ensaiar um novo processo, que salvaguardasse a livre e igual expressão das opiniões dos partidos com assento na Assembleia da República e também a posição do Governo.

A RTP propôs, informalmente, um esquema mais curto, de maior audiência, incluindo nos telejornais dos três dias de debate os depoimentos dos diversos partidos e do Governo.

Este sistema pouparia o prolongamento das emissões por mais uma hora, três dias seguidos, em desrespeito das regras impostas pelas medidas de restrição de energia, e em condições que levarão muitos dos cidadãos telespectadores a desinteressarem-se do suplemento com os debates parlamentares.

Embora acatando o sistema fixado devido à negociação que teve de se fazer com partidos da Oposição, e que até lhe permite dispor de muito mais tempo para expressar os seus pontos de vista, não pode o Governo deixar de manifestar publicamente reticências à solução adoptada. Ela não serve da melhor forma a democracia em Portugal.

A boa vontade expressa pelo Governo no entendimento com os partidos parlamentares não deve evitar que se reveja, no futuro, um regime que não só afecta os cidadãos, mas também as instituições que os servem».

Debate na AR

Socialistas em desacordo

Jaime Gama, José Luís Nunes e Manuel Alegre, todos afectos ao secretário-geral do PS, Mário Soares, decidiram não intervir nos debates parlamentares do Programa do Governo, soube hoje a ANOP de fonte socialista. A mesma fonte disse ainda à ANOP que na base desta decisão estão divergências quanto ao modo como o grupo parlamentar esquematizou a intervenção do PS nos trabalhos. Os três deputados consideram que deveria haver apenas seis ou sete intervenções globais de crítica profunda ao programa do Governo e não as cerca de 50 intervenções de seis ou sete minutos, como foi deliberado. As excepções a este esquema são as de Almeida Santos (que já falou vinte minutos) e de Vítor Constâncio (que vai falar outros vinte minutos).

Sábado: Conselho Nacional do PSD

Cavaco Silva em fase de "aproximação"?

Enquanto Cavaco e Silva se manifestou, agora, contrário à antecipação do Congresso do PSD se não forem apontadas razões «válidas» – o ex-ministro das Finanças em fase de «aproximação» –o Conselho Nacional dos sociais-democratas reúne no próximo sábado em Cascais.

Da agenda dos trabalhos constam cinco pontos: aprovação do regulamento interno do Conselho Nacional, convocação do Congresso Nacional e aprovação do respectivo regulamento, aprovação de propostas de alteração dos Estatutos, preenchimento de vagas na Comissão Política Nacional e análise da situação política-partidária.

Fontes sociais-democratas admitiram a possibilidade de o Congresso ser marcado para 14 e 15 de Novembro, tratando-se de um Congresso antecipado e não extraordinário.

Nos termos dos estatutos do PSD, o Congresso reúne-se anualmente. O próximo seria em Fevereiro.

As três vagas na Comissão Política Nacional (de 19 membros) tiveram origem nas demissões de Carlos Macedo, Mário Raposo e Helena Roseta, respectivamente primeiro e quarto vice-presidentes e vogal.

As mesmas fontes do PSD adiantaram que Nascimento Rodrigues, ex-ministro do Trabalho e Tomás Oliveira Dias podem passar de vogais a vice-presidentes. Quanto aos três novos nomes nada foi possível apurar.

Referindo-se ao actual Governo, Cavaco Silva considerou-o o «reavivar da esperança» para a maioria dos que votaram AD: «importa – disse – não fazer o jogo dos que apostam na descrença, na redução da militância, na deserção das bases do PSD e na sua transformação num partido pequeno».

CDS: «seguro»

A Comissão Directiva do CDS, o segundo partido da Aliança governamental, exprimiu «inteiro apoio» ao programa do Executivo Balsemão apresentado segunda-feira no Parlamento.

Em comunicado, o CDS salienta o que considera «a importância de, pela primeira vez, um programa de Governo identificar claramente as prioridades de acção governativa».

O documento refere especialmente a regionalização, encarada como «um dos grandes desafios» do momento.

O CDS afirma-se seguro de que enquanto a oposição se enfraquece e desorienta de modo crescente, «se atravessa nitidamente um momento de revigoramento da Aliança Democrática».

INSCRIÇÕES EM CURSOS SUPERIORES

● Estão abertas as inscrições para o CURSO SUPERIOR DE GESTÃO no ISG – Instituto Superior de Gestão (estabelecimento de ensino Superior particular).

● Plano de estudos:

– Duração – 5 anos lectivos
– Opções em:

– GESTÃO ECONÓMICO-FINANCEIRA
– GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES:

INSTITUTO SUPERIOR DE GESTÃO – Ex-Instituto Superior p/o Desenvolvimento de Recursos Humanos. Rua Morais Soares, 93-5.º – LISBOA – Tel. 82 29 92

Revisão constitucional

Rejeitada de novo na AR pretensão das regiões autónomas

A Comissão Parlamentar de Revisão Constitucional rejeitou ontem duas propostas que visavam tornar obrigatória a consulta das regiões autónomas sobre a revisão constitucional.

As propostas foram apresentadas pelos dois únicos membros da Comissão presentes que são deputados das regiões autónomas – Jaime Gama (PS), dos Açores, e Correia de Jesus (PSD), da Madeira.

A Comissão de Revisão Constitucional volta a reunir-se no dia 22 e ocupou toda a sua reunião de ontem com a discussão do problema levantado pela Assembleia Regional dos Açores.

Ratificou a posição que anteriormente tinha tomado sobre o assunto e a mensagem que o seu presidente – Borges de Carvalho, do PPM – enviou aos Açores.

A posição da Comissão é que «há toda a conveniência em ouvir as regiões autónomas, mas sem carácter obrigatório».

Entretanto a Assembleia Regional dos Açores reafirmou ontem o seu dever de se pronunciar e o direito de ser ouvida pela Assembleia da República, nos termos do artigo 231.º n.º 2 da Constituição, sobre a revisão constitucional.

Na resolução aprovada por unanimidade, e que vai ser comunicada à Assembleia da República, o Parlamento açoriano refere que baseia o seu entendimento nos próprios termos daquele preceito, que de maneira nenhuma se restringe a actos legislativos, ditos ordinários.

Para além das considerações jurídicas, a Assembleia Regional considera «ser politicamente errado, negativo, afrontoso e contrário à construção do Estado democrático português tentar-se reduzir a participação regional, através do seu órgão legislativo próprio, a um mero acto de boa vontade, aceite com reservas jurídicas sejam de que natureza forem».

ALLIANCE FRANÇAISE

A maior e mais afamada escola de francês do mundo das 8 h da manhã até às 21 h da noite

Cursos Normais 3x1 H Por semana

Cursos Intensivos 5x1H30 Por semana

Cursos para crianças desde os 8 anos

desde o início até a obtenção dos diplomas superiores da Alliance Française de Paris com o visto do Ministério da Educação Nacional francês e a homologação do MEC

Literatura | **Tradução** | **Civilização**

INSCRIÇÕES

Antigos alunos, sede de 24/8 a 16/9, anexos de 1/9 a 16/9
Novos alunos, inscrição para testes, séde desde 17/8, anexos desde 1/9
Horário da secretaria ate 15/9, de 2.ª a 6.ª feira: 9-12h30, e 14h30-18h30
Sede em Lisboa: Rua Braamcamp, 13-1.º, Telef. 548806
Anexos: Alm. Reis 183. Telef. 553543 — Algés. Telef. 2103400 — Almada. Telef. 2761983 — S. João do Estoril. Telef. 2685830

EXPRESSO EM AUTOCARRO DE LUXO

LISBOA-ELVAS

2 VIAGENS DIÁRIAS COM INÍCIO A 18 DE SETEMBRO

HORÁRIO

ELVAS	P	8,30	18,30
ESTREMOZ	C	9,00	19.00
	P	9,15	19.00
SETÚBAL	C	11,10	21,00
	P	11,15	21,15
LISBOA	C	12.00	22.00
LISBOA	P	8,30	18,30
SETUBAL	C	9,00	19,00
	P	9,15	19,15
ESTREMOZ	C	11,30	21,30
	P	11,30	21,30
ELVAS	C	12,00	22,00

APROVEITE PARA VISITAR A FEIRA DE ELVAS ENTRE 19 E 21 DESTE MÊS

AGÊNCIAS

ELVAS Telefs. 229 230 822 Rua S. Lourenço 23
ESTREMOZ Telef. 22069 Largo Luís de Camões, 6
SETUBAL Telefs. 22083 24755 Rua Ocidental do Mercado 53
Rua Antão Girão 31

VIAGENS

MARRANITA

AGORA COM AGÊNCIA EM LISBOA

Campo Mártires da Pátria, 104-105 – Telef. 53 16 50

A NATO na península

Madrid continua a pensar num comando unificado

• Políticos tomaram uma decisão razoável, mas os militares têm outro ponto de vista

Subitamente, reacendeu-se a questão do comando unificado da NATO na Península Ibérica. E reacendeu-se para introduzir um elemento novo e por muitas razões inquietante: o ponto de vista dos altos comandos militares espanhóis acerca do problema. É um ponto de vista estritamente militar, não entenderá facilmente razões de ordem política que o ponham em causa. Na semana passada Lisboa dava o assunto por arrumado. Só os desprevenidos é que poderiam pensar que não haveria mais nada a dizer sobre a questão. Havia. As implicações do problema são profundas e vastas.

A posição da Espanha quanto ao sistema de relações entre comandos da Península no âmbito da NATO só se formalizará depois do debate no Parlamento espanhol – dizia ontem à Anop, em Madrid, o ministro espanhol da Defesa, Alberto Oliarte, acrescentando que os sectores militares e de Defesa portugueses e espanhóis têm mantido um intercâmbio permanente de informação sobre a matéria, se bem que a carácter formal.

Segundo garante Oliarte, a Espanha «não quer nada que possa resultar conflituoso com Portugal», e deverá prevalecer um «perfeito entendimento entre os dois países no âmbito da NATO». Em princípio a Espanha deverá ficar dependente do Comando da Europa e não do Comando do Atlântico devido à sua situação estratégica.

Quanto à polémica do comando unificado na Península Ibérica, «o ambiente e a reacção das Forças Armadas Espanholas é uma resposta profissional, já que se trata, no fundo de uma decisão política que não lhes compete, e, portanto, colocam-se numa atitude de profissionalismo» – palavra de Oliarte.

A tese de Firmino Miguel

Entretanto, a Anop distribuiu um texto do jornalista Fernando Carneiro adiantando pormenores sobre a questão, os mais deles até agora ainda não amplamente divulgados.

Os militares espanhóis «chamaram um figo» a um trabalho do general Firmino Miguel onde este oficial, actualmente comandante militar da Região Sul, defende um comando unificado na Península Ibérica, logo após a entrada de Portugal na NATO – diz o jornalista Fernando Carneiro.

«Posso grantir que o referido trabalho está em cima das secretárias de todos os oficiais espanhóis que estudam a integração do seu país na NATO» – palavra de «um oficial-general especialista na matéria».

No dizer mesmo de outra fonte citada pela Anop, «a tese do general Firmino Miguel não passa de uma visão exclusivamente militar e não há nada em termos de estratégia que obrigue a um comando unificado na Península Ibérica».

A ANOP pediu a Firmino Miguel que se pronunciasse sobre a questão. Firmino Miguel falou e fez uma declaração que parece introduzir uma interpretação nova na tese «festejada pelos espanhóis», no dizer da ANOP.

«Compreeendo que existam razões de ordem política e histórica que impeçam o comando unificado da NATO na Península Ibérica, embora a hipótese por mim levantada tenha fundamento estratégico» – disse Firmino Miguel.

Políticos e militares

Há oito dias, o Governo de Lisboa considerava-se «inteiramente esclarecido» e dava como «definitivamente encerrado » o incidente provocado por declarações do destacado dirigente da UCD, Javier Ruperez.

Mais avisados, talvez, oficiais-generais portugueses, contactados pela ANOP, consideraram que as declarações de Ruperez não tinham sido feitas por acaso.

«Temos boas razões para pensar que a inesperada declaração do dirigente da UCD resulta da necessidade de entreter os militares espanhóis para os distrair da política» – diz a ANOP que lhe disse um oficial-general português, na altura.

De facto, a situação militar espanhola pode considerar-se no mínimo, como incerta. A UCD – na interpretação do mesmo oficial português em que a ANOP se apoia, estaria a «procurar amortecer os militares de direita e extrema-direita, e a mobilizar os espanhóis à volta de algo que os motive».

Antes de ter lançado a do «comando unificado» da NATO na Península, Ruperez tinha avançado com outra considerada arrojada, também: a Espanha, uma vez na NATO, reclamaria um comando nacional que abrangesse o Mar Cantábrico.

O ministro espanhol da Defesa, Oliarte, defendeu recentemente a tese dos comandos separados. A posição oficial do Executivo de Madrid é a mesma. E a posição portuguesa?

Foi amplamente divulgada na altura própria. O ministro português da Defesa veio à Televisão dizer que a hipótese do comando unificado era inaceitável para Lisboa. Os militares não chegaram a pronunciar-se, verdadeiramente. Pensa-se, todavia, que a hipótese do comando unificado, se era inaceitável para os políticos, seria absurda para os militares.

Entretanto, outra fonte militar disse à ANOP que, se «a posição portuguesa é firme e ficou largamento demonstrada», «não podemos cair em ingenuidades», e «é bom recordar que já durante a guerra de Espanha existiam militares e políticos que consideravam a existência de Portugal como um escândalo político proveniente de um erro histórico».

O triângulo português

Por outro lado, o coronel Loureiro dos Santos, ex-ministro da Defesa e figura de prestígio no seio das Forças Armadas, também interrogado pela ANOP, limitou-se a dizer que não tinha nada a acrescentar ao que já escrevera no seu artigo «O Papel de Portugal na Defesa do Ocidente». Saiu na revista da NATO em Dezembro de 1978.

Loureiro dos Santos defende aí a consideração do triângulo estratégico português como região geoestratégica individualizada na área de influência da Aliança.

Observando a área onde a NATO se desenvolve, pode considerar-se como «mancha» geográfica relativamente individualizada o conjunto de três elementos: Açores, Madeira e Continente.

Na opinião dos especialistas portugueses, o referido «triângulo estratégico» assegura o trânsito logístico e operacional dos Estados Unidos da América para a Europa e o Médio Oriente.

Espanha tem mais força

Seria exaustivo mencionar as implicações inerentes a um comando unificado da NATO na Península Ibérica. Mesmo que o comando viesse a ser entregue a um oficial português, a superioridade esmagadora da Espanha em meios humanos e técnicos faria prevalecer as suas teses em qualquer forum da NATO.

A ANOP regista outra opinião, segundo a qual, «sempre que Portugal e Espanha não têm uma política comum, os Estados Unidos da América ou qualquer outra potência vêem a situação e os interesses dos portugueses pelos olhos de Madrid».

O «balão de ensaio» lançado por Javier Ruperez foi, de momento, para consumo interno. Há mesmo quem diga que Ruperez, actuando como «libero» do seu partido, pretendeu obter uma maior colagem às Forças Armadas.

Angústias sísmicas em Lima

Continuação da pág. 2

dade sísmica era normal naquela zona. Brian Brady, para quem estes abalos precursores eram indispensáveis ao desencadear dos sismos catastróficos de 10 de Agosto e de 15 de Setembro, começou a pensar (quando nada ocorreu no dia 21 de Junho) que a sua teoria talvez fosse errada ou que interpretara mal o complexo esquema da actividade sísmica da região.

A responsabilidade dos especialistas

Mas essa história da previsão peruana dá ocasião ao doutor C. B. Raleigh (do programa de previsão dos tremores de terra, U. S. Geological Survey) de se interrogar no mesmo número de «Sience» sobre a responsabilidade dos cientistas na informação do grande público. No actual estado dos conhecimentos o cálculo do momento em que vai ocorrer o sismo e da sua magnitude, é demasiado incerto para serem aconselhadas medidas como a evacuação dos edifícios pouco resistentes ou a paragem dos reactores nucleares, ou mesmo a simples precaução que consiste em arrumar os carros dos bombeiros no exterior e não dentro das casernas. Na vasta gama das medidas possíveis podem tomar-se várias precauções que são, todas elas, prejudiciais às finanças e à eficácia dos serviços públicos normais.

Mas então que se vai passar? Se há um sismo violento depois de uma prevenção, e causa mortos, as autoridades podem ser judicialmente atacadas por insuficiência. E se, por outro lado, o tremor de terra não se produz, as mesmas autoridades podem ser consideradas civilmente responsáveis pelo dinheiro gasto com as medidas de precaução e também com o dinheiro perdido pelos particulares.

O doutor Raleigh escreve depois: **Na nossa sociedade demandista, só se toleram poucas coisas no domínio dos erros humanos normais, sobretudo quando elas têm um efeito prático na carteira ou na saúde de alguém.** Mesmo que se progrida na compreensão dos fenómenos precursores dos sismos, mesmo que se discutam publicamente as teorias e os resultados das observações, poucos cientistas querem arriscar-se ao **opróbrio e ao processo** que podiam nascer dessas discussões públicas. **Assim, há um conflito entre as necessidades de informação do público e as necessidades da protecção dos cientistas, contra as ameaças que põem em perigo o seu ganha-pão. Se não for instituída uma protecção legal, o problema será resolvido com a atitude dos cientistas que vão recusar a informação à moda antiga, quando lhes pedirem que tornem pública a interpretação dos seus resultados.**

N.R. – Em relação ao «sismos previstos» citados neste artigo, publicado a 6 do corrente no «Monde Dimanche», esclarecemos que a previsão falhou no que toca aos dois primeiros, mas acertou no terceiro, ocorrido justamente ontem.

A bomba de neutrões — mais um passo da nova estratégia dos EUA

Continuação da pag. 3

da entrada da URSS neste bloco, quando em 1955 este país pediu para ser admitido ao lado dos outros membros que o constituíam?). Porém, contrariando a afirmação daquele jornal americano, um quotidiano da RFA anunciava em 1979 que «a arma de neutrões pode igualmente ser utilizada para ataque. Com efeito, ela possui uma propriedade que é particularmente bem adaptada a esse fim pois produz profundos golpes nas fileiras do adversário onde podem penetrar as nossas tropas blindadas expostas a radiações residuais mas não tendo que expor-se aos obstáculos dos incêndios e das devastações. Imediatamente após a explosão da bomba de neutrões, o atacante pode aproveitar-se desse facto para se introduzir profundamente no dispositivo adverso».

O argumento segundo o qual a bomba de neutrões seria apenas um meio de defesa da NATO, tem igualmente sido refutado de forma clara por personalidades influentes da opinião pública no ocidente. Assim, o sábio britânico Eric Burhopque que foi até à sua morte presidente da Associação Internacional dos Trabalhadores Científicos, declarou que a bomba de neutrões é «a arma por excelência do agressor» decidido a conquistar as cidades e os centros industriais de um outro país. O antigo general da NATO, Nino Pasti (Itália), disse que a bomba de neutrões se destina antes de mais «a oferecer às tropas que avançam a possibilidade de se introduzirem na linha de defesa do adversário». O general reformado do exército da RFA, Bennecke, afirmou que a bomba de neutrões é «mais própria para acções de agressão» que para acções defensivas.

Estas opiniões mostram com evidência os motivos em que se baseiam os meios dirigentes dos E.U.A. para incluir a bomba de neutrões, a arma cínica e perversa, nos arsenais implantados na Europa ocidental.

A bomba de neutrões é um dos meios em que se apoia a nova estratégia global militar dos E.U.A., em relação à Europa. De facto, a «nova estratégia nuclear», proclamada oficialmente por Carter em Agosto de 1980 na sua «Directiva presidencial 59», tem um papel essencial nessa estratégia global e foi confirmada expressamente em meados de Novembro seguinte pelo Grupo de Planeamento Nuclear da NATO. O comunicado saído da reunião do GPN qualificava esta estratégia «de requinte evolutivo da doutrina americana respeitante à utilização de armas nucleares» e de «estratégia de contra-peso». Na realidade, trata-se apenas de limitar ao continente europeu uma agressão contra a URSS e outros Estados socialistas e de afastar, tal como na primeira e na segunda guerra mundial, o território dos Estados Unidos de uma tal acção de guerra. Como é evidente, a colocação da bomba de neutrões na Europa ocidental, tornará esta região altamente vulnerável por ser intensamente povoada. Mas para os dirigentes de Washington isso não interessa. Eles pensam sim que dada sua crescente vulnerabilidade, deviam renunciar à estratégia de um ataque nuclear unilateral e de surpresa a partir do seu território contra a União Soviética e, daí, a criação em todas as regiões do mundo – especialmente na Europa – de condições que permitam uma «guerra limitada» e a utilização mais ampla dos «aliados» para conduzir, digamos, «guerras de substituição».

O Pentágono crê poder realizar a estratégia de uma «guerra nuclear limitada» com a ajuda de armas como os mísseis «MX», os mísseis «Cruise» e as bombas de neutrões. No entanto, os peritos têm sublinhado repetidas vezes que uma guerra nuclear nunca poderá ser limitada (especialmente na Europa). Mesmo o antigo chefe adjunto da CIA, Scoville, teve que confessar: «A produção desta nova arma não torna mais humana a guerra nuclear, mas torna-a mais provável».

A história tem provado que o armamento e a introdução de novas armas não dão mais segurança à paz, mas, pelo contrário, lançam os povos em catástrofes terríveis e devastadoras.

Hoje, em que o potencial de armas é suficiente para destruir várias vezes toda a humanidade, só pode haver uma alternativa: o desarmamento.

As recentes declarações da administração Reagan sobre a produção da bomba de neutrões fizeram elevar com mais vigor a voz da razão. Homens políticos, sábios, militares, representantes de todas as camadas sociais de numerosos Estados ocidentais opõem-se aos projectos de colocar na Europa a bomba de neutrões ou outros sistemas de armas nucleares novas, porque assim será destruído o equilíbrio militar aproximado que existe actualmente neste continente, e aumentará o risco do desencadeamento de uma guerra nuclear.

Os deputados do parlamento holandês reafirmaram, na sua maioria, o NÃO de 1978 contra a bomba de neutrões. O antigo chefe e presidente do grupo parlamentar do Partido Holandês do Trabalho, Joop den Uyl, submeteu ao parlamento o projecto duma resolução condenando totalmente a decisão da NATO de implantar novos mísseis americanos na Europa. O ministro dos Negócios Estrangeiros, van der Klaauw, rejeitou categoricamente a colocação da bomba de neutrões no território da Holanda.

O jornal «Politiken» de Copenhague escreveu: «Ficámos horrorizados ao saber que o novo governos dos Estados Unidos retirou dos arquivos os planos relativos à bomba de neutrões».

O jornal sueco «Dagens Nyheter» escreveu que a bomba de neutrões, mais que qualquer arma «concretiza a loucura e a imoralidade da guerra nuclear moderna». O ministro sueco dos Estrangeiros, Ola Ulsten, declarou: «Estamos extremamente inquietos com o projecto da administração dos E.U.A. de prepararem e produzirem a bomba de neutrões. Tendo em conta o risco de um chamado limiar atómico diminuído, a Suécia desistiu de qualquer espécie de armas nucleares e, antes de mais, da bomba de neutrões».

Michel Foot, dirigente do Partido Trabalhista da Grã-Bretanha, condenou os planos dos E.U.A., qualificando-os de um perigo para Europa, e convidou o governo do seu país a dar passos concretos para que a bomba de neutrões e outras armas de destruição massiva «nunca sejam implantadas no continente europeu».

O partido social democrata, na província de Bade-Wurtenberbg, na RFA, durante o seu congresso realizado de 2 a 3 de Maio, adoptou uma resolução contra a decisão tomada pela NATO respeitante à colocação de novos mísseis nucleares. O dirigente social-democrata, Egon Bahr, chamou à bomba de neutrões «um símbolo de perversão mental».

O físico norte-americano Dr. Ernest Sternglan descreveu a bomba de neutrões como um «grande engano». O contra-almirante reformado Gene Larocque, director do «Centro para a Defesa da Informação» de Washington, declarou: «o Pentágono considera a Europa como teatro exclusivo da confrontação».

O historiador britânico Thompson afirmou: «pensamos que os estrategos americanos preparam cenários para uma guerra nuclear com a Rússia, limitada à Europa. Mas isso não nos agrada, porque justamente vivemos aqui».

O senador católico italiano Raniero la Valle defendeu em Roma a entrada rápida em conversações sobre a limitação das armas nucleares na Europa, opondo-se energicamente a todos os projectos relativos à bomba de neutrões.

A louca e criminosa corrida aos armamentos que visa desencadear um holocausto mundial a fim de o imperialismo afirmar a sua hegemonia, o seu poder no mundo, o seu padrão de vida (já Truman em 1947 afirmava: «O mundo inteiro deve adoptar o sistema americano» porque «este não poderá sobreviver na América se não se tornar um sistema mundial) – há que contrapor rapidamente o desarmamento, as conversações, o congelamento do arsenal de armas existente. Embora a correlação de forças no mundo actual seja completamente diferente da do tempo de Truman, o facto é que o complexo militar-industrial americano não pode subsistir sem a guerra, sem a produção, fabulosamente lucrativa, de armas. E, portanto, o perigo da loucura da guerra, a qual com os meios existentes só poderá ser uma guerra nuclear, a mais devastadora e inumana de todas as guerras da história.

A factura do vinho do Porto (conclusão)

Baixam benefícios, sobem ataques

«Não me parece que as coisas sejam tão inocentes da parte do anterior Governo» – dizia-nos, no Douro, um homem bastante bem situado dentro de todo o circuito do vinho do Porto. Mais acima, numa adega cooperativa, lamentava-se um dirigente que «em Portugal a lavoura não é ouvida para nada».

A verdade é que os lavradores, a União das Adegas Cooperativas, a própria Casa do Douro estavam devidamente conscienciализados da quebra de qualidade que se tem verificado no produto final. É o resultado simultaneamente do envelhecimento de uma boa parte das videiras e da falta de cuidado na escolha das castas massivamente plantadas, particularmente depois do 25 de Abril.

A reconstituição das vinhas é algo que lhes interessa desde há muito. Dizem mesmo, alguns entendidos que qualquer nova plantação na Região Demarcada do Douro terá de atender àquela condição e ao melhoramento do que já existe.

Qualquer actuação está, contudo, dependente do apoio governamental, se se tiver em vista que ele não há-de ir contra os interesses dos actuais produtores. A alternativa seria abrir as portas às multinacionais, que essas, sim, têm o poder económico, particularmente se apoiadas pelo Banco Mundial, para concretizar algo, ou quase tudo o que quiserem.

De qualquer modo, uma necessidade prévia é a de inventariar o que existe actualmente.

O apoio governamental, porém, de onde chega?

No caso concreto da ofensiva das multinacionais no plantio de vinha são as próprias estruturas locais do MAP que dão informações, corroboram no fundo, favoráveis à posição governamental.

E o apoio económico?

À volta de uma mesa, em Moncorvo, derivamos para o apoio à lavoura. Um dirigente de uma cooperativa explicanos que recentemente a sua organização sentiu necessidade de melhorar métodos de extracção do azeite.

Então, impôs-se a compra de material tecnologicamente mais perfeito. Optou-se pela importação de Itália, mas seriam necessários investimentos e bonificação dos juros a pagar por avultada soma. Nada foi conseguido junto do IFADAP ou do organismo que o precedeu.

As facilidades acabaram por vir do próprio Governo italiano que bonifica os juros à exportação a fim de facilitar e fomentar. Procedimento que, na generalidade, ainda não temos, mesmo quando somos nós próprios os interessados em vender, a preço concorrencial, os nossos produtos.

Acumulam-se os «stocks» de vinho

No ano passado sobraram mais de 40 mil pipas de vinho do Porto. Foi o célebre caso Márta que despoletou essa situação. É um mal crónico, a tal ponto que justifica a existência de um organismo interventor chamado Casa do Douro. E foi por aqui que aquele quantitativo acabou por ser escoado.

Somadas as pipas que a Casa do Douro vai ter de comprar no ano corrente, a Casa do Douro poderá ficar com um total de 110 mil pipas armazenadas, o que representará um terço dos «stocks» totais de vinho generoso.

As dificuldades neste domínio fazem-se sentir em grande parte como consequência da retracção do mercado mundial, particularmente dos tradicionais clientes de vinho do Porto. Está por aí instalada a crise, baixa o poder de compra, aumenta o desemprego.

A situação torna-se assim difícil para a Casa do Douro que não dispõe de capitais próprios para intervir no mercado, nomeadamente junto das Adegas Cooperativas. A armazenagem é, portanto, agravada com o pagamento dos indispensáveis juros de capital.

Os produtores acabam por ser atingidos, eles também. Por exemplo, este ano, a Casa do Douro fez baixar para 77 500 pipas o total de vinho a beneficiar e a ser transformado em Vinho do Porto. É uma quebra de cerca de 25%. Os benefícios para cada um baixam, como é evidente.

O futuro é, porém, muito mais negro.

Se se concretizar a produção de vinho do Porto directamente pelos exportadores de Gaia, os benefícios a conceder às empresas será necessariamente subtraído ao total que hoje é concedido aos lavradores durienses.

E é que aqui que tudo se põe. Vinho que não seja beneficiado destina-se ao consumo na mesa que, lamentam-se os produtores, não dá para nada. Ou então será queimado, o que também não é grande coisa.

A diminuição do quantitativo de vinho a beneficiar resulta não só dos excedentes como das próprias condições do ano agrícola, de todos conhecidas.

Um outro factor, e de peso, a considerar no futuro do vinho do Porto, prende-se com a possibilidade de ser a própria Casa do Douro a comercializar o seu produto. Seria uma machadada no negócio de Gaia, dizem-nos em Trás-os-Montes. «Acabavam-se certas miscelâneas que eles por lá fazem» – comentam.

A autorização para que a Casa do Douro faça a sua própria comercialização, nos mercados interno e externo, já foi dada. Agora é preciso que se crie a estrutura, organizativa e económica, capaz de suportar tão grande esforço.

As Adegas Cooperativas, elas próprias, preocupadas quanto ao seu futuro, já se preparam para dar os braços nesse sentido. As multinacionais também não ficaram indiferentes a toda a conjuntura. E já lá estão.

Impostos em causa

A Adega Cooperativa de Mesão Frio foi de súbito ameaçada pelos Serviços de Finanças de que as suas portas seriam encerradas no caso de não serem pagas dezenas de milhares de contos referentes a Impostos de Transacções de compra e venda de vinho do Porto.

Esta acção não apareceu isolada. Muitas outras adegas foram intimadas a proceder a idênticos pagamentos pela mesma razão.

A questão resume-se, no fundo, à exigência de que seja incluído o Imposto de Transacção quando os produtores vendem às adegas cooperativas, e depois quando estas entregam à Casa do Douro, e por aí fora. Ou seja, a ser aplicada desta forma gerar-se-ia uma cadeia de Impostos de Transacção que inclusivamente iria onerar brutalmente o produto quando chegasse ao público.

Isto sem se considerar que a Casa do Douro é muito pura e simplesmente um organismo interventor.

Resulte de uma actuação concertada, ou não, tudo o que se passa neste momento no Douro constitui um sério ataque ao movimento cooperativo da região. Até porque, mesmo por deficiências de organização as cooperativas locais não conseguiram ainda atingir a dimensão e a importância suficientes para resistirem a determinados ataques.

A tratar-se de uma acção organizada contra o movimento associativo, ela surge numa altura em que o seu crescimento é particularmente evidente. Veja-se o caso de Moncorvo, na parte vinícola: arrancou em 1963, com 112 sócios; dez anos depois já tinha 370; em 1979 passava pelos 577 sócios e no ano passado registava 645. Este ano já subiu, garantiram-nos.

No que se refere ao azeite, os números são idênticos. De 41 sócios aquando do arranque em 1954/55, chegou-se aos 513 no ano passado.

É natural que se preocupem as multinacionais e nacionais de grande dimensão. E que consigam apoios em estruturas e homens que no Governo lhe vão à mão, ou estão mesmo metidos nas suas actividades.

Rogério Vidigal

este anúncio pode mudar o seu futuro

Um curso por correspondência pode transformar toda a sua vida. Seja INDEPENDENTE. GANHE MAIS DINHEIRO. TIRE POR CORRESPONDÊNCIA UM DOS NOSSOS CURSOS. ENVIE **HOJE MESMO** ESTE CUPÃO.

☐ COSTURA
☐ FOTOGRAFIA
☐ RELAÇÕES PÚBLICAS
☐ VENDAS / MARKETING
☐ CULTURA GERAL
☐ RÁDIO, ELECTRÓNICA, TV
☐ DESENHO E PINTURA
☐ ELECTRICIDADE
☐ INGLÊS
☐ SECRETARIADO

Peço o envio do livrete colorido e ilustrado sobre o curso que indico com um ☒ GRÁTIS

DL/21

NOME _____
MORADA _____
LOCALIDADE _____

CEC - ALVARO TORRÃO * Radio Escola
Rua Fernão Lopes, 8 - 1096 LISBOA Codex - Telef. 54 31 36

LUMIAR

NOVA DEPENDÊNCIA URBANA

DA

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

A PARTIR DE 14 DE SETEMBRO

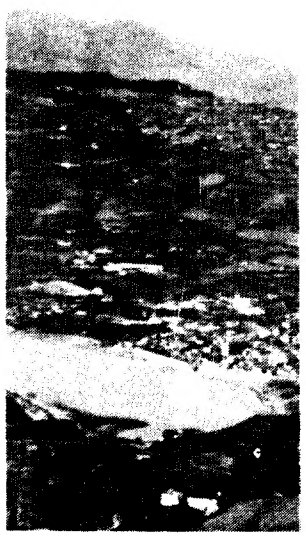
Alameda das Linhas de Torres, Lote 1707 • LISBOA

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

de ontem para hoje

Dois tiros no exorcista

O emigrante português Luís Lourenço, a residir em Paris, matou na última segunda-feira, com dois tiros na cabeça, o exorcista do Arcebispado de Montpellier, padre François Werbene, de 67 anos. Luís Lourenço, de 48 anos, que diz estar possuído de forças ocultas, disparou depois sobre uma bruxa, Matilde Mathieu, que feriu sem gravidade. Em França existe um exorcista em cada diocese, que é escolhido pelo bispo entre os padres «pios, prudentes e íntegros». O exorcista tem por objectivo «expulsar o demónio das pessoas» utilizando as mãos e uma fórmula sagrada. Luís Lourenço – segundo referia ontem a Imprensa francesa – é deficiente físico e encontrava-se sob vigilância médica.



Turismo na serra do Marão: delegação participa num encontro em Segóvia

Uma delegação da Comissão regional de Turismo da serra do Marão, (CRTSM) irá participar no próximo dia 23 numa reunião em Segóvia (Espanha), no âmbito do projecto cultural do Conselho da Europa. Na reunião, a decorrer de 23 a 25, serão tratados dois temas sectoriais sobre Cultura e Turismo. «O problema do desenvolvimento cultural nas cidades da Europa Meridional» terá como texto básico para debate um trabalho de A. M. Pires Cabral, delegado de Vila Real, versando o tema «Estruturas Culturais em Portugal». Por sua vez a delegação da CRTSM, constituída pelo seu presidente Elísio Neves (Vila Real), Orlandino Varejão (Amarante) e António Natividade. Apresentará como tema «A Influência do Turismo e os Critérios puramente Turísticos nas Políticas Culturais das Cidades».

Na Região Centro: fogos diminuíram de intensidade

Os bombeiros da maior parte dos concelhos da Região Centro viveram ontem um período relativamente calmo embora a floresta esteja a arder há três dias consecutivos em Pedrógão Grande. Seis corporações de voluntários tentam, com o auxílio de avionetas da Lousã, dominar o fogo que se situa agora junto à localidade de Ervideira. Durante a tarde, os bombeiros de Figueiró dos Vinhos foram por seu turno chamados para um incêndio que deflagrou nas proximidades daquela vila. Em Penacova, entretanto, foi dado como extinto ao fim da tarde um incêndio detectado na zona florestal.

PSP de Évora em Agosto: contabilizados 182 contos de multas

A PSP de Évora prestou, durante o mês de Agosto 404 serviços de assistência «115», procedeu a 303 autuações de trânsito e efectuou nove operações «stop» segundo revelou ontem o comandante distrital daquela corporação. De acordo com a mesma fonte, nas nove operações «stop» foram fiscalizadas 870 viaturas, das quais resultaram 92 autuações. Em idêntico período foram organizados 175 processos sobre armas, três inquéritos preliminares sobre criminalidade e 220 sobre acidentes de trânsito. O total de multas pagas e não pagas à PSP de Évora atingiu naquele mês o montante de cerca de 182 contos.

Chamava-se Isilda: suicídio aos 40 anos com veneno de escaravelho

Por ter ingerido voluntariamente remédio do escaravelho, faleceu ontem no Hospital de Santo António, Isilda Maria Graça, de 40 anos, viúva, doméstiva, natural de Reboreta, no distrito de Viana do Castelo. Desconhecem-se, por enquanto, as causas do suicídio.

Jipe abalroado: ferido o presidente da Câmara de Cabeceiras de Basto

Os cinco ocupantes de um jipe, que ontem foi abalroado por um camião, perto de Cadavez, no concelho de Cabeceiras de Basto, ficaram gravemente feridos, recolhendo ao Hospital de S. João, no Porto. Um dos sinistrados é o presidente da Câmara Municipal de Cabeceiras de Basto, Mário Campilho Gonçalves Pereira.

Palácio de Estói: SEC interessada na sua aquisição

A Secretaria de Estado da Cultura (SEC) encara a hipótese de comprar o Palácio de Estói no concelho de Faro. O palácio, setecentista, em cujos jardins se podem admirar mosaicos romanos provenientes de Milreu, é propriedade de uma entidade particular que pede oitenta mil contos. Um cidadão norte-americano estara também interessado em comprar o imóvel. O delegado em Faro da SEC disse ontem que a aquisição do Palácio «é um projecto de há um ano» e que as instalações poderiam ser aproveitadas para um museu, ou casa de repouso para artistas, escritores e intelectuais. O palácio de Estói foi mandado construir nos fins do século XVIII por Francisco José Moreira de Brito Pereira Carvalhal e Vasconcelos. Em finais do Século XIX o Palácio passou para as mãos de José Francisco da Silva, mais tarde agraciado com o título de Visconde de Estói, que o transformou numa luxuosa vivenda ao gosto italiano, decorando-o, bem como nos jardins, com obras de arte adquiridas em galerias estrangeiras.

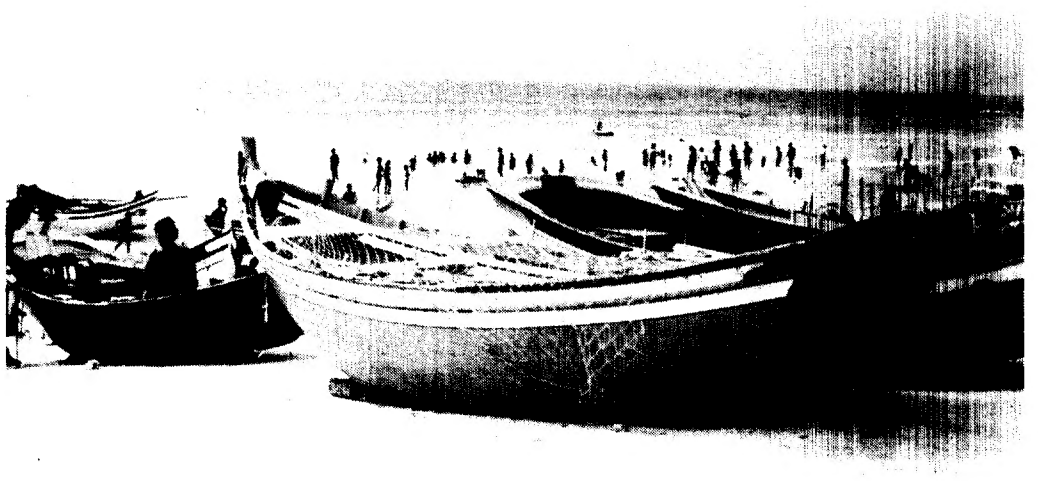
reportagem

Exigidas indemnizações

por danos causados pela "Ocean Safari"

Pescadores da Caparica inconciliáveis com a NATO

Se até ao próximo dia 25 do corrente a Secretaria de Estado das Pescas não pagar as indemnizações «por danos sofridos» com a realização das manobras da NATO, designadas por «Ocean Safari 81», nas águas territoriais portuguesas, os pescadores da Costa da Caparica deixarão de pagar impostos e ameaçam avançar com mulheres e filhos, para a frente do MAP, em Lisboa. A decisão foi tomada ontem à tarde durante um plenário convocado pelo Sindicato Livre dos Pescadores e realizado, com a participação de centenas de trabalhadores do mar vindos não só da Costa, como ainda da Fonte da Telha e da Trafaria (base da NATO, consta destinada ao reabastecimento e escala de submarinos atómicos), nas instalações do «Grupo Amigos da Costa da Caparica».



Com a NATO no mar, os pescadores da Costa decidiram ficar com os seus barcos em terra

«Livre uso das rotas»

O debate foi bastante animado, chegando uma proposta que apontava para marcar como limite para o pagamento das indemnizações o dia 19 (data em que irão terminar as manobras iniciadas no passado dia 7) a merecer o apoio quase unânime dos participantes no plenário. Só que a mesa apontaria como inconveniente para avançar com essa proposta, a impossibilidade, em tempo útil, de contabilizar, conforme exigência da Secretaria do Estado das Pescas, os prejuízos sofridos por cada um dos pescadores pelas manobras «Ocean Safari 81», as quais se desenvolvem não só nas águas territoriais portuguesas como ainda no Canal da Mancha, Golfo da Biscaia e Atlântico Ocidental, envolvendo oitenta e três navios, duzentos e oitenta aviões e dezanove mil homens e material do nosso País, Bélgica, Canadá, Estados Unidos da América, Holanda, Grã-Bretanha e República Federal da Alemanha. Destinados, ao que referem fontes oficiais, « a demonstrar e melhorar a capacidade das forças navais e aéreas da Aliança Atlântica na protecção e manutenção do livre uso das rotas marítimas», os exercícios incluem operações com grupos de combate de porta-aviões, apoio próximo e escolta de comboios navais, guerra de minas e apoio táctico à Europa Central. Desde que as manobras se iniciaram comboios de navios cruzam o mar entre o porto inglês de Falmouth e Lisboa. A Força Aérea Portuguesa participa com aviões de combate «Fiat-G-91» e de transporte aéreo táctico «C-130 Hércules» e ainda com aviões supersónicos «T-38». Por sua vez a Marinha de Guerra Portuguesa encontra-se envolvida nas manobras com as fragatas «Magalhães Correia», e «Sacadura Cabral», o petroleiro «São Gabriel», o submarino «Delfim», o draga minas «São Roque», a corveta «João Roby» e o balizador «Schult Xavier», estando a estas duas últimas unidades indigitado o policiamento da zona portuguesa dos exercícios.

Um policiamento que, segundo afirmou ao «DL» um dirigente do Sindicato Livre dos Pescadores, já causou um prejuízo de dezoito mil contos com a pesca perdida desde o início das manobras, não contando já com os danos de cerca de quinhentos contos correspondentes à destruição de uma parte de xávega por um barco de guerra, de alcatruzes e de redes de emalhar que os pescadores foram proibidos de tirar do mar, bem como tijelas de barros utilizadas para apanhar polvos».

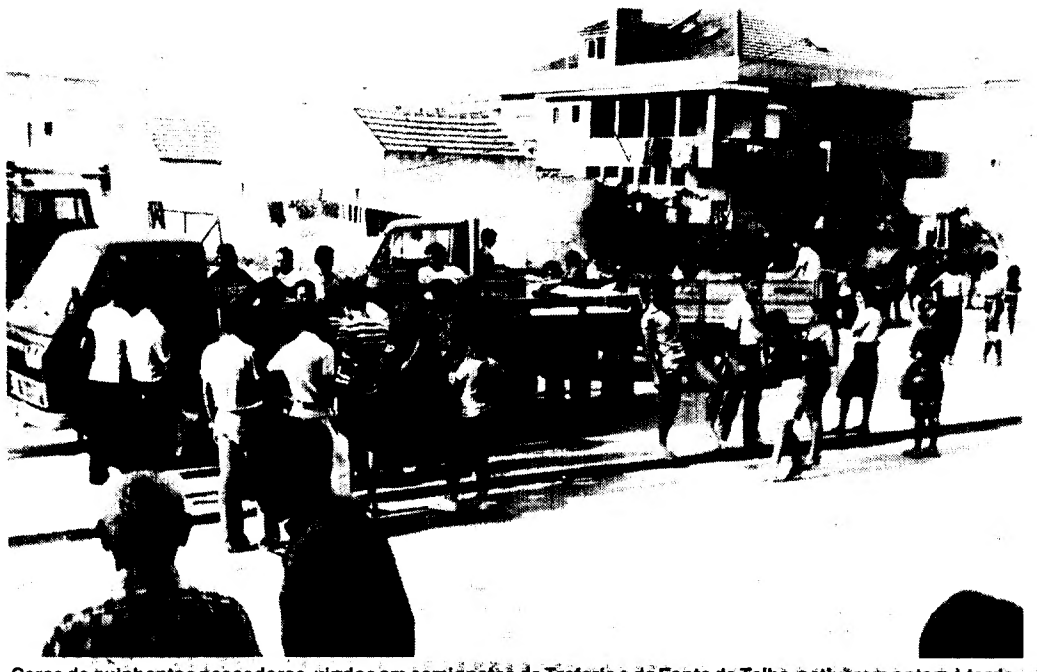
A mesa que presi[illegible] p[illegible] no uso da palavra um dirigente do Sindicato Livre dos Pescadores

Não ceder um palmo

No decorrer do plenário, muitos dos participantes mostraram grande relutância em acreditar nas promessas do Governo feitas durante a manhã de ontem aos dirigentes do Sindicato Livre de Pescadores. «Estamos fartos de promessas. Queremos é o dinheiro já na mão, pois os nossos filhos comem todos os dias e a gente há quase uma semana que não vai ao mar», diria um dos presentes. E de facto houve uma altura em que tudo apontou para a saída, em massa, ao princípio da noite, dos pescadores da Costa para o mar, apesar das directrizes em contráio do Estado-Maior da Armada. Um pescador da Fonte da Telha recordaria «o mais absoluto desprezo» demonstrado pelo Governo português em autorizar as manobras da NATO precisamente no período em que a pesca é mais rentável naquela zona, sem prévia consulta à classe e à opinião pública. «É como se nós fôssemos o caixote de lixo da Europa», diria. A decisão, que aponta para o dia 25, como prazo para o pagamento das indemnizações, foi uma espécie de «compromisso» laboriosamente negociado, sem qualquer contrapartida segura, relativamente a um Governo «cuja moeda de honra de acordo com as palavras de um pescador da Trafaria não é de ter muito em conta, antes pelo contrário».

Comentando o evoluir dos acontecimentos, um elemento do Sindicato Livre dos Pescadores afirmou à nossa reportagem, quase em jeito de autocrítica: «Desta vez fomos apanhados de surpresa e cedemos em parte.

Mas para a próxima, se a NATO voltar com manobras deste género, iremos ser intransigentes, não cedendo um palmo sequer na defesa dos nossos direitos».



Cerca de quinhentos pescadores, vindos em camionetas da Trafaria e da Fonte da Telha, estiveram ontem à tarde presentes na sede do Grupo de Amigos da Costa da Caparica

Manuel Geraldo

Encontro sobre integração da criança deficiente

Poucos países conseguiram a integração social

«Se a finalidade real é a integração social dos jovens deficientes, isto é, um acesso aos bens e serviços da sociedade, nomeadamente a um emprego no mercado de trabalho, então poucos países conseguiram tal integração», declarou Kathleen Kelley, do Centro de Investigação para a Inovação na Educação da OCDE, no Encontro sobre Integração de Crianças Deficientes que desde segunda-feira decorre nas instalações da Fundação Gulbenkian, em Lisboa.

«Na prática da integração, afirmou ainda, é essencial reconhecer os aspectos legais e políticos, pedagógicos e psicológicos», que ela levanta. «O factor político, acrescentou, desempenha um papel determinante no modo como a mudança no sentido da integração é conduzida».

Este, o primeiro grande problema.

Mas «o modo como o problema da criança deficiente é posto», a «prática da própria integração» e os «factores importantes de que depende o êxito da integração» constituem, na óptica da autora, questões igualmente vitais.

Destacando a necessidade de uma «compreensão diferente da noção de deficiente», «as transformações no ensino obrigatório», a «redifinição da noção de ensino especial» e «os novos métodos de ensino», Kathleen Kelley frisou que muitos países abordam a questão da colocação das crianças deficientes com «muita circunspecção».

Finalmente, aquela especialista salientou que a «uma transição rápida do ensino especial para a integração completa na escola regular comporta riscos, tanto do ponto de vista administrativo, como para os próprios deficientes».

Criança deficiente, «um hóspede»

A sessão da manhã de ontem foi ainda preenchida com a intervenção de Ana Maria Bérnard da Costa, responsável pela Divisão de Ensino Especial do Ministério da Educação, que pôs em destaque o facto da escola regular receber «as crianças deficientes como um hóspede que não deve maçar muito».

Intervindo sobre o tema genérico da «Integração de Crianças Deficientes em Portugal», Ana Bénard da Costa desenvolveu o conceito de «ensino integrado» e as diversas formas que reveste. A segunda parte da sua intervenção debruçou-se sobre a acção em prol do ensino integrado, desenvolvido pelas equipas de Ensino Especial, tendo finalmente analisado essa acção.

Baseando-se em estudos feitos recentemente pelo ministério, sublinhou que as acções educativas dirigidas aos deficientes têm o seu maior volume no grupo etário dos 6 aos 8 anos. «Após os 14 anos, o deficiente deixa de ser acompanhado, entrando num vazio que põe em causa todo o esforço feito anteriormente», concluiu.

A escola como factor de integração ocupou durante a sessão desta manhã João Evangelista Loureiro da Universidade de Aveiro.

JCP contra política social estudantil

A Direcção da Organização do Ensino Superior de Lisboa da JCP exprimiu em comunicado as suas preocupações pela política social estudantil que o actual Ministério da Educação parece querer concretizar.

Assim, os quantitativos das bolsas de estudo mantêm-se baixíssimos, enquanto se admite a possibilidade de haver um agravamento de preços nas cantinas universitárias.

Por outro lado, no início do mês corrente, apareceram nas residências universitárias dependentes dos S.S. da Universidade Teécnica vigilantes, cujas atitudes arrogantes e provocatórias (tal como se aponta no comunicado da JCP), têm causado profundo descontentamento entre os estudantes residentes.

«(...) o que está em causa é o reforço da segurança nas residências ou, pelo contrário, é o aumento da pressão sobre os residentes?», perguntam os estudantes comunistas.

«Consta (e cabe aos SS quebrar o silêncio e dizer se é verdade ou não) que com estes «vigilantes» gastarão os SS centenas de contos por mês. Quedirão perante isto os residentes, quando ao longo de todo o ano viram recusadas inúmeras propostas de melhoramento das suas condições de vida nas residências, sob o argumeto da falta de verba?», prosseguem os estudantes comunistas que acrescentam ter sido até agora o papel dos vigilantes fundamentalmente limitar as movimentações dos estudantes nas residências.

Central Térmica de Viana: a EDP no banco dos réus? (2)

Concentração energética gerou sistema vulnerável e deficiente

O petróleo e o gás natural estão prestes a esgotar-se.

A alimentação da Humanidade torna indispensáveis os fertilizantes, pesticidas e herbicidas, que só a indústria petroquímica pode fornecer.

Os recursos petrolíferos devem ser reservados para estes fins, enquanto formas poderosas de energia concentrada devem ser rapidamente implementadas: surgem deste modo as centrais de fissão, os super-regeneradores, etc.

Assim pensam os defensores da opção nuclear.

Nós ainda não possuímos essa forma de energia em Portugal. Mas temos há muitos investimentos em instalações termoeléctricas, justificadas com a necessidade de desenvolvimento da agricultura e a electrificação rural:

«A energia eléctrica é uma forma cómoda de energia, nalguns casos insubstituível, mas que não deve, por esse facto, ser sobrevalorizada como tem sido. A sobrevalorização da produção em grandes centrais e da distribuição em grandes redes, é não só antieconómica, como fortíssimo agente de concentração em grandes centros urbano-industriais.

No caso português, onde ainda ninguém exigiu responsabilidades aos responsáveis pelo hipervulnerável e tecnicamente deficiente sistema que possuímos, responsáveis esses que continuam à frente do sector e forçam o nuclear, a situação roça o absurdo que todos nós vamos pagando com os aumentos de tarifas, escrevia em 1976 o professor Delgado Domingos, especialista mundial em Termodinâmica e catedrático do Instituto Superior Técnico.

Com esta afirmação, punha-se o dedo numa ferida chamada EDP.

Ora, no nosso entender, este é o único debate sério que merece ser travado, e para o qual remete, em última instância, a questão suscitada pela futura central a carvão de Viana do Castelo.

O mito da electrificação total

Energia, ao contrário do que a EDP nos tem feito crer, não é apenas electricidade:

«Se estamos à espera que seja a electrificação rural (a da exploração agrícola, e não a da sede de freguesia) a resolver os nossos problemas de energia na agricultura, morreremos de fome antes de o conseguirmos, escreveu ainda Delgado Domingos. A electricidade é um agente precioso de bem-estar que não deve malbaratar-se, dado o baixo rendimento em termos de combustível que implica a sua produção. A produção de electricidade deve descentralizar-se, usar fontes renováveis e gratuitas e a rede eléctrica geral deve entender-se como a via de ligação entre centros dispersos, e não como a distribuição pelo País de uma produção centralizada. O transporte de energia sob forma de electricidade é antieconómico a partir de 150 a 200 quilómetros, comparado com outros meios».

Esta citação permite-nos tocar de imediato nas questões de fundo.

As reservas de carvão dão para mais de 200 anos. O petróleo, por seu turno, embora esteja previsto que atinja o seu máximo valor por altura do ano 2000, não vai acabar ode um momento para o outro.

O argumento do esgotamento das reservas energéticas serve apenas para impor mais sofisticadas formas de centralização e controlo político e económico.

Os «apologistas do tudo-eléctrico» (para utilizar a expressão de Delgado Domingos) apenas conseguem ver a produção hipercentralizada. Para eles, o vento, o sol, o biogás ou as ondas nada são, quando comparados com os milhares de megawatts e milhões de consumidores.

No entanto, «a produção centralizada de electricidade desperdiça dois terços da energia útil no combustível», enquanto a «produção descentralizada e integrada aproveita pelo menos o dobro».

É assim que, em vez de se desenvolver a fundo o aproveitamento total de recursos em combustíveis, estes continuam a ser desperdiçados através das centrais termoeléctricas clássicas, ao mesmo tempo que prosseguem as operações de monopolização de tecnologias sem qualquer futuro.

Centralização energética e dependência

Os custos dos combustíveis líquidos e gasosos tenderão a subir sempre a médio e a longo prazo. Disso, não parecem restar muitas dúvidas. E seria ilusório pensar que outras formas de energia (como a energia nuclear) altamente concentradas poderiam reduzir os custos.

«Se os custos reais de energia não vão certamente descer, pois os recursos finitos do planeta em formas não renováveis são já uma realidade iniludível, é fundamental que este facto seja tido devidamente em conta num planeamento para o futuro», afirmou ainda Delgado Domingos.

O que se passou nas últimas décadas é elucidativo. O custo da energia e a facilidade com que os combustíveis líquidos e gasosos (petróleo e gás natural) são transportados afastaram da competitividade económica outros combustíveis – nomeadamente o carvão –, do mesmo modo que impediram o aproveitamento da esmagadora maioria das formas renováveis de energia.

«Tal facilitou a rápida penetração de soluções tecnológicas desenvolvidas pelos grandes grupos económicos que desse modo alargaram substancialmente o seu domínio».

As consequências, todos as sentimos: dependência de uma única fonte de energia e vulnerabilidade que um sistema altamente centralizado implica.

Paralelamente, a própria estrutura económica sofreu distorções que apenas beneficiaram essa supercentralização e o correspondente controlo por um reduzido número de grupos económicos e financeiros.

Na Europa Ocidental, o «crescimento» sem limites levou à ruptura, tanto mais previsível, quanto menos assumida. Assim surgiu a «crise do ambiente», depois da «crise da energia».

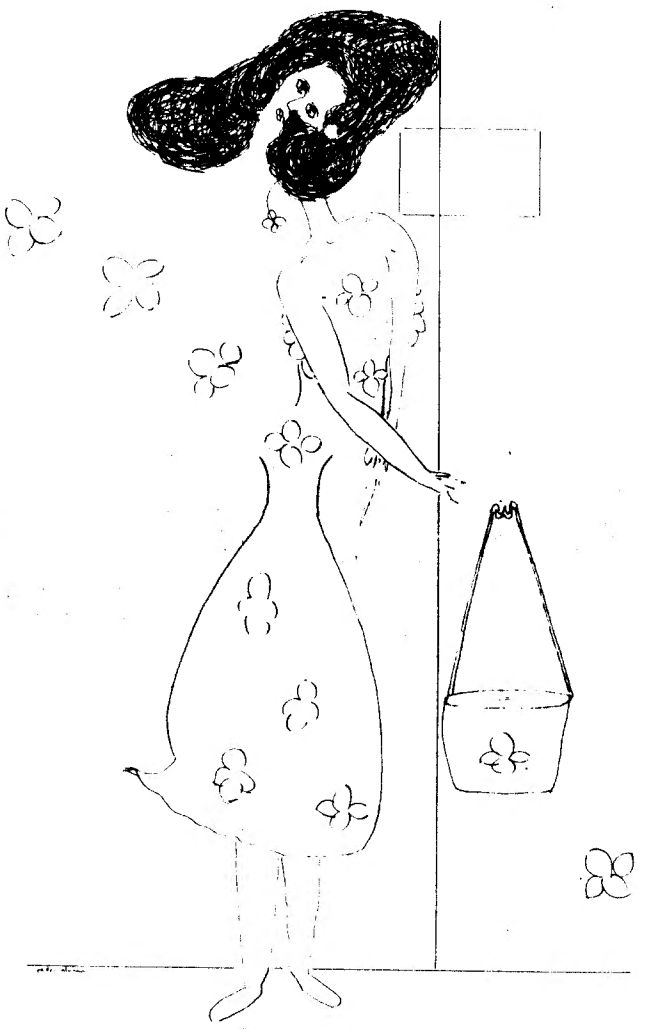
«A raiz comum, conclui Delgado Domingos, é o uso abusivo e irracional de uma forma privilegiada de combustíveis fósseis – o petróleo e o gás».

Carlos Pessoa

Pequena cidade

Pedro Alvim

Paragem de autocarro



Era uma mulher jovem à espera do autocarro. Encostava-se levemente ao poste da paragem, amparando-se nos filamentos do dia, quase sem um gesto.

Subtilmente grávida.

Mas porque corresse uma brisa de nada, um sopro azul pela rua, sucedia que o vestido, ondulando-se, lhe marcava, ora sim, ora não, a escondida curva do ventre. E essa curva, tão esboçadamente desenhada, opunha-se às linhas rectas do passeio, das fachadas dos prédios, dos toldos descaídos. Não chegava a ser um desafio a uma geometria plana, com gente a ir e a vir, com carros circulando num e noutro sentido. Mas era qualquer coisa de indefinível que de maneira doce contrariava a secura da rua, dos prédios e dos toldos...

Depois, acontecia também que essa brisa de nada, esse sopro azul, essa breve deslocação do ar, porque abandonando as alturas e indo-se pelo chão, hábil se infiltrava pelo vestido, encenhdo-o por um instante, arredondando-o num momento, deixando-o caído segundos depois. Dir-se-ia que o ar, o azul e o sopro trabalhavam dentro do vestido, vagarosamente por escondidas partes, nelas se deleitando de modo suave e amante.

E ela, subtilmente grávida, uma linha curva enfrentando linhas rectas, descaía a nuca no poste da paragem, deleitosa, paciente aguardando o autocarro, sem um gesto quase, os olhos muito longe. E quando o autocarro surgiu, e ela embarcou e se foi embora, só o poste ficando no sítio onde ela estivera, o ar azul em brisa descaída ondulou no chão uma folha de papel como dizendo adeus ao filho por nascer...

Portel pede verbas por causa da seca

Uma gestão regional dos recursos hídricos, de que avulta a exigência da construção da barragem de Alqueva, foi reclamada pela Assembleia Municipal de Portel. A favor foram contados 18 votos, mais uma abstenção.

A exigência de medidas, particularmente do que se encontra dispostos no Artigo 16.º da Lei 1/79, foi feita face aos crescentes problemas que se põem às populações e lavoura locais, na sequência da seca que se faz sentir.

O articulado invocado pela Assembleia Municipal de Portel prevê a atribuição de verbas às autarquias afectadas por calamidade ou circunstâncias excepcionais, como é o caso presente. A declaração de calamidade pública que tem sido pedida pelo conjunto das autarquias alentejanas ainda não foi antendida pelo Poder Central.

A moção aprovada refere ainda que a Câmara Municipal de Portel tem despendido e continua a despender avultadas verbas para fazer face, por vezes inutilmente, à dramática situação que se vive no concelho.

Atentado contra general americano na RFA

NATO fala de "infiltração soviética"

A Organização do Tratado do Atlântico Norte (NATO) qualificou de «crime sangrento de inspiração política» o atentado ontem verificado em Heidelberg, na RFA, contra o general Frederick Kroesen, comandante-chefe do Exército norte-americano na Europa.

Um porta-voz da Organização declarou à agência EFE que «este novo atentado contra o Exército norte-americano na Alemanha Federal é mais uma prova da infiltração soviética nesse país e na Aliança Atlântica».

Entretanto, a Fracção do Exército Vermelho reivindicou o atentado e o secretário-geral da NATO, Joseph Luns, enviou uma nota ao comandante-chefe do Exército norte-americano na Europa em que se mostra «chocado pelo ataque perpetrado em Heidelberg, mas muito aliviado por saber que não houve graves ferimentos».

O general Frederick Kroesen foi ontem de manhã ligeiramente ferido num atentado contra o seu veículo com uma granada e armas de fogo.

Entretanto duas bombas foram encontradas hoje de manhã na base aérea militar norte-americana de Rhein-Main, também na RFA – anunciou a Polícia alemã federal.

As bombas foram despoletadas por peritos em explosivos numa estrada perto da base junto ao aeroporto de Francfort, um dos mais movimentados da Europa.

Os engenhos eram formados por dois extintores e cheios de um explosivo não identificado, ligado por um cabo e equipados com um mecanismo de relógio.

Libelo acusatório de Fidel

Administração Reagan é "f

HAVANA, 16 (pelo nosso enviado especial, Eugénio Alves) – Fidel Castro «partiu a louça» ontem, nesta cidade, ao discursar perante cerca de mil delegados na sessão de abertura da 68.ª Conferência Interparlamentar. O embaixador britânico abandonou a sala a meio, e o responsável da delegação dos EUA depois de hesitar várias vezes, largou por sua vez a mesa da presidência da sessão. Foi um discurso violento, mas foi sobretudo um inquestionável libelo acusatório, denunciador das extremas desigualdades existentes entre as nações ricas e pobres e dos perigos trágicos que se avizinham para a humanidade caso prossiga a divisão actual e a acelerada corrida aos armamentos.

Por parte da delegação portuguesa as reacções ao discurso foram naturalmente diversas. Rui Pena (presidente da delegação), Moura Guedes e Mário Raposo quedaram-se silenciosos perante o discurso aplaudido por dois terços da sala. Mário Raposo não deixou porém de o considerar muito bem estruturado. Os socialistas consideram que as palavras de Fidel continham verdades necessárias mas acharam excessivo o tom do líder cubano, na sua qualidade de anfitrião dos parlamentares estrangeiros. Silva Graça e Joaquim Miranda, do PCP, aplaudiram-no de pé, tal como a maioria dos delegados, provenientes de 90 países. Silva Graça disse-nos, que só pelo discurso de Fidel, «valeu a pena vir a Cuba», e Miranda recordou que o dirigente cubano é, no momento, o presidente do movimento não-alinhado.

Não sabemos se as agências internacionais darão conta dos números e estatísticas citadas pelo presidente de Cuba. São muitos e extensos. Recordamos alguns: meio bilião de setes humanos passa fome no mundo subdesenvolvido (fornecedor das matérias-primas essenciais), em cada ano morrem 18 milhões de crianças com menos de cinco anos. No ano 2000 uma em quatro pessoas passarão fome e haverá um bilião de analfabetos. «Se o presente é trágico, o futuro é tenebroso» – disse Fidel. Lembrou a sua intervenção na ONU em 1979, como presidente do movimento não-alinhado, onde, nessa qualidade, apontou propostas e soluções, designadamente um maior apoio financeiro das nações ricas ao mundo subdesenvolvido e a a sistema financeiro actual de domínio dólar (com prejuízo até – disse – aliadas dos EUA, como é o caso dos CEE) e o fim da corrida aos armam utilização dos seus recursos para ir nos países mais necessitados.

O «bombo da festa» foi o Executivo EUA, cujo núcleo principal, com Re beça, apelidou de «fascista», lembran está a passar no Líbano em Angola, e dor, a guerra bacteriológica e epidé Cuba, as ameaças contra a Líbia «água e o incrível anúncio do fabrico da neutrões.

Sobre a guerra biológica contra o país, apoiou-se em documentos do dos EUA e da CIA para provar que nã fantasia.

Sobre a Irlanda saudou o «emocio de sacrifício e valentia» dos jovens landeses presos em Belfast, os quais – «escrevem uma das páginas mais história humana».

Paquistão aceita plano de ajuda dos EUA

O Paquistão aceitou ontem formalmente um plano norte-americano de ajuda económica e militar num total de 3200 milhões de dólares (214.400 milhões de escudos), anunciou um informador oficial em Islamabad.

A mesma fonte esclareceu que o acordo sobre a ajuda foi possível graças à visita de dois dias ao Paquistão do subsecretário norte-americano de Estado, James Buckley, no princípio do mês, na sequência da qual se estabeleceram as bases para a entrega de aviões de combate F-16.

«O nosso diálogo com os Estados Unidos assumiu um aspecto positivo com as recentes visitas ao Paquistão de Peter Mc Pherson, administrador da Agência Norte-Americana para o Desenvolvimento Internacional e de James Buckley, subsecretário de Estado, que trouxe consigo uma carta pessoal enviada ao presidente Zia Ul-Haq pelo presidente Reagan» – disse o porta-voz governamental.

Sismo:
110 mortos

O sismo que devastou no sábado passado o vale de Darel, no Norte do Paquistão, causou 110 mortos e centenas de feridos, indicou fonte oficial, ontem, em Islamabad.

A mesma fonte precisa que as estradas entre o vale de Darel, declarado «zona sinistrada», e a estrada de Karakoram, impraticáveis devido a quedas de pedras, começaram a ser limpas.

Várias informações referem dezenas de aldeias arrasadas e centenas de casas que desabaram nos vales de Darel e Chilas perto do rio Gilgit.

Egipto

Sadat expulsa embaixador soviético

O presidente Sadat, do Egipto, decidiu expulsar, ontem, o embaixador da URSS no Cairo, Vladimir Polyakov, acusando-o de «actividades subversivas». Seis dos colaboradores do diplomata, dois jornalistas soviéticos e o adido de Imprensa da Embaixada da Hungria foram igualmente expulsos, pelas mesmas razões. Todos eles têm 48 horas para sairem do país e a embaixada soviética no Cairo deverá reduzir o seu pessoal.

O presidente egípcio decidiu ainda anular os contratos de trabalho dos técnicos soviéticos contratados pelos serviços governamentais do Egipto e encerrar o «gabinete militar» soviético no país.

As decisões de Sadat surpreenderam um tanto os observadores: o presidente egípcio proferira ultimamente vários discursos e, ao contrário do que lhe é habitual, não se lançara em ataques violentos contra Moscovo. Em contrapartida, a Imprensa cairota assinalara esta semana a descoberta de várias «conjuras teleguiadas de Moscovo». Contudo, estes relatos não foram considerados como nada de especial, uma vez serem habituais desde que Sadat assumiu o Poder, há 11 anos.

Para muitos observadores, com estas medidas, o presidente Sadat visou, de facto, a coligação que começava a desenhar-se entre as diversas tendências da oposição.

Sadat critica Mitterrand

O presidente egípcio, Anwar El Sadat declarou no seu discurso à nação retransmitido na segunda-feira que tinha «uma crítica a fazer ao presidente Mitterrand», na sequência do comunicado do PS Francês condenando as prisões ocorridas no Egipto.

O chefe de Estado egípcio acentuou que «teria preferido que o presidente Mitterrand não se envolvesse neste assunto, quando sabia que seria organizado um referendo popular e que as pessoas detidas serão julgadas perante o procurador-geral e o tribunal da ética, instâncias encarregadas de aplicar «a lei da vergonha» àqueles que atentam contra os interesses do país».

O Executivo do PSF tinha manifestado inquietação pelos «atentados às liberdades políticas no Egipto», depois da prisão de «personalidades que nada têm a ver com o extremismo religioso»

Israel: dificuldades para Begin

Menahem Begin e dois ministros do seu Gabinete, Jose Burg, do Interior e Zevelun Hamer da Educação, serão considerados malditos numa cerimónia ritual de extremistas religiosos judeus, humilhados por escavações em Jerusalém.

A cerimónia, denominada desde a Antiguidade «pulsa danora», será celebrada brevemente em Jerusalém se o Governo israelita não interromper as escavações arqueológicas numa parcela do «Monte do Templo», onde dizem os rabinos, existiu há 700 anos um cemitério hebreu.

Entre as maldições que preconizaram para o primeiro-ministro, Menahem Begin, diz o texto ritual das orações, figuram «o luto permanente», «doenças estranhas», a transmissão dos seus bens para outros e a cedência dos filhos e da mulher a outro homem.

Dada a dependência do Gabinete Begin dos pequenos partidos religiosos, esta situação de crise poderá provocar sérias dificuldades ao primeiro-ministro israelita.

Cimeira da Frente de Rejeição

Os dirigentes da Frente de Rejeição, que agrupa os países árabes que se opõem aos Acordos de Camp David, reúnem-se hoje em Beirute na sua quinta cimeira para analisar as implicações do «acordo estratégico» assinado entre os Estados Unidos e Israel.

Para além das posições de firmeza habituais em alguns Estados árabes, este encontro decorrerá sob o signo das críticas à política americana para o Médio Oriente que partirão inclusivamente dos Estados do golfo, tradicionalmente aliados dos Estados Unidos. Com efeito, segundo fontes bem informadas da Arábia Saudita, o Governo de Riad considera o acordo americano-israelita agora firmado, como uma prova do apoio incondicional da política norte-americana a Israel e uma séria ameaça para a concretização de uma paz definitiva no Médio Oriente. O «acordo estratégico» proposto pela Administração Reagan a Begin prevê nomeadamente a instalação de bases militares e depósitos de armamento em território israelita.

Fran

Mauroy anunc plano contra

Pierre Mauroy falando onte

O primeiro-ministro francês, Pierre Mauroy, anunciou ontem um ambicioso plano de lutas contra o desemprego baseado na expansão da economia e na criação de mais empregos.

A redução do horário de trabalho, férias mais longas e a diminuição da idade de reforma são outros dos factores com que o Governo conta para fazer sair o país dos problemas económicos e sociais.

O dirigente socialista, discursando na Assembleia Nacional, criticou os resultados da gestão económica do anterior Governo de centro-direita.

Gaullistas e giscardinos apresentaram uma moção de desconfiança ao actual executivo, que foi derrotada.

Mauroy declarou que o Governo aponta para uma taxa de crescimento de pelo menos 3 por cento em 1982, em comparação com os 0,5 por cento previstos para este ano, através de um orçamento deficitário mas «activo».

O crescimento – disse – será pedido aos industriais privados através de investimento e incentivos de emprego, particularmente em empresas pequenas e também através de um sector público dinâmico, alargado pela planeada nacionalização de importantes companhias e bancos.

O Governo estudará também um amplo programa de obras públicas para criar empregos, incluindo o túnel sob o Canal da Mancha, que ligará a Grã-Bretanha e a França.

O Governo subscreverá «contratos de solidariedade» com as empresas, mediante os quais promoverá uma redução do horário de trabalho para 39 horas semanais, a partir do próximo ano, com as férias obrigatórias aumentadas de quatro para cinco semanas.

A partir de 1982, o funcionalismo público oferecerá aos seus

As "armas

Dúvidas em

Os observadores de Islamabad não conseguiram encontrar localmente, até agora, testemunhos recentes que permitam, ao Departamento de Estado norte-americano afirmar que os soviéticos utilizaram gases tóxicos de combate no Afeganistão.

Testemunhos sobre essa utilização foram bastante numerosos na Primavera de 1980, quando da ofensiva militar soviética na província do Khunar, mas não foi possível então determinar se se tratava de armas químicas ou de gases anti-revoltas, os quais terão podido ser letais em determinadas condições de utilização.

Por outro lado, as descrições feitas pelos refugiados afegãos não coincidem suficientemente com os efeitos dos gases de combate descritos no manual da NATO sobre guerra química.

Fontes americanas do Departamento de Estado afirmam agora que possuem novas indicações, mas os pormenores não podem ser divulgados por se encontrarem ainda classificados como «confidenciais».

Negociações SALT

Um fracasso nas negociações SALT entre os Estados Unidos e a União Soviética teria um efeito negativo no Terceiro Mundo,

"fascista"

do e a alteração do
omínio imperial do
sse – de nações
so dos países da
armamentos, com
para investimento

ecutivo actual dos
om Reagan à ca-
mbrando o que se
gola, em El Salva-
epidémica contra
água e Granada
co da bomba de

ntra o seu próprio
os do congresso
ue não se trata de

mocionante gesto
ovens católicos ir-
quais – sublinhou
mais heróicas da

Negou qualquer participação de Cuba na luta do povo salvadorenho e considerou digna de Goebels a propaganda de Reagan nesse sentido. As revoluções existem desde o começo da huanidade e são os povos que as sustentam para ultrapassar os limites da miséria e opressão – disse ainda.

Antes do início da sessão, jovens e crianças cubanas entraram de surpresa no anfiteatro e durante meia hora deram um inesquecível e comovente espectáculo de boas-vindas com saltos acrobáticos, danças e músicas do folclore de Cuba.

Tal como na ONU, o mundo ocidental capitalista aparece nesta UIP claramente em minoria. Daí que se fale já em tentativas de liquidar esta instituição, criada há 90 anos por franceses e ingleses. Na votação de ontem à tarde sobre a inclusão ou não da agressão israelita ao Iraque na agenda de trabalhos, 665 parlamentares do Terceiro Mundo e do campo socialista superaram os 222 do mundo ocidental. Os franceses abstiveram-se e, dos portugueses, apenas Silva Graça e Joaquim Miranda, do PCP, votaram com a maioria.

rança

ncia importante o desemprego

ontem na Assembleia Nacional Francesa. Telefoto UPI/ANOP/«DL»

empregados trabalho em «part-time» (variando entre trabalhar quatro dias e receber 80 por cento do salário ou ganhar meio ordenado trabalhando metade do mês), sendo os lugares vagos imediatamente preenchidos – disse Mauroy.

O Governo reduzirá a idade da reforma de 65 para 60 anos, para os homens, mas estudará também a cessação de funções com base no número de anos de profissão.

Relativamente ao desemprego entre os jovens, Mauroy declarou que o Governo proporcionará entre seis meses e um ano de trabalho no funcionalismo público aos recem-desmobilizados do serviço militar .

Tais trabalhos poderão ser em parques nacionais, no combate à poluição, no auxílio a populações isoladas ou na cooperação com o Terceiro Mundo.

Moçambique e outros países africanos poderão mandar tropas para Angola

Moçambique enviará tropas para Angola se as autoridades angolanas o pedirem e se tiver possibilidades, declarou ontem em Brasília Joaquim Chissano, ministro dos Negócios Estrangeiros do Governo de Maputo.

Chissano, que falava numa conferência de Imprensa, acrescentou que Moçambique, que é actualmente «vítima de agressões de Pretória», desejaria, para não ficar desprevenido, que países mais poderosos prestem esse auxílio.

O ministro moçambicano precisou a este respeito que o seu país pediu ao Brasil que responda favoravelmente a um eventual pedido de auxílio angolano. «Há várias formas de apoio material que o Brasil pode conceder a Luanda, disse. E isso dependerá do que Angola pedir».

O chefe da diplomacia moçambicana precisou que esta questão foi abordada com o seu homólogo brasileiro, Ramiro Saraiva Guerreiro, e com o presidente João Figueiredo, a quem entregou uma mensagem do chefe do estado moçambicano, Samora Machel.

Entretanto, e segundo a agência AIM, Angola deverá estar já a negociar a ajuda militar a ser-lhe concedida nomeadamente pela Líbia e Argélia.

Segundo a mesma fonte as viagens do ministro angolano das finanças, Ismael Martins, à Líbia, e do presidente tanzaniano Julius Nyerere, à Argélia tiveram «implicações militares».

«A Líbia e a Argélia, têm uma força aérea moderna. Se um contingente dos seus Mig-25 fosse enviado, para o sul de Angola, o quadro militar seria diferente, uma vez que tiraria aos sul-africanos a superioridade aérea.

Na crónica da agência são citados observadores não identificados, segundo os quais também a Nigéria, Tanzânia e Moçambique terão oferecido ajuda militar a Angola.

Contudo, estes apoios, não deverão assumir a forma de uma força interafricana, mantendo o Governo de Angola o controlo das operações no seu território.

Brasil apoia Angola

O Brasil e Moçambique assinaram ontem um acordo de cooperação bilateral e condenaram vigorosamente a invasão sul-africana de Angola.

O acordo, assinado pelos Ministros dos Negócios Estrangeiros de Maputo, Joaquim Chissano, e de Brasília, Ramiro Saraiva Guerreiro, prevê a criação de uma comissão mista permanente que analisará as possibilidades de os países cooperarem nos campos comercial e económico. Chissano salientou numa conferência de Imprensa que na região da América Latina, o seu país só assinou um acordo semelhante com Cuba.

Uma declaração conjunta dos ministros moçambicano e brasileiro «repudiou as incursões armadas da África do Sul, sob qualquer pretexto, contra territórios de países soberanos vizinhos». Chissano e Guerreiro «manifestaram a sua solidariedade para com o Governo e povo de Angola, assim como para com o povo da Namíbia, liderado pela Organização dos Povos do Sudoeste Africano (SWAPO)».

O dirigente de Maputo declarou que o apoio norte-americano às acções da África do Sul contra Angola «parece dirigir-se mais contra os países independentes em África do que contra a União Soviética». «A atitude racista dos Estados Unidos menospreza as capacidades dos povos africanos e considera que eles não têm o direito de escolher o seu próprio destino» – comentou Chissano.

O ministro moçambicano indicou ainda que o seu país «receberia com aplausos» qualquer decisão brasileira no sentido de cortar relações com a África do Sul.

Conselho Ecuménico das Igrejas toma posição

O comité executivo do Conselho Ecuménico das Igrejas decidiu cortar relações com três bancos suíços, por estes emprestarem dinheiro à África do Sul. Segundo um comunicado do CEI, os três bancos estão, assim, a «apoiar o regime do apartheid». Trata-se do «Dresdner Bank» (RFA), União de Bancos Suíços e Sociedade de Bancos Suíços.

Segundo o secretário-geral do Conselho Ecuménico das Igrejas, partos Philip Potter, o conselho pretende assim manifestar o seu total apoio ao povo da África do Sul nos seus esforços de libertação contra o regime racista incarnado pelo «apartheid».

«Operação Proteu»

Entretanto as autoridades militares sul-africanas afirmam que a SWAPO demorará pelo menos um ano a recuperar-se dos golpes sofridos durante a invasão sul-africana.

Segundo o general Iannie Geldenhuys, chefe do exército da África do Sul, a invasão do sul de Angola pelas suas tropas causou cerca de mil mortos, entre membros da SWAPO e do exército angolano, e dez baixas nas tropas sul-africanas.

Ainda o atentado contra o Papa

Afinal o Solidariedade é que sabe como foi...

Prossegue a acção de contra-informação no Ocidente sobre o atentado contra o Papa, por acção de um fascista turco. Agora é a vez de a revista francesa «Paris-Match» retomar por sua conta as «revelações» feitas pela cadeia independente da TV britânica (ITV) e pelo «Guardian».

A revista francesa já citada enviou um jornalista, Julian Manyon, a seguir a pista do turco fascista que atentou contra a vida do Papa no dia 13 de Maio passado. Um pormenor na verdade muito curioso: quem pôs Manyon na pista «KGB-serviços secretos búlgaros» foi uma das fundadoras da central polaca «Solidariedade», Anna Valentinovieva, num jantar que teve com o jornalista em Londres. Está-se mesmo a ver que, se Anna esteve em Londres, foi dela também que partiram as informações para a TV e para o jornal britânicos...

Segundo Manyon, citando Anna, os soviéticos queriam liquidar o Papa porque este apoia o «Solidariedade». E Anna disse ainda que se o Papa fosse assassinado, isso seria um duro golpe para o «Solidariedade».

A história contada por Manyon é a seguinte: Ali Agca (o agressor do Papa) pertence realmente a um grupo fascista turco e teve realmente contactos na RFA com grupo de extrema-direita. Mas autoclassificou-se como «terrorista internacional», o que exclui, segundo o jornalista, qualquer filiação política... Ali Agca esteve envolvido com contrabandistas de armas turcos e búlgaros. Foi esse o «fio» por onde o KGB e os serviços secretos búlgaros o «caçaram». A Bulgária vende armas para os turcos porque a URSS quer desestabilizar a Turquia. E Ali Agca esteve na Bulgária, em contacto com um misterioso Mustafa Eof, o qual lhe foi apresentado por um contrabandista turco, Omer Mersan. Eof encontrou-se com Agca na Tunísia em 1980 e passou a ser o «controleiro» do fascista Mehmet Ali Agca...

Ali Agca no julgamento – segundo diz «Paris-Match» – sempre se recusou a ligar o KGB e Eof ao atentado contra o Papa.

Em suma: esta história do «Paris-Match» é ainda mais disparatada que dos órgãos de Informação ingleses já referidos, e fornece muita lenha para queimar, por exemplo, o «Solidariedade». Só que a inépcia é tanta que nem sequer dá para acreditar na fonte Anna Valentinovieva e nos seus jantarinhos em Londres...

A.N

Segundo o primaz Glemp

Igreja polaca mantém-se neutral

A Igreja polaca «deseja ser neutra politicamente» e não se transformará «em instrumento, nem do Estado nem do Solidariedade» – declarou o Primaz da Polónia, Monsenhor Josef Glemp, em entrevista publicada, na terça-feira, pelo diário francês «Le Figaro».

Monsenhor Glemp pronunciou-se a favor da «cooperação», tanto com os dirigentes polacos como com a central sindical. «Se o Solidariedade permanecer fiel ao seu ideal de servir os trabalhadores, a Igreja apoia-lo-á, visto a Igreja não renunciar jamais à proximidade com o mundo laboral. Por outro lado, o Estado deve realizar o bem público. Se for esse o caso, a Igreja apoiará as suas iniciativas», declarou o Primaz da Polónia, acrescentando julgar possível desenvolver ainda mais «a cooperação entre a Igreja e o Estado, desde que o nosso parceiro seja sincero para connosco e que o Estado permaneça fiel à renovação, que se realiza a caminho da democracia».

Por outro lado, fontes sindicais de Varsóvia revelaram que acusado de prejudicar as alianças da Polónia, foi preso na passada segunda-feira um sindicalista de Wroclaw, que fora eleito delegado ao primeiro Congresso Nacional do Solidariedade.

Enquanto isto soube-se em Varsóvia de fonte bem informada que o membro do Secretariado político, Albin Siwak, declarou perante um grupo restrito de jornalista que o «Solidariedade» devia ser «ilegalizado».

as químicas"

m Islamabad

declarou a Comissão Independente sobre Questões de Desarmamento e Segurança.

Um documento de trabalho, que os membros da Comissão começaram a analisar na segunda-feira, na Cidade do México, revela que o fracasso das negociações poderia envolver alguns países do Terceiro Mundo na corrida nuclear.

Outra consequência seria induzir as duas grandes potências a procurar aliados entre os países menos desenvolvidos para fortalecer as suas respectivas posições militares.

A ausência de controlo no fabrico de armas nucleares – refere o documento – «poderá provocar uma corrida mais aberta» às mesmas na Índia e no Paquistão, no Médio Oriente, (nas quatro ou cinco nações que têm capacidade para isso), na África e na América Latina, onde os «países que aspiram a ser as principais potências regionais poderiam ser tentadas pelo prestígio» que lhes poderia conferir tal armamento.

A comissão, integrada, entre outros membros, pelo norte-americano Cyrus Vance e pelo académico soviético Giorgi Arbatov, diz que a tensão entre os Estados Unidos e a União Soviética «poderia significar uma presença militar mais acentuada dessas duas potências em muitas zonas do Terceiro Mundo»

Aberta a 36.ª sessão da AG da ONU

Cento e trinta temas em debate na ONU

Um número recorde de quase 130 temas espera este ano os delegados à Trigésima Sexta Sessão da Assembleia Geral das Nações Unidas, que começou ontem às 19h tmg (20h de Lisboa).

Esta sessão, que durará três meses, proporcionará os primeiros contactos de alto nível entre a administração norte-americana de Ronald Reagan e o governo soviético de Leonid Brejnev.

O secretário-geral da Organização, Kurt Waldheim, que se recandidata pela terceira vez à Presidência, disse no seu relatório anual divulgado segunda-feira esperar que a projectada reunião entre o secretário norte-americano de Estado, Alexander Haig, e o ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Andrei Gromyko, constitua um novo começo nos esforços de reatamento do diálogo que conduza a negociações positivas.

Haig e Gromyko estarão em Nova Iorque quando a Assembleia Geral abrir os debates na próxima semana e têm reuniões marcadas para os dias 23 e 28 de Setembro.

Entre os temas de maior impacto que serão tratados nesta sessão da Assembleia Geral da ONU encontra-se a proposta soviética de proibição da utilização de qualquer espécie de armas no espaço.

Inglaterra

Tecto salarial da Função Pública fixado em 4 por cento

O Governo britânico anunciou ontem que não concederá à função pública aumentos salariais superiores a 4 por cento aquando das próximas negociações anuais.

Num comunicado publicado pelos serviços do Tesouro indica-se que «elevações salariais excessivas só podem causar aumentos dos impostos ou reduções suplementares das despesas públicas, nomeadamente no relativo aos investimentos, o que provocaria perdas de empregos, tanto no sector público como no privado».

Esta decisão surgiu no dia imediato ao da remodelação ministerial, feita segunda-feira por Margaret Thatcher, que consagra o endurecimento da sua política e a determinação do Governo conservador de prosseguir a política monetarista iniciada em Maio de 1979. Ontem mesmo, Thatcher prolongou a referida remodelação, substituindo o «moderado» Michael Marshall pelo «duro» John Wakeham na Subsecretaria de Estado da Indústria.

Os sindicatos, que, no congresso anual da Confederação Intersindical Britânica (TUC), celebrado na semana passada, avisaram que não aceitarão limitações fixas dos seus pedidos de aumentos salariais, reagiram violentamente perante o comunicado do Tesouro. Alan Fischer, secretário-geral do Sindicato Nacional dos Empregados da Função Pública (NUPE), que tem 700 000 filiados, declarou imediatamente que «este acto governamental é o primeiro passo para eventual confronto este Inverno».

O anterior tecto salarial da função pública estava fixado em 6 por cento.

Pescadores da Caparica esperam que o Governo cumpra a sua promessa

Os pescadores da Caparica decidiram ontem em plenário ficar em terra enquanto durarem as manobras «Ocean Safari», da NATO, naquela zona.

A decisão do plenário foi tomada depois do secretário de Estado das Pescas ter garantido que iria ser feito um levantamento e uma estimativa dos prejuízos causados (pesca e apetrechos) para resolução do problema.

Face a esta posição, os pescadores decidiram não ir para o mar e exigir ao Governo que pague os prejuízos até ao dia 25 de Setembro.

Se o Governo não efectuar este pagamento, os pescadores – disse um informador sindical – «deixarão de pagar as contribuições ao Estado, pois as suas famílias não podem deixar de comer hoje para comer não se sabe quando».

Um dirigente do Sindicato Livre dos Pescadores disse que as manobras «Ocean Safari», iniciadas no dia 7 e programadas até ao dia 19, vão originar prejuízos na ordem dos 18 milhões de escudos.

Segundo o informador, este valor resulta das medidas habituais da safra, das capturas no período da paralisação imposta a cerca de 900 pescadores da Trafaria, Costa da Caparica, e Fonte da Telha, num total de «23 artes» piscatórias.

Cada «arte» captura diariamente pescado no valor de 60 mil escudos, precisou o porta-voz do Sindicato, acrescentando que a presente inactividade se traduz em «falta de peixe no mercado e consequente aumento dos preços».

Devido à greve

Hoje só funcionam as farmácias de serviço

Os farmacêuticos e ajudantes de farmácia cumprem hoje em todo o País uma greve de 24 horas, destinada a exigir o desbloqueamento das negociações do contrato colectivo de trabalho do sector.

A greve não causa o encerramento das farmácias de serviço, mas os utentes têm sentido algumas dificuldades em aviar o receituário médico, dada a morosidade com que são atentidos.

Os trabalhadores reivindicam aumentos salariais de 28 por cento, que corresponde ao aumento do custo de vida verificado durante o tempo de vigência do actual contrato. Os ajudantes de farmácia sublinham, por outro lado, que das suas condições de vida depende a qualidade do serviço prestado ao público.

Segundo números fornecidos pelos representantes sindicais, as farmácias vão ter este ano um lucro superior em dois milhões de contos ao obtido no ano passado. E não obstante, a Associação Nacional de Farmácias (ANF) não quer conceder mais do que 20 por cento de aumentos salariais.

Nos casos em que as farmácias não têm presentemente um director técnico de serviço permanente, situação que os trabalhadores denunciaram, o serviço será assegurado pelos ajudantes de farmácia, mas apenas em casos de urgência.

Balsemão acusado de caluniar os trabalhadores

Em entrevista concedida a um matutino de hoje, Armando Teixeira da Silva, coordenador da Comissão Executiva do Secretariado Nacional da CGTP/IN, afirmou que o Primeiro-Ministro, Pinto Balsemão, «caluniou e ofendeu gravemente a dignidade dos trabalhadores», ao apresentar o Programa do Governo, na segunda-feira, na Assembleia da República. «Aqueles que trabalham honesta e generosamente nas fábricas, nos campos e nos escritórios, aqueles que trabalham em condições penosas no mar e nas minas» não são um «enxame de parasitas» a que aludiu Balsemão, mas sim o povo trabalhador que «teima em fazer do nosso país uma sociedade desenvolvida», sublinhou aquele dirigente sindical. A. T. da Silva concluiu que esta atitude «mostra bem os objectivos reaccionários que este Governo se propõe prosseguir».

Intersindical comemora o 11.º aniversário da sua criação

A CGTP/Intersindical vai comemorar o 11.º ano da sua fundação, com um vasto programa a nível do distrito de Lisboa, de que se destaca um comício no Campo Pequeno, no dia 1 de Outubro, organizado pela União dos Sindicatos de Lisboa (USL).

Segundo um comunicado da USL, agora divulgado, a Intersindical nasceu em 1 de Outubro de 1970, para «responder às necessidades impostas pela intensificação das lutas dos trabalhadores portugueses contra a feroz exploração da ditadura dos monopólios».

Os dirigentes da USL afirmam que desde então decorreram onze anos «de luta constante, de muito trabalho organizativo e de um considerável esforço no sentido de ampliar e consolidar a necessária unidade do movimento sindical e de todos os trabalhadores portugueses».

«Na actual situação política e social, em que se perspectiva um agravamento da crise generalizada que afecta o País e das já degradadas condições de vida dos trabalhadores em consequência da política do Governo AD, agora em segunda edição, redobradas responsabilidades se apresentam ao movimento sindical unitário, sendo, em razão disso, múltiplas as tarefas que se põem à CGTP/IN», sublinha ainda o documento.

Além do comício, o programa engloba várias iniciativas, entre as quais um encontro de dirigentes, delegados sindicais e comissões de trabalhadores, a realizar no Teatro Aberto; uma marcha contra o desemprego; um espectáculo de «rock» para jovens trabalhadores; e diversas provas desportivas, entre as quais um torneio de xadrez, um concurso de pesca desportiva e um torneio de ténis de mesa.

Este programa, segundo o comunicado, constituirá mais uma razão de convívio de todos os trabalhadores, um estímulo à sua mobilização e ao estreitamento dos laços de unidade imprescindíveis à continuação da luta».

Prossegue a luta no sector têxtil

Os cerca de 250 mil trabalhadores da indústria têxtil, que ontem iniciaram uma série de paralisações, prosseguem hoje esta forma de luta destinada a pressionar o patronato a negociar a revisão do contrato colectivo de trabalho.

Os trabalhadores reivindicam aumentos salariais de 38 por cento (em média) e um subsídio de alimentação igual ao da Função Pública (70 escudos diários). Exigem também a manutenção das regalias existentes no sector e a redução progressiva do horário de trabalho, numa primeira fase de 45 para 44 horas. Pretendem igualmente alterações na atribuição do subsídio de trabalho nocturno e dos prémios de assiduidade.

A greve de ontem no subsector de vestuário, de duas horas, sendo uma de manhã e outra à tarde, paralisou completamente algumas empresas, sendo a adesão total da ordem dos 95 por cento. Hoje os trabalhadores do referido subsector voltam a paralisar, no mesmo período. Amanhã paralisam todos os sectores por 24 horas, com excepção do vestuário, nos distritos de Coimbra e Leiria. Na zona sul, as paralisações de duas horas serão cumpridas amanhã e depois e para os dias 21 e 22. Nos distritos de Viseu, Guarda e Castelo Branco, os trabalhadores cumprirão uma greve de 48 horas, amanhã e depois.

GRANDIOSOS DESCONTOS
no ANIVERSÁRIO
da MAIÚSCULA
Mobílias Império, Séc. XVII, Luis XVI e Modernas,
Estantes, Maples e Sofás-camas em todos os modelos em pele
Papel de parede, Alcatifas
NÃO DEIXE DE VER OS NOSSOS SOFÁS-CAMAS EM PELE TIPO FRANCÊS
* CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA EMIGRANTES
SEDE: Praça Paiva Couceiro,1-1100 Lisboa Telefone 846839
SALÃO DE EXPOSIÇÃO: Rua Neves Ferreira,4-A Telefone 824840

publicit
Não queremos que se prive nas férias dos seus momentos de diversão!
Mas sabemos que certamente vai ter alguns tempos livres que não saberá o que fazer...
Então porque não os aproveita?
Faça algo que lhe proporcione benefícios seguros:
Invista algum do tempo feliz de férias pensando no Inverno...
Este Verão aprenda uma profissão de futuro!
É hoje, já, que você tem que acautelar o futuro e nada o ajudará mais do que uma profissão rendosa e considerada
Num dos cursos que lhe propomos você encontrará a solução que mais lhe convem
Facilmente, ocupando apenas alguns dos seus tempos livres, depois você pode aguardar o Inverno com conforto e segurança
OS NOSSOS CURSOS:
ELECTRÓNICA, RÁDIO E TV
DES TÉCNICO
TELEVISÃO; TRANSISTORES
CONTABILIDADE
ORG ADM EMPRESAS
PROGRAMAÇÃO COBOL
INGLÊS; FRANCÊS
CORTE E CONFECÇÃO
C. GERAL
Ainda hoje preencha destaque e envie este cupão
Grátis e sem compromisso enviem-me informação completa sobre o curso que indico. Urgente, por favor, as férias estão à porta...
Curso
NOME
END EMPREGO
MORADA LOCALIDADE
CENTRO DE INSTRUÇÃO TÉCNICA
ENSINO TÉCNICO À DISTÂNCIA a preencher pelos nossos serviços
R D ESTEFÂNIA, 32 LISBOA 1

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP, Direcção de Distribuição Sul, a que se refere o processo n.º 1/1831, arquivo 3861., para o estabelecimento na freguesia e concelho de Portimão, de uma linha aérea a 15 KV com 426 metros, do poste n.º 17 da linha de Portimão II, ao posto de transformação do Entreposto Comercial de Automóveis, SARL — ENTRAUTO.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 2 de Setembro de 1981.

O ENGENHEIRO DIRECTOR

a) **João Carlos Oudinot Larcher Nunes**

Câmara Municipal de Setúbal

PROPOSTA

Operações de loteamento clandestino num prédio em Alfeitão (Brejo dos Clérigos) passível de tomada de posse administrativa nos termos do Decreto-Lei n.º 275/76 de 13 de Abril.

1. Foram detectadas no prédio n.º 28 da Secção A da matriz cadastral rústica da freguesia de S. Simão actividades que desde já constituem operações de loteamento clandestino ou pelo menos denunciam preparativos para as mesmas, enquadradas nas especificações que o citado Decreto-Lei considera possíveis da tomada de posse administrativa, como medida de contenção da construção clandestina e de penalização dos proprietários que a possibilitem.
2. O levantamento da situação naquele prédio foi efectuado detalhadamente pelo Sector Solos, do Departamento de Administração Urbanística, que sobre o assunto apresentou a anexa Informação n.º 152/81.
3. Analisada a situação, considera-se justificada a aplicação da referida medida, para a qual de resto a legislação citada aponta como forma de contenção do alastramento da construção clandestina e de penalização dos proprietários de terrenos que para ela contribuam com a divisão ilegal e especulativa dos mesmos, em zonas desprovidas das necessárias infra-estruturas e fugindo aos encargos que com a respectiva execução teriam de suportar em processo normal e legal.
4. Assim propõe-se a tomada de posse administrativa do prédio n.º 28 da Secção A da matriz cadastral rústica da freguesia de S. Simão nos termos do artigo 1.º do Decreto-Lei n.º 275/76 de 13 de Abril, com fundamento nos factos e circunstâncias previstas nas alíneas a) e b) do n.º 1 daquele artigo e nas alíneas b) e c) do n.º 2 do mesmo artigo.
5. Mais se propõe que esta deliberação seja tomada em minuta.

O PROPONENTE
(Ilegível)

Balanço do primeiro ano de aplicação do contrato de investimento

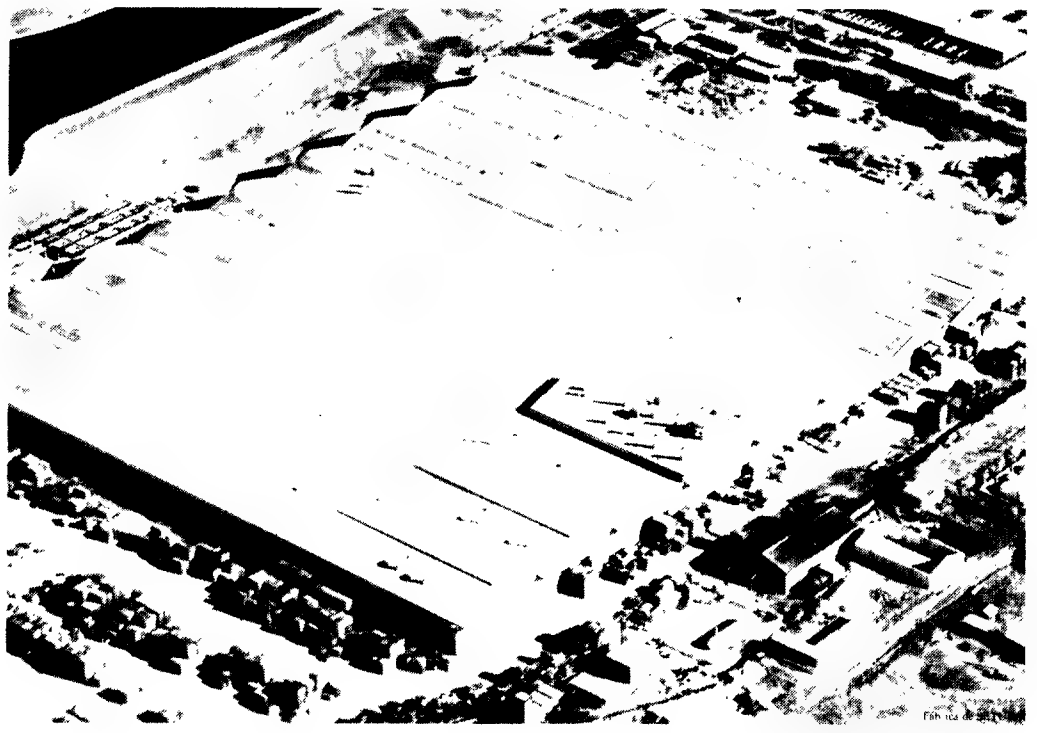
Renault já controla um quarto do mercado automóvel português

Os efeitos do contrato de investimento celebrado a 13 de Fevereiro do ano passado entre o Estado português e a Regie Renault, construtora francesa de automóveis e veículos pesados, já se começam a sentir, tendo a empresa então constituída, a Renault Portuguesa, passado para o primeiro lugar de vendas do mercado automóvel com doze mil unidades colocadas, o que significou uma cota de mercado na ordem dos 23 e meio por cento.

A empresa realizou mais de dois milhões e meio de contos, dos quais 329 mil para o mercado externo. Até à plena implantação do contrato de investimento, o que se prevê para 1987, a Renault deverá ter ocupado quase metade da faixa de mercado interno e fabricado para exportação 145 mil motores (com uma integração média de 80 por cento de produto nacional) e 20 mil veículos automóveis. As divisas assim conquistadas nos mercados internacionais foram um dos factores decisivos para a entrega à Regie Renault deste disputado contrato com o Estado português.

Os estudos para a reestruturação da indústria autonóvel em Portugal principiaram em Março de 76 tendo sido apresentadas às diversas marcas representadas no mercado interno o pedido de apresentação de propostas para:

- A criação de um complexo industrial rentável e competitivo no quadro da Comunidade Económica Europeia;
- A contribuição para a melhoria da balança de pagamentos através de um programa de exportações orientado para as peças, componentes automóveis e veículos;
- A criação de um número significativo de postos de trabalho;
- A contribuição para a existência de uma indústria horizontal válida e competitiva em termos europeus, em consequência dos elevados graus de integração nacional exigidos;
- A introdução de novas tecnologias, exigindo programas de formação e níveis elevados de qualificação pessoal.



Fábrica de Seúbal onde vão ser produzidos, até final de 1987, 80 mil veículos/ano, com uma integração nacional mínima de 50 por cento, e dos quais um quarto se destina à exportação.

As grandes linhas do Projecto sobre as quais as partes estabeleceram acordo são as seguintes:

- Criação em Setúbal de uma unidade de montagem de veículos de passageiros, com uma capacidade de produção de 80 000 veículos/ano no final de 1987, com uma integração nacional mínima de 50 % ao fim de quatro anos, destinando-se cerca de 25 % da produçao para exportação.
- Criação, em Cacia, de uma unidade mecânica com uma capacidade de produção anual de:
  – 80 000 caixas de velocidade no final de 1987, com uma integração nacional média de 60 %;
  – 220 000 motores com uma integração nacional média de 80 %, dos quais 145 000 destinados à exportação.
- Desenvolvimento da indústria horizontal portuguesa visando uma crescente incorporação nos veículos e motores montados em Portugal, a exportação de componentes e a introdução de novas tecnologias.
- Crescente penetração no mercado interno, nas condições previstas nos estudos de viabilidade.

Uma das razões para a atribuição do contrato à empresa francesa foi a sua grande capacidade de investimento e a situação privilegiada de que goza entre as maiores fabricantes mundiais de veículos em série.

No ano passado a Regie Renault foi uma das quatro grandes construtoras com resultados financeiros positivos, aumentando a sua penetração em termos europeus e mundiais e aguentando a forte concorrência japonesa que lançou à beira da ruína ou em crise grave grandes construtores americanos e europeus.

A produçao para exportação, ainda insignificante, relativamente ao crescimento previsto até 1987, fez participar no projecto Renault outras empresas portuguesas, com destaque para a Molaflex (estruturas e painéis), Indelma (cablagens), Covina (vidros), Autosil e Femsa (baterias), Oliva (chumaceiras e volantes) e outras indústrias de componentes. Esta contribuição horizontal da indústria portuguesa, das pequenas e médias empresas, virá a ser relevante no conjunto global do contrato que está a ser já executado.

MARCAS	ACUMULADO 1979	ACUMULADO 1980	% 80/79	% PENETRAÇÃO FIM 1980
RENAULT	9 194	12 068*	+ 31,3	23,8
FIAT	9 419	9 337	- 0,9	18,4
CITROEN	4 205	5 705	+ 35,7	11,3
FORD	3 427	4 229	+ 21,8	8,3
G M	2 969	4 110	+ 38,4	8,1
B L P	3 841	4 468	+ 10,8	6,8
PEUGEOT	3 188	2 005	- 59,0	4,0
TALBOT	1 217	1 565	+ 28,6	3,1
TOYOTA	2 296	1 439	- 59,6	2,8
DATSUN	1 061	1 371	+ 29,2	2,7
OUTROS	4 697	5 388	+ 14,7	10,7
MTM	45 529	50 685	+ 11,3	100,0

Alterações verificadas no mercado automóvel de 1979 para 1980, com a passagem da Renault do segundo para o primeiro lugar, por força do contrato de investimento celebrado com o Estado português

O negócio do século

Europeus rejeitam reservas dos EUA à compra de gás natural soviético

O presidente Reagan, dos Estados Unidos, manifestou recentemente ao chanceler alemão federal, Helmut Schmidt, o descontentamento norte-americano pelo facto de a RFA estar prestes a assinar um acordo visando o fornecimento de gás natural soviético à Europa Ocidental.

Trata-se do que já foi classificado como «o negócio do século» e que consiste na venda de tubos e equipamentos à URSS para a construção do gigantesco «pipe-line», na contrapartida de amortização da dívida com o próprio gás a fornecer e que será distribuído pelos países industrializados europeus.

Estas negociações representam um avanço sem precedentes nas relações comerciais Leste-Oeste quer pelo volume de verbas envolvidas quer pelo âmbito territorial abrangido.

Washington argumenta que a concretização do acordo deixará a Alemanha Federal numa dependência energética quase total da União Soviética, que a qualquer momento poderia «fechar a torneira», asfixiando-a economicamente, bem como a outros países da Europa Ocidental, que adiram ao projecto.

Não é essa, contudo, a opinião dos especialistas alemães. Para Dietter Vaff, da Ruhrgaz AG, a maior companhia fornecedora de gás da Alemanha Federal e uma das maiores da Europa Ocidental, com um movimento anual de 9 mil milhões de marcos, «esse argumento é velho como o Mundo e não é por isso que é correcto. A nossa firma rejeita-o categoricamente».

A Alemanha Federal importa actualmente da União Soviética 17% do gás que consome, 16% da Noruega, 37% da Holanda e 30% é extraído no próprio país. Se o acordo for firmado a parte do gás soviético passará para 30%. Mas tendo em conta todas as fontes de energia utilizadas pela Alemanha Federal, os fornecimentos soviéticos constituem apenas 5% dos recursos energéticos. Sobre a questão da «torneira fechada», Dietter Vaff afirma que, «independentemente da argumentação americana, a nossa firma possui os meios necessários para compensar a falta de quaisquer fornecimentos, quer soviéticos quer outros», acrescentando que a experiência de cooperação com a URSS tem sido, até agora, positiva. «Conhecemos o rigor com que cumpre as suas obrigações».

As opiniões de Dietter Vaff não são únicas. O presidente do Comité para o Leste e da União Industrial-Comercial Alemã, Otto Wolf von Amerongen, considera que o comércio com o Leste «não criou qualquer dependência em relação à União Soviética» e que «a assinatura do acordo não representará qualquer ameaça para a nossa segurança».

Por seu lado, o representante do grupo parlamentar do Partido Liberal (FDP) no Bundestag qualificou a argumentação americana de «totalmente inconveniente», interrogando-se se não seria melhor os americanos preocuparem-se com a sua dependência energética em relação à Arábia Saudita.

Falando na Televisão em Otava, Helmut Schmidt revelou que o seu país não tencionava cessar as conversações com a União Sopiética para o contrato «tubos-gás», recordando que ele se insere nos acordos a longo prazo para o desenvolvimento da cooperação económica entre os dois países, assinados em 1978 entre si e Brejnev.

Trabalho para 40 mil operários

Para a Alemanha Federal, o acordo com a União Soviética apresenta um duplo interesse. Além de obter gás, o facto de o pagamento ser efectuado em tubos, o que resolve complexos problemas de financiamento, dará trabalho a perto de 40 mil operários alemães ocidentais, o que não deixa de ser importante numa altura em que a CEE se debate com uma crise no seu ramo siderúrgico e metalúrgico.

Há ainda um outro aspecto a salientar. A opção alemã ocidental pelo gás soviético insere-se na reorientação da política energética do país. Bona decidiu diversificar os seus fornecedores, procurando superar a dependência do petróleo, substituindo-o por largo leque de outros combustíveis: gás, hulha, energia atómica.

Outros países ocidentais pretendem fazer o mesmo. O gás soviético poderá ir não só para a Alemanha Federal, como também para a Áustria, França e Itália. O primeiro destes países já assinou um contrato com a URSS para o fornecimento de 800 mil toneladas de tubos, durante a recente visita do primeiro-ministro soviético, Nikolai Tikhonov a Viena. Caso este gigantesco projecto venha a realizar-se, a parte soviética de todo o gás que esses países recebem passará de 9 para 25%.

Tendência de descida nas taxas de juro americanas

O Citibank baixou ontem a sua taxa preferencial de juro de 20,5% para 20%, como resposta à tendência para a descida do custo do dinheiro nos Estados Unidos.

Outros grandes bancos seguiram esta medida do Citibank, como aconteceu com o Morgan Guaranty Trust e com os Manufacturers Hanover.

Outros grande bancos já haviam tomado esta medida na semana passada, o que na altura teve pouca aceitação.

Foi o caso do Manhattan Bank e o First National Bank de Chicago.

Dólar mais fraco

O dólar encerrou ontem mais fraco nos mercados cambiais europeus, respondendo assim à diminuição das taxas de juro norte-americanas, enquanto o ouro encerrava mais alto.

O dólar esteve mais fraco em todos os mercados europeus, excepto em Bruxelas onde encerrou a 42,80 francos belgas (menos 0,5 francos do que a cotação, anterior).

Em Milão, o dólar fechou a 1.196,05 liras, contra as 1.207,30 de sexta-feira.

Foi a primeira vez, desde 11 de Julho, que o dólar desceu abaixo dos 1200 liras.

Na FIL

Intercasa abre a 27 com 200 expositores de mobílias

As exportações no sector de mobiliário passaram de 70 mi contos em 1977 para dez vezes mais no ano passado, foi revelado pela Associação Industrial Portuguesa durante a apresentação da feira de mobiliário, a Intercasa, que se inicia no dia 27 em Lisboa.

Perto de duzentos expositores, cinco dos quais estrangeiros, estarão nesse salão de mobiliário decoração e iluminação que decorre na Feira Internacional de Lisboa.

Dos 189 expositores portugueses presentes cerca de 45 são exportadores tradicionais, o que mostra a importância dedicada à actividade exportadora neste certame.

O primeiro objectivo dos organizadores da Intercasa, a Associação Industrial Portuguesa (AIP), é apresentar «as enormes potencialidades do sector de mobiliário a nível interno»; o segundo é a dinamização das exportações, nomeadamente naqueles sectores que usufruem de maior aceitação internacional.

Mobiliário de estilo, moderno, doméstico para cozinha, WC, jardim e piscina e ainda componentes e acessórios, artigos para decoração de interiores, iluminação de interiores e serviços – tudo estará exposto na FIL.

O mobiliário conta com 52 por cento dos expositores, seguindo-se a decoração com 26 por cento e a iluminação com 13.

O Comité Móvel da União de Feiras Internacionais (UFI reúne-se em Lisboa na quinta-feira, sexta e sábado, participando no segundo dia na inauguração da Intercasa.

O salao de mobiliário terá representações das feiras de Lisboa, Colónia, Paris, Bruxelas Lyon, Valência, Birmingham e Londres, estando garantida a presença de um grupo de jornalistas estrangeiros especialmente para assegurar a sua cobertura para o exterior.

Entre os compradores estrangeiros convidados contam-se a Austria, Arábia Saudita, Bélgica Espanha, França, Holanda, Luxemburgo, Noruega, Alemanha Ocidental, Angola e Suécia.

Mais de mil empresas

O sector do mobiliário conta com cerca de um milhar de empresas, estando fortemente concentrado em pequenas unidades, representando 57,4 por cento o número de unidades industriais que empregam menos de dez trabalhadores.

Com mais de cem trabalhadores apenas existem 23 empresas (2,8 por cento do total).

A indústria do mobiliário encontra-se fortemente concentrada em seis distritos (Porto Lisboa, Braga, Aveiro, Leiria Setúbal), onde se localizam 8 por cento dos estabelecimentos que representam 90 por cento do valor da produção e 89 por cento do emprego.

O saldo da balança comercial no sector em 1980 foi positivo em 632,8 milhões de escudos, contra 339,6 em 1979.

Em 1980 a Comunidade Económica Europeia absorveu cerca de 40 por cento do valor das exportações portuguesas de mobiliário, sendo o primeiro cliente da indústria portuguesa. Segue-se-lhe o resto da Europa, com 27,3 por cento e a África com quase 17 por cento.

DESPORTO

Finalmente juntos: é hoje

VEJLE (Do nosso enviado especial Neves de Sousa) – Cá estamos, quase de braço dado, espadas embainhadas e todos torcendo pelo mesmo emblema: o do FC Porto, nascido em 1906 e prolongado até à época moderna por atletas que, desde Pinga a Hernâni, Siska a Walsh marcaram, muito especialmente no futebol, uma craveira que é da mais fina água muito embora não tenha sido ainda bafejado, como os seus pares mais directos (Benfica e Sporting) com os títulos europeus que historicamente persegue e perde.

Desta vez o sorteio deu uma mãozinha soberba. Imaginem só que o Vejle, tacista desta Dinamarca onde um varredor de rua embolsa 35 contos mensais e um simples e imaculado bife (se não levar ovo encavalitado) orça pelos 800 escudos, este Vejle que sai a terreiro pelas 18.30 de hoje para o confronto com a altamente profissionalizada equipa das Antas, cheia de vedetas que todos aplaudimos, tem apenas 100 associados adultos e 250 crianças como sócios praticantes, e mesmo essas 350 alminhas, terão de esportular uma quota esta no valor de 180 escudos se quiserem ver o joguinho com os portugueses, espectáculo que vale 360 escudos na bancada e 225 no peão de um estadiozinho muito arrumadinho onde se esperam 6000 batendo palmas ou pasmando. Um campo apertadinho que nunca esgotou a sua capacidade de 18 mil cabeças mas tem uma das 8 pistas de tartan existentes em estádios dinamarqueses, vários terrenos relvados em seu redor e, como nos disse Sousa, o pé canhão das Antas, um piso muito bom, sem buracos, embora a relva esteja [illegible]regadia.

Vamos a eles

É verdade, cá estamos todos juntos, desde o pôr do sol de ontem, de quando Stessl terminava o treino no Vejle Stadium e começava a ser metralhado pelas inquirições de nove jornalistas da casa e dos portugueses, finalmente, reunidos sob a mesma bandeira e comum anseio.

Cá fora, a miudagem e muitos graúdos divertiam-se nos 5 terrenos com relva que enquadram o palco da nossa festa vespertina enquanto as 4 torres (cada uma com 12 projectores) não rasga o céu pardacento para iluminar aquilo que se espera seja bela proeza dos comandados pelo técnico austríaco.

O FC Porto ainda tem uma dúvida: mas Teixeira vai passar o exame. De resto, o time inicial está feito: Fonseca, Gabriel, Fernando, Freitas, Teixeira, Rodolfo, Jaime II, Sousa, Costa , Jacques e Romeu. Quanto aos dinamarqueses tudo acertado: Nielsen, Jorgensen, Soerensen, Schaw e T. Sorensen, Gert Eg, Paul Ostergaard e Madsen, Rasmussen, Siweboek e Thychosen, homens que, por ordem, costumam jogar com as camisolas 1, 2, 3, 14, 5, 6, 7, 17, 9, 10, 12. Curiosidade: o treinado Ole Freitsen, antigo técnico dos holandeses do Groningen, escolheu no princípio da época 16 semiprofissionais e Faz Rodar, com as camisetas 17 e 18, jovens saídos das escolas, como é o caso de Johny Madsen e Lars Pederssen. No campeonato da Dinamarca, toda a gente pode usar os números da temporada mas, como se sabe, nas provas ueefeiras não há nada para ninguém depois do 16 e a entrada é de 1 a 11, salvo acidente em cima do risco. Daí que só esta tarde se descubra a quem tocam as camisolas 4, 8 e 11, na rapaziada cá da área, muito embora eles se preparem para alinharem conforme o esquema preestabelecido.

Os portistas, tal como se apresentaram, no Estádio Nacional, na final da Taça de Portugal em que foram batidos pelo Benfica. Que a sorte do FC Porto não se repita esta tarde em Vejle

Vencer vale quanto?

Animosa, forte, moralizada, a turma do Porto tem recebido incentivos curiosos, que vão desde o telegrama do jornalista Luís César (agora ao serviço do Belenenses) ao dos suplentes lesionados que, ficaram nas Antas, entregues a Hernâni Gonçalves, o homem que dá força física aos azuis e brancos enquanto deixa o resto do capítulo 'saúde' para o dr. Domingos Gomes, a receber desde ontem a companhia da esposa que, com um casal amigo, viajou a 4 mil km de automóvel para estar ao lado do emblema patronal do clínico-chefe dos portistas.

O trio germânico de arbitragem comandado por Walker Roth, entrou no nosso hotel em Copenhaga precisamente quando rumávamos para o aeroporto, na etapa entre a capital dinamarquesa e Billund, que fica a 28 km da pacata e provincial Vejle, das porcelanas e das vacas leiteiras, oxalá elas estejam ao lado dos portugueses, muito embora não passe pela cabeça de ninguém no mundo que o onze patrocinado por uma companhia de seguros que quer manter-se no incógnito, possa equiparar-se a uma sólida união bancária, a uma força de amigos, a um bloco de cimento e aço que terá de ficar invencível e violar as malhas contrárias, para ultrapassar as nove vezes em que o emblema portuense se ficou pela eliminatória europeia, sem nunca atingir as meias finais de qualquer das três grandes competições do velho continente. Desta vez, como sempre, a esperança cresce, cresce, cresce como o malmequer do Solnado: permitam os deuses que possa discutir em última instância o trono do Dínamo de Tbilisi e apresentar-se, a 12 de Maio da nossa esperança portuguesa, no palco da grande decisão, com toda a sua capacidade e a confiança inteirinha dos alargados portugueses que militam, em longas latitudes, mas moram com o coração, o rabinho do olho e o ouvido da direita na invicta e multo leal capital do trabalho.

A Imprensa dinamarquesa deu, a partir de ontem, espaço grande para K B Copenhagen, o Vejle e o Odense que são os defensores da Dinamarca e do seu 22 lugar no «ranking» europeu, oito postos atrás de Portugal. Agostinho Ramos (um abraço Ribeiro de Magalhães) está connosco e também prepara as palmas. O presidente portista, dr. Américo de Sá, igualmente incrementa a equipa esperando que, cumprindo o seu dever a bola não bata no poste.

E a Imprensa dinamarquesa acrescenta, a partir da manhã de ontem, uma tarefa para este Porto impossível. Somos 50 com o mesmo emblema, e não perturba fotos das vedetas destas bandas porque somos responsáveis pela personalidade de Romeu e Costa, pela arte de Sousa e Rodolfo, pelo talento dos colegas de Freitas e Fernando. E, a Fonseca apenas desejamos o seu nadinha de sorte: categoria tem ele.

Enquanto transmitimos para Lisboa, a TV de Copenhaga, anuncia resumo de jogo: 10 minutos 900 contos. Quanto a nós, quatro estações no ar (Rádio Comercial, Antena 1, Rádio Renascença e Quadrante Norte-Rádio Porto) vão estar tão perto do acontecimento como os restantes representantes dos sete órgãos de Comunicação Social que querem ver o FC Porto no topo do mastro. Fé em Deus e pé na tábua: este primeiro êxito pode valer, para os jogadores, mais que os 20 contos da tabela. Para todos nós, será um obrigado, a quem manda nisto, do pontapé na bola, que nos coloca de joelhos, perante um Porto obrigado a vencer.

Um apelo da UEFA

A União Europeia de Futebol (UEFA) lançou ontem um apelo, em vésperas da primeira jornada das competições europeias, para que jogadores e espectadores se comportem com desportivismo.

Preocupada com incidentes violentos ocorridos recentemente em partidas internacionais, a UEFA apelou aos adeptos de todos os clubes europeus envolvidos nas taças para que assegurem que os jogos decorram de forma ordeira.

A UEFA sublinha ainda que serão aplicadas «duras sanções» pelos seus órgãos disciplinares perante incidentes que venham a ocorrer.

20.º Acampamento do Clube de Campismo do Concelho de Almada

O Clube de Campismo do Conselho de Almada realiza nos próximos dias 18, 19 e 20, na Quinta do Robalo (Capuchos – Costa da Caparica) o seu 20.º Acampamento, que também corresponde aos 40 anos de campismo almadense.

O programa deste acampamento é aliciante compreendendo, entre outras iniciativas, um concerto pela Banda de Música do SFUAP e Rancho Folclórico Praias do Sado, além de um grandioso fogo-de-campo.

Este acampamento tem igualmente como objectivo continuar as belas tradições do campismo desportivo que fizeram deste desórto de ar livre a força nacional que é hoje.

Sporting desfalcado deu três a um ao Koweit

Uma reserva reforçada do Sporting venceu ontem por 3-1 a selecção do Koweit, em jogo de carácter particular disputado no estádio José de Alvalade.

Ao intervalo, os lêos venciam por 2-1, golos de Manuel Fernandes (3 minutos), Feisal (7) e Nogueira (24).

No segundo tempo, Ademar (63) encerrou a contagem.

O Sporting jogou desfalcado em todas as «frentes», pois até no banco foram notadas as ausências de Allisson, Jaime Lopes e Sousa Marques, deixando entender que, a começar pelos responsáveis, o jogo foi encarado com desinterese.

O público acorreu também em escasso número, mas não deve ter dado o seu tempo por mal empregado, pois assistiu-se a uma partida que teve fases movimentadas e alguns esquemas agradáveis de ambas as turmas, em especial durante o primeiro tempo.

Os lêos comandaram durante quase todo o encontro, tendo dado nas vistas a acção de Nogueira, empenhado em mostrar que o seu lugar, é na primeira categoria, a alegria e aplicação de Manuel Fernandes, a acção positiva de Marinho e a adaptação do jovem ponta de lança Mário Jorge a defesa esquerdo.

Estes elementos tiveral particular influência nos melhores lances da equipa de Alvalade que, apesar de um ou outro hiato, teve a sua maior lacuna na falta de direcção no disparo, a impedir um resultado mais volumoso.

A selecção do Koweit confirmou as indicações de jogos anteriores na sua longa digressão por Portugal iniciada em 7 de Agosto e que visa a preparação da equipa para a fase final da zona Ásia-Oceania do Mundial-82

Possui uma técnica bastante apreciável, os seus jogadores são rápidos e distribuem-se muito bem no terreno, os sectorés estão ligados entre si num sistema de permanente compensação mas falta-lhe objectividade e poder à entrada da área adversária.

Um jogador deu muito nas vistas: Feisal possuidor de excelente técnica, ágil e demarcar-se e autor de um golo espectacular que mereceu o aplauso unânime da assistência.

O remate ao canto superior esquerdo da baliza de Fidalgo, desferido de fora da área, foi imparável.

A nota negativa do encontro foi dada pelo árbitro lisboeta Vítor Correia, cometendo erros que num encontro oficial iriam «despoletar», seguramente, mais um caso na arbitragem portuguesa, por exclusiva responsabilidade sua.

Deixar passar em claro três grandes penalidades nítidas, duas contra os visitantes e uma contra o Sporting, e anular a Manuel Fernandes um golo absolutamente legal são erros a mais, mesmo tratando-se de um jogo particular.

Equipas: Sporting: Fidalgo (Melo 45), José Eduardo, Bastos, Zezinho (Meneses, 84), e Mário Jorge (Barão, 84), Marinho, Nogueira, Ademar e Esmoriz, Manuel Fernandes e Lito (Freire, 75).

Koweit: Tarabulsi, Naiem, Mayouf, Gmal, e Mahbob, Ascar (Adel Nabi, 45), Karam, Bloosky e Anbary, Fathi e Feisal.

ALIANÇA SEGURADORA
Patrocina a reportagem do jogo Porto-Vejle (Dinamarca)

DESPORTO

A equipa dos boavisteiros, tal como terminou a época de 80/81. Vamos lá ver a sorte que espera o Boavista de 81/82 em confronto com os cotados madrilenos do Atlético

No Bessa às 17,30

Por enquanto a 'guerra' é só dos técnicos

Cerca de duas horas depois do nosso jornal começar a circular, «axadrezados» do Porto e «rojiblancos» de Madrid participam no Estádio do Bessa (17.30) no jogo da primeira eliminatória da 1.ª mão da Taça UEFA.

Os técnicos de ambos os clubes, quando entrevistados, afirmam que «vamos vencer» baseados no apuramento recíproco de elementos conducentes à comum afirmação.

Quere-nos parecer, todavia, que Mário Lino terá mais motivos para assim se expressar. Por duas razões que consideramos de peso: o jogo é no seu estádio e, portanto será naturalmente o Boavista a tirar benefícios directos desse «handicap», por outro lado o grupo portuense é também, neste momento, técnica e fisicamente melhor preparado por levar disputados quatro jogos oficiais, enquanto os madrilenos não realizaram nenhum e, consequentemente, a maior rodagem do Boavista neste momento é indiscutível. Depois há ainda o facto de Lino ter visto, «in loco» o seu adversário num torneio em Madrid, enquanto a análise do técnico Carriega lhe chegou por «via» Martinez Rayo, o seu adjunto, que «espiou» os «axadrezados» sábado no Bessa e no domingo anterior em Guimarães. Mas logo veremos qual dos dois técnicos confirma a sua «inspiração totobolística».

Entrar no Bessa para ganhar...

O treinador do Atlético de Madrid, que hoje defronta o Boavista, em jogo da primeira «mão» da primeira eliminatória da Taça UEFA, afirmou no final do treino de ontem que «entrará» no Bessa para ganhar a eliminatória».

Luís Carriega, que recentemente tomou o comando da equipa espanhola em substituição de Garcia Traid, sublinhou contudo, em declarações à ANOP, as dificuldades que a turma madrilena irá encontrar por não ter ainda entrado na alta competição.

«Este factor pode ser uma vantagem para o Boavista», adiantou Carriega, «mas, mesmo assim, temos uma equipa com valor suficiente para ultrapassar este adversário».

«Fechar-nos-emos na defesa da nossa baliza e partiremos para o contra-ataque em velocidade a fim de surpreender o Boavista, cujo ponto fraco é a defesa», disse.

Carriega, que pensa vir a ser depois do «Mundial-82» o principal responsável pelo futebol espanhol, embora não se considere o melhor técnico do seu país, afirmou que «gostava um dia de ser o treinador do Benfica».

Do Boavista, que nunca viu jogar, embora tenha já as necessárias recomendações do seu adjunto Martinez Rayo, que observou a equipa portuguesa nas duas últimas jornadas do campeonato nacional, Carriega teme «a fogosidade dos portugueses na primeira parte».

Para o encontro desta tarde que será dirigido pelo inglês Hutting, o Atlético de Madrid jogará inicialmente com Navarro, Sierra, Balbino, Arteche e Julio Alberto, Ruiz, Dirceu e Quique, Marcos, Ruben Cano e Hugo Sanchez.

Serão suplentes, Aguinaga, Juango, Minguez, Pedro Pablo e Rubio.

Entretanto, Mário Lino anunciou já o «onze» inicial do Boavista, que jogará com Matos, Queiró, Paulo César, Artur e Cacheira, Eliseu, Barbosa II e Ailton, Jorge Silva, Vital e Palhares.

Poderão ainda jogar Nunes, Adão, Nelinho, Diamantino e Coelho.

TV dá Boavista em Madrid?

O Atlético de Madrid defronta no sábado à noite no «Vicente Calderon» o Atlético de Bilbau na jornada inaugural do campeonato espanhol.

Este jogo «abre» a época 81/82 da primeira divisão do país vizinho, depois de, ontem à tarde, ter sido deinitivamente resolvido o diferendo entre a associação dos futebolistas espanhóis e a respectiva federação.

Na segunda jornada, o adversário do Boavista na Taça UEFA defrontará o Real Madrid no «Santiago Barnabeu».

O encontro com o Boavista, referente à segunda «mão» desta eliminatória, jogar-se-á na quinta-feira seguinte (1 de Outubro), pelos 21 horas.

Todos estes jogos serão transmitidos directamente pela TV espanhola decorrendo negociações entre as televisões de Portugal e Espanha para que o Atlético de Madrid-Boavista seja, também, transmitido em directo para Portugal.

Depois de três anos de ausência

Benfica começa "Taça" com pêra-doce

Seguindo o exemplo do Sporting, que antecipou uma semana a sua estreia nas competições da UEFA para a época em curso, os outros três clubes portugueses qualificados para o mesmo efeito vão hoje entrar em acção. Benfica volta (após três anos de ausência) à Taça dos Clubes Campeões Europeus defrontando às 21 horas o Omonia de Chipre, em princípio o mais fraco adversário que coube em sorteio aos concorrentes de Portugal. A partir das 18.30 (hora de Lisboa), o FC Porto defronta os dinamarqueses do Vejle enquanto no Bessa, o Boavista recebe o Atlético de Madrid, em partida marcada para as 17,30 e que se prevê seja a tarefa mais espinhosa para os futebolistas nacionais empenhados nestas andanças uefeiras.

Benfica: o objectivo são os golos

Como já afirmámos ontem, para o Benfica tudo dependerá dos primeiros 15 ou 30 minutos. Se a coisa carrilar, ou seja se os golos começarem a surgir tão naturalmente como conhecida é a sua superioridade em relação aos cipriotas do Omonia, a «cabazada» pode acontecer. O próprio Baroti, disse ontem que «é absolutamente necessário vencer a partida por uma margem nunca inferior a três golos», mas recordando, à cautela, que o Ajax perdeu o ano passado em Nicosia, com este mesmo Omonia, por 4 a 0.

Numa circunstância, convenhamos, o sorteio favoreceu os da Luz brindando-os com um dos mais débeis onzes que participam nesta edição da Taça que o Benfica já arrecadou por duas vezes.

No campeonato deste ano, o Benfica não entrou com o pé direito e ainda não produziu, para alegria do seu público, «aquela» exibição que está ao calcance da turma. Por outro lado, arredado que tem estado do mais alto escalão das competições da UEFA, o Benfica deverá bater-se esta época pela reconquista do lugar onde morou nos anos sessenta – e que até está ao alcance dos actuais craques ao seu serviço. Ainda recorrendo a declarações produzidas ontem pelo treinador Lajos Baroti, o Benfica terá que garantir, logo à noite, no estádio da Luz, um score tão robusto que lhe permita, na segunda «mão» em Chipre, entrar em campo com a eliminatória no papo.

No que toca ao Omonia FC, o que poderá dizer-se?

Não sendo já uma equipa totalmente analfabeta – como outras suas compatriotas que por aqui passaram noutras épocas – a sua craveira técnica não pode constituir obstáculo para o nível «europeu» dos encarnados. Os cipriotas desenvolvem um futebol duro e atlético, a modos que ao estilo britânico mas sem o tecnicismo que distingue os futebolistas subdítos da sua magestade a rainha Elisabeth. De resto, isso mesmo é reconhecido pelo treinador búlgaro ao serviço do Omonia, Spasof, quando declara «que o nosso objectivo é perdermos por poucos no estádio da Luz, porque sabemos perfeitamente da grande diferença que existe entre o futebol praticado pelo Benfica e o nosso».

O Benfica deverá alinhar com Bento, Frederico (Veloso), Humberto Coelho, Laranjeira, Pietra, Carlos Manuel, Alves, Sheu, Nené, Filipovic e Chalana.

Rodrigues Borges

Eusébio, nos bons tempos em que o Benfica arrebatou duas taças europeias. Um símbolo inesquecível, que pode, esta noite, servir de talismã para os encarnados.

Vencedor do Campeonato e da Taça da época transacta (com a equipa da foto), o Benfica entra logo à noite na Luz com os olhos postos na Taça dos Clubes Campeões Europeus de 81/82

Futebolistas espanhóis desconvocam greve

Por 53 votos a favor e um contra, a Associação dos Futebolistas Espanhóis (AFE) desconvocou a greve que há duas semanas impedia o início dos campeonatos nacionais de futebol.

Assim, no próximo domingo, o futebol regressa aos relvados espanhóis para início da temporada 1981/82.

Os jogadores da AFE adoptaram esta posição após terem concordado com as propostas dos clubes quanto ao pagamento das dívidas e à abolição da norma dos sub-20, designação por que é conhecida a imposição de, em certos escalões de futebol espanhol, os clubes serem obrigados a fazer alinhar dois jogadores com menos de 20 anos.

Continuam porém por resolver alguns pontos do conflito. Em breve uma reunião entre a AFE e a Comissão de Clubes examinará estes aspectos, com base num documento a elaborar pela Associação dos Jogadores.

Estes pontos respeitam ao fundo a criar para garantia de pagamento aos jogadores e à participação destes nas receitas de publicidade e televisão.

Assim, no domingo vai disputar-se a primeira jornada dos campeonatos espanhóis. Na primeira divisão os jogos a efectuar serão: Saragoça-Valência, Hercules-Espanhol, Sevilha-Osasuna, Atlético de Madrid-Atlético de Bilbau, Real Sociedad-Real Madrid, Santander-Betis, Barcelona-Cadiz, Castellon-Las Palmas e Valladolid-Gijon.

ALIANÇA SEGURADORA

Patrocina a reportagem do jogo Benfica-Omónia (Nicosa)

crítica de teatro

CARLOS PORTO

Mais um "mimo" que veio do Brasil

Roteiro: Valdemar Sillas.
«CHICO PICADEIRO»
Intérprete: Vicentini Gomes.
Teatro do Nosso Tempo.
13-9-1981.

Vicentini Gomes trouxe à Europa um espectáculo que obteve, ao que parece, um grande êxito no Brasil, com mais de 100 000 espectadores ao longo de um ano de representações.

Trata-se, no entanto, de um recital de pantomina, com música e palavras, feito de clichés que vão da criança a nascer até ao trabalho circense, passando pelo inevitável homem a marchar e pelo não menos imitável gesto dos dedos a imitar as asas de um pássaro ou de um borboleta.

Linguagem gestual pobre, código elementar, ausência de densidade, apoio por vezes plepnástico de um narrador (dizer-se que o intérprete cai quando estamos a vê-lo cair é, no mínimo, absurdo), e da música óbvia, eis o que dificilmente daria um bom espectáculo. Acrescente-se o velho truque a puxar à demagogia do contacto fácil com o espectador

Há a nota cómica e a nota trágica, com o incêndio do circo, mas o conjunto é débil, a poesia está ausente, o resultado é francamente pouco interessante.

A arte do mimo exige uma especial capacidade de expressão e de comunicação de que Vicentini Gomes não se mostra ainda capaz.

A "Molly Bloom" de Joyce no São Luís

O monólogo final de «Ulysses», os pensamentos íntimos de Molly Bloom durante uma noite de insónia, onde Molly recorda a sua vida passada e presente, constitui o texto do espectáculo que a Companhia de Teatro de Lisboa se propõe levar à cena no Teatro S. Luiz a partir do dia 1 de Outubro.

A tradução pertence a Jaime Salazar Sampaio e Luísa Gaiolas, pintor Júlio Pomar assina os cenários e Carlos Quevedo a encenação, Molly Bloom será interpretada por Graça Lobo.

Joyce, ao fazer o retrato de Molly diz-nos «o capítulo começa e termina com a palavra fêmea **sim,** ela gira como o enorme globo terrestre, lenta, segura, regularmente, num perpétuo turbilhão.

(..) Parece-me que é a mulher-tipo perfeitamente equilibrada, completa, amoral, sensível ao remorso, desleal, sedutora, astuciosa, obstinada, cautelosa, indiferente **Eu sou a carne que diz sempre que sim».**

James Joyce, irlandês, nascido em Dublin a 2 de Fevereiro de 1882, foi o escritor que talvez mais haja inovado a literatura contemporânea. Escreveu «Dubliners», o «Retrato de um Artista quando Jovem», «Chamber Music». «Exiles»(peça de Teatro), «Ulysses», «Pomes Penyeach» e «Finnegan's Wake» além de vários estudos críticos e correspondência. A sua obra «Ulysses» tem o raro palmarés de ter sido proibida, quase simultaneamente, nos Estados Unidos, na Alemanha de Hitler e na União Soviética.

Molly Bloom, «a carne que diz sempre que sim», vai ser interpretada por Graça Lobo

Hélène Cixous escreve:

«Não se pode dizer tudo sobre James Joyce, talvez porque ele próprio tenha dito muito sobre si mesmo, se não tudo, e é provável que tenha dito tudo o que um homem pode dizer. Primeiro personagem, primeio leitor, primeiro crítico dos seus livros, e no entanto, não é um autobiógrafo. Joyce fez da sua obra o duplo da sua vida, como fazia da sua vida a repetição da sua obra. É por isso que a sua obra tem a densidade e o mistério da vida real, ultrapassa as possibilidades normais da escrita. Joyce não era um«escritor» mas sim um «artista». Desde «Dubliners», Joyce modera o seu estilo com uma técnica de mimetismo que atingiu o seu apogeu em «Ulysses».

«Ulysses» é a imagem de uma forma possível do nosso mundo. Tratado de metafísica, «Ulysses» é também um manual de antropologia e psicologia. É com «Ulysses» que desaparece a diferença abstracta entre interioridade e exterioridade, espírito e matéria, bem e mal, ideia e natureza.

Nos monólogos de Leopold Bloom a presença da cidade, com o seu movimento, seus ruídos, e suas cores e cheiros mistura-se às evasões da imaginação, às patéticas exigências da alma, aos desejos da carne. É necessário uma banal sensação térmica para deflagrar em Molly Bloom as paixões mais elementares e os sentimentos femininos mais profundos, os imperativos da carne e os da maternidade, e as exigências do útero e as da fé.

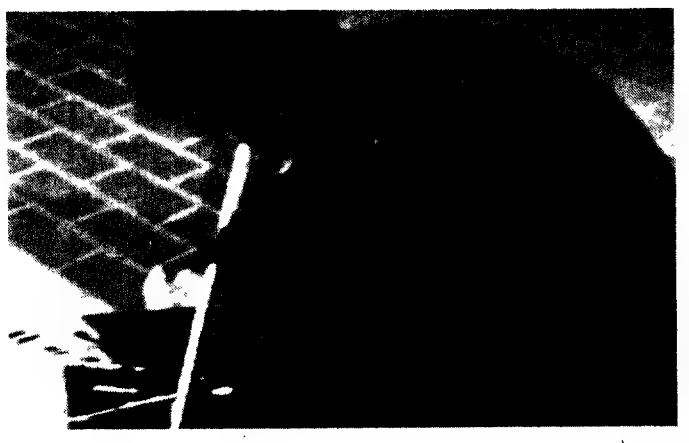
Manoel Barbosa no Festival Internacional de Ferrara

Em Ferrara (Itália), hoje um dos grandes centros internacionais de arte actual, decorrerá a 19 e 20 de Setembro o Festival Internacional «Prática Política Dell'Arte/La Perdita Del Centro», organizado por Maurizio Camerani, e no qual participarão alguns dos mais importantes artistas europeus cujo trabalho se desenvolve no âmbito da Performance, Instalação e Video Art.

Para este Festival (no Museu de Ferrara e no Palácio Rocca Di Stellata), foi convidado o artista plástico Manoel Barbosa, que apresentará uma Performance («Iors») e uma Instalação.

Manoel Barbosa nasceu em 1953 – Rio Maior. Artista plástico, tem participado em Encontros, Festivais, Ciclos e Simpósios de arte actual, entre os quais o Terceiro Ciclo Internacional de Performances/Galerie Diagonale, Paris, Mês de Cultura Portuguesa/St. Quentin en Yvelines, FIAC' 80/Foire Internationale d'Art Contemporain-Grand Palais de Paris, Festival Internacional de Performances de Besançon, Simpósio Internacional de Performances de Strasbourg e mais recentemente, na Alternativa/Festival Intede Arte Viva, em Almada.

Fará parte integrante desta performance, uma banda sonora original trabalhada por John Cage e por M. Barbosa.



O artista em «Nóxio ou M (N)orte», «performances» apresentada em St. Quentin-en-Yvelines

ANESTESISTA

No Hospital Ortopédico do Outão (Setúbal), está aberto concurso para o preenchimento de duas vagas de especialista de anestesiologista, conforme aviso publicado no «Diário da República» n.º 200, II Série, de 1.9.1981.

Bulgária anfitriã do Teatro das Nações

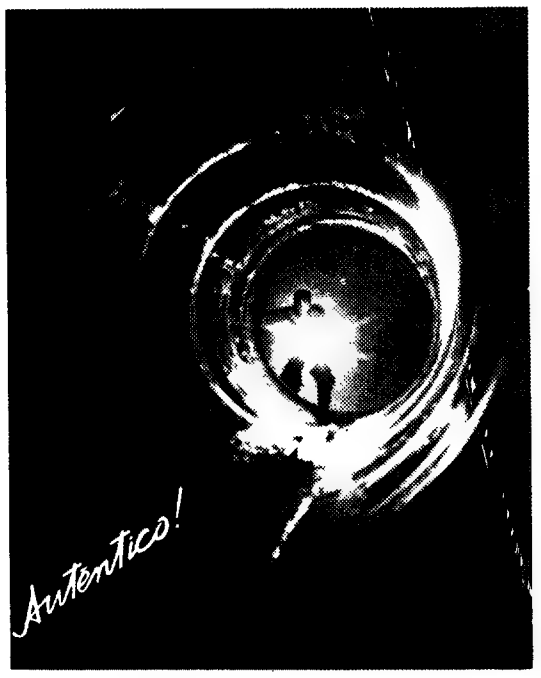
A Assembleia Geral do XIX Congresso do Instituto Internacional de Teatro (ITI), organismo adjunto da Unesco, escolheu a Bulgária para anfitriã do Teatro das Nações, no Verão de 1982. Até agora, aquele país participou em duas temporadas do ITI. Varsóvia (1975) e Amsterdão (1977).

No ano em curso, a Bulgária voltou a ser eleita como membro do Comité de Dança, em reconhecimento do alto nível da arte coreográfica búlgara e da importância do Concurso Internacional do Ballet que tem lugar em Varna.

Na próxima temporada, em Sófia, serão apresentados pela primeira vez todos os géneros das artes cénicas: drama, ópera, opereta, ballet, folclore e marionetas.

DOPERFILME

GRANDE PRODUÇÃO AMERICANA PARA INAUGURAÇÃO DA TEMPORADA



A PRINCÍPIO NINGUÉM ACREDITAVA...

a fera

UMA VEZ À SOLTA NÃO HAVIA MEIOS PARA A DETER

ROBERT FORSTER·ROBIN RIKER·MICHAEL GAZZO·JACK CARTER
DEAN JAGGER·HENRY SILVA
realização Lewis Teague·prod.execut. Robert Brenson
fotogr. Joseph Mangine·argumento John Sayles

IMPERIO

AMANHÃ ESTREIA ÀS 21,30

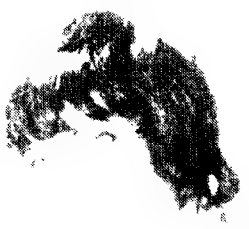
INTERDITO A MENORES DE 13 ANOS

ÁDÓQUE grupo de teatro

l. Maritim Moniz - Tel. 874476

De Terça a Quinta as 21.30 h.
Sextas e Sábados às 20.30 e 23 h.
Domingos às 16 e 21 30 h.
Folga à Segunda-Feira

5.º MÊS! ÊXITO!



DELFINA CRUZ

★★★★★★★★★★★★★★★

PELA PRIMEIRA VEZ NO ÁDÓQUE
UMA DAS MAIORES VEDETAS DO TEATRO LIGEIRO
DELFINA CRUZ
EM
PAGA AS FAVAS
• UMA REVISTA CADA VEZ MAIS NOVA! •
UM FABULOSO ELENCO!

ERMELINDA DUARTE • FRANCISCO NICHOLSON • ANTÓNIO MONTEZ • ANTÓNIO FEIO • CREMILDA GIL
VÍTOR HUGO • CARLOS IVO • CARLOS GUIA • MARIA VIEIRA
E AS JOVENS DO ÁDÓQUE!

Angariadores de Publicidade

Para jornal diário de expansão nacional.
- Entrada imediata
- Boas condições de trabalho
- Só responder com o **mínimo de experiência**

Resposta a este jornal ao n.º 16902.

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Vamos, a coragem de uma explicação!

A RTP é uma brincalhona. Uma gozona. Até se dá ao luxo de troçar dos portugueses em geral e da Assembleia da República, em particular. Serve-se para isso, de processos maquiavélicos.

Reparemos neste pormenor: a intervenção longa de 32 minutos do Presidente do Concelho antes de ontem, foi transmitida logo a seguir ao **telejornal**; a reportagem da discussão do pró-grama do Governo passou no fim da emissão a abeirar a meia-noite, situação que há semanas não se verificava.

Não contente com isso, a RTP começou a reportagem com a intervenção do Governo de resposta... às intervenções dos partidos. Assim que já tudo vai parecendo possível. Com a AD na TV, até a ordem natural é invertida. Ela até responde a perguntas que ainda não foram feitas!

Em oportunismo ridículo, é uma pechincha. A coligação no poder (enquanto puder...) quis aproveitar-se da proximidade de «Água Viva», apanhar ainda um cheirinho. Coitada. Posso garantir-lhe que andou mal. O eleitoralismo paga-se caro porque é uma forma de oportunismo. O oportunismo de Balsemão foi ontem muito evidente aos olhos de todos e assim voltou-se contra ele. O efeito «boomerang» encontramo-lo na informação, na publicidade, na política. A política mais sábia é aquela que diminui ao mínimo os risco do «boomerang»; o político suicida, reforça-os.

A manhosice do Governo voltou-se contra ele própio. Um Governo sem governo em si próprio.

Mas o piolhismo da RTP reflectiu-se noutro pequeno pormenor: a reportagem da Assembleia, para além de começar às portas das onze horas, foi concluida numa rubrica chamada... **Magazine.**

Esta palavra importada tem geralmente uma conotação de ligeireza, de diversidade de assuntos postos ao serviço dos tempos livres que se desejam despreocupados. Pergunta-se se os trabalhos de ontem da Assembleia da República podem alguma vez classificar-se de magaziniscos. E se, ao proceder assim, a RTP não quis, pura a simplesmente, chuchar com a consideração que a Assembleia da República merece.

Passemos agora além do «magazine». Passemos além do ataque à política de AD verticalmente elaborado por Veiga Oliveira, passemos além da taça de champanhe que Almeida Santos nos ofereceu, produzido a partir de algumas das melhores uvas literáras da política portuguesa (só que servir tal chamapanhe com um pé atraś não será atitude mais edificante) e passemos adiante da infracção à ética informativa quando a reportagem contrastou longamente a intervenção de Vilhena de Carvalho da ASDI, com as reacções (visualmente uma resposta, um comentário) do Governo. A RTP não pode fazer isto, não pode «roubar no peso ao tempo de antena de um partido.

Passemos.

Terça-feira trouxe-nos mais uma emissão de «Água Viva», quase no fim, com todo o interesse defraudado pois não há cão nem gato que o desconheça.

Quebrado esse interesse imediato, a verdade é que os espectadores ficam mais livres, mais serenos, mais críticos e ao mesmo tempo mais atentos a outras qualidades da telenovela:a sua interpretação, o encandeamento dos planos com a sua dinâmica nunca gratuita, com a arquitectura das valências sempre apoiadas o que dá, a este telenovela, o carácter de um romance bem cerzido.

Antes dela, ríramos um bom bocado com mais uma situação cómica dos **Ropers**. Desculpem. Eu não quero agora assanhar-me em análises conflituosas. Reconheço sem esforço que aquele não será o **meu** humor. Tenho raízes noutro chão. Acontece, talvez por isso que algumas vezes me esqueço de rir, entretido como estou a admirar aquela arte de contar, aquele ritmo, aquela ciência do «timing» como dizem os teledesportistas poliglotas. Nesse aspecto, ninguém supera os americanos. Em literatura e em cinema, não há dúvida, os bons na arte de contar são eles. Como em televisão. Que se há-de fazer? É um dom.

Precisamente desse «dom de contar» que certas pessoas têm (ele próprio, por exemplo) nos tem vindo a falar David Mourão Ferreira.

Dedicou dois programas a Raul Brandão. A tarefa não era fácil. Porque Raul Brandão não é fácil. Logo, porque não é fácil falar de um escritor que não é fácil num meio tão dificilmente fácil como a televisão. Raul Brandão não é para ouvir: é para ler e devagar. Escolher, como demonstração um texto de tamanha abstracção e outro de tamanha ambiguidade, não teria sido a mais aconselhável. David Mourão Ferreira poderia socorrer-se, por exemplo, de uma «prova» televisual: o **Gebo e a Sombra**, que Rogério Paulo desempenhou notavelmente na televisão. Estava mais de acordo com o público daquele horário, sem prejuízo das referências de análise utilizadas.

Meu Deus, cheguei ao fim com milhentas coisas no caderno de apontamentos: as manhas ratolas do Moniz na entrevista ao padre Reis Ribeiro a tolice dos **lança-rockets** da Paula (tadinha...) e ainda por cima de fabrico soviético, aquele operário e aquele empresário entrevistados... em mudo...

É verdade, acabados os mundiais de luta livre e os torneios de halterofilia, porquê **Telejornal** os silencia? Porquê, Manuel Freire?

Vamos, haja a coragem de uma explicação...

No episódio da telenovela «Água Viva» desta noite, Marcos aceita ficar à frente da clínica

18.25 **Repensar a escola**
18.57 **Tempo dos mais novos**
19.30 **País, País** – Informação regional
19.50 Museu João de Ruão – Percurso da vida e obra deste pintor no nosso País
20.25 **O tempo**
20.30 **Telejornal** – Os principais acontecimentos do País e do estrangeiro
21.00 **Grande Reportagem** – Programa do Departamento de Informação
22.00 **«Água Viva»**
22.55 **Últimas notícias**

O maestro Herbert Von Karajan que dirige esta noite, através da RTP-2, a Orquestra Filarmónica de Berlim, que interpreta a 5.ª Sinfonia de Tchaicovsky

20.30 **Informação/2** – O bloco noticioso do 2.º canal.
21.00 **Lord Mountbatten** – Mais um episódio autobiográfico, que nos revela facetas e pormenores da vida de um dos mais famosos ingleses do nosso século
22.00 **5.ª Sinfonia de Tchaicovsky** – Interpretada pela Orquestra Filarmónica de Berlim, dirigida pelo maestro Herbert Von Karajan

Amanhã

1 RTP

18.22: Repensar a Escola. **18.52:** Sumário; **18.57:** Tempo dos mais novos; **19.30:** País, País; **20.00:** Estúdio aberto; **20.25:** O Tempo; **20.30:** Telejornal; **21.00:** Vamos jogar no Totobola; **21.10:** Futebol, resumo das competições europeias; **22.10:** «Água Viva»-episódio n.º 145; **22.55:** Últimas notícias. **23.00:** Magazine - resumo do debate da discussão do Programa do Governo na Asembleia da República.

2 RTP

20.30: Informação/2; **21.00:** Noite de cinema com o filme «Um dia de vida».

À CLASSE MÉDICA
Somos especializados em BATAS profissionais
TINTURARIA GUANABARA - Dep. de Confecções
Av. João XXI. 5-D – 1100 (Metro Areeiro)
Rua Infantaria 16. 55-C – 1300 LISBOA

GRUPO DE CAMPOLIDE/ACADEMIA ALMADENSE
— T. 275 21 75
GUERRA!? NÃO, OBRIGADO
B. Brecht
20, 22 e 23 de Setembro, em Brandoa – Damaia – Venda Nova
EM ENSAIOS «A RECTA GUARDA»
de Romeu Correia
SUB. S.E.C.

ENFERMAGEM

No Hospital Ortopédico do Outão (Setúbal), está aberto concurso para o preenchimento de vagas de enfermeio/a de 2.ª classe, conforme aviso publicado no «Diário da República» n.º 200, II Série, de 1.9.1981.

OS HOMENS SENTEM-SE SEXUALMENTE REALIZADOS? AQUILO QUE ELES NÃO OUSAM DIZER EM VOZ ALTA MAS LAMENTAM POR ESCRITO

Conheça o Relatório Hite sobre a sexualidade masculina. Faça o nosso teste e fique a saber se tem o emprego que merece. Mas há mais, muito mais, no número de Setembro de espaçoT magazine

LEIA AS VANTAGENS DE SER ASSINANTE DE ESPAÇO MAGAZINE

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!

1 RTP — Museu João de Ruão (19.50)
Lord Mountbaten (21.00) — 2 RTP

Alem de um programa a escolha oferece-lhe
ÁGUA VIVA
Resumo do episódio de hoje

O advogado informa que sessenta por cento das acções da clínica ficarão para Marcos – também indicado por Miguel para a direcção geral da clínica. Para Lígia, Miguel deixa vários apartamentos e salas comerciais na Zona Sul. Marcos diz a Sandra e a Lígia que só aceitará a direcção da clínica e as acções se elas concordarem. Contentes com a honestidade demonstrada por Marcos, elas encorajam-no a aceitar, afirmando que confiam nele tanto quanto Miguel confiava. Seis meses após a morte de Miguel, a casa que Alfredo constrói para Jojó Basançon está quase pronta. A representante da Fundação procura Janete em casa e, como ela não está, dá os parabéns a Vilma porque a filha ganhou a bolsa de estudos na Alemanha.

ASSISTENCIA TECNICA GRUNDIG
NACIONAL RADIO – Rua B. Jesus Caraça 17 Carnaxide Tel. 211 2871

RN RODOVIÁRIA NACIONAL E.P
ceps 2/9
coimbra / faro
INFORMAÇÃO
EXPRESSO
ALGARVE
COIMBRA — FÁTIMA — SANTARÉM — FARO
início em 15 de Junho de 1981

HORÁRIO

9,30	P	COIMBRA	↑	C	17,30
10,30	C			P	16,30
10,35	P	Leiria		C	16,25
11,00		Fátima			16,00
12,00	C			P	15,00
12,05	P	Santarém		C	14,55
12,45		Coruche			14,15
13,30	C			P	13,30
14,30	P	Montemor-o-Novo		C	12,30
15,20		Torrão			11,40
15,50	C			P	11,10
15,55	P	Ferreira do Alentejo		C	11,05
16,20		Aljustrel			10,40
16,45		Castro Verde			10,15
17,00		Ourique			10,00
18,10	C			P	8,50
18,15	P	Ferreiras		C	8,45
18,36	(a)	Vila Moura			8,32
18,43	(a)	Quarteira			8,25
19,00	C	FARO	↓	P	8,00

(a) — Com mudança de autocarro em Ferreiras.

Ligações para o Alto e Baixo Alentejo e resto do Algarve.

Para mais informações consulte os serviços RN.

As Florestas são uma riqueza nacional.
Colabore com a sua atenção e vigilância na defesa desta riqueza.

NÃO FAÇA LUME
PROTEJA AS FLORESTAS

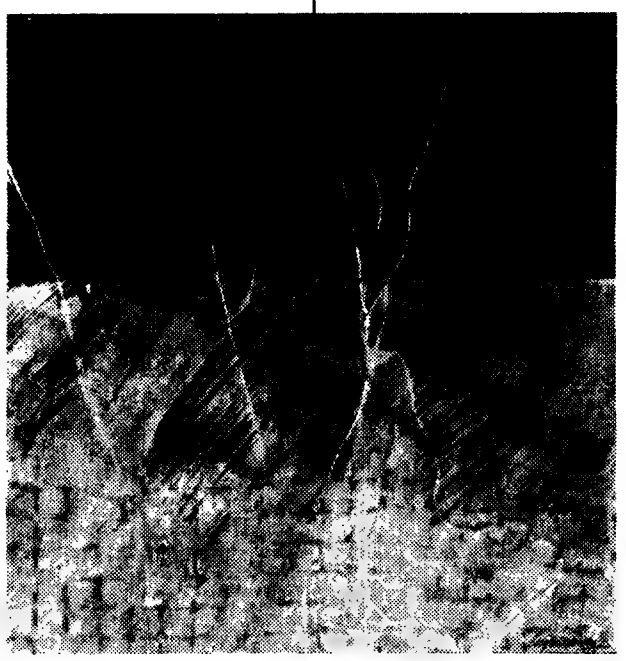
roteiro cultural

Cinema

Começou ontem no Teatro Municipal de S. Luiz um ciclo de filmes realizados a partir de obras literárias portuguesas O ciclo, denominado «Cinema e Literatura Portuguesa», prossegue hoje, amanhã e depois com a exibição, respectivamente, dos filmes «Os Lobos» (1923), de Rino Lupo, «A Severa» (1931), de Leitão de Barros, e «Saltimbancos» (1951), de Manuel Guimarães. As sessões principiam às 18,30.

Teatro

O TAS, Teatro Animação de Setúbal, vai retomar a sua actividade apresentando hoje «O 1.º» de Israel Horovitz, nos claustros do Convento de Jesus. Trata-se de um espectáculo destinado aos espectadores do 3.º Ciclo de Cinema de Verão realizado pelo Centro Cultural de Setúbal, sendo por este facto os bilhetes vendidos ao preço único de 20 escudos. Amanhã, o TAS estará em Sobral de Monte Bispo e na sexta-feira na Luz de Tavira (todos nas Casas do Povo locais).



Luís Rodrigues expõe acrílicos e guaches na Sociedade de Língua Portuguesa

A Cornucópia repõe «Não se Paga! Não se Paga!», de Dario F. a partir de hoje. A encenação é de Luís Miguel Cintra e o espectáculo tem cenografia de Cristina Reis e é interpretado por Raquel Maria, Márcia Breia, Luís Miguel Cintra, Francisco Costa, Gilberto Gonçalves, José Pedro Gomes e Rogério Vieira.
Agraço com as peças «Está lá?» e «O Cavalheiro Respeitável», de André Brun.

Teatro em Movimento continua a sua digressão por terras algarvias, algumas das quais já não viam teatro há vários anos, após terem acabado os grupos amadores locais. Os últimos espectáculos desta «tournée» realizam-se hoje no Cachopo, amanhã em Santa Catarina da Fonte do

Exposições

Luís Rodrigues vai expor acrílicos e guaches a partir de sábado, às 17 horas, na Sala Camões da Sociedade de Língua Portuguesa. A exposição estará patente ao público até 30 de Setembro, das 13 às 19,30 horas de 2.ª a 6.ª feira.

«Meio Século de Arte Portuguesa» é o tema de uma exposição patente no Museu Nacional de Arte Contemporânea. No mesmo local, encontra-se ainda uma mostra sobre Columbano Bordalo Pinheiro.

Comemorando o 1.º centenário do nascimento do professor Manuel Antunes Amor, encontra-se no átrio do edifício da Biblioteca Nacional, ao Campo Grande, uma exposição de obras didácticas deste pedagogo, nascido a 21 de Agosto de 1881 e falecido em 13 de Julho de 1940. Criou um método de ensino a que chamou «Método Amor» e publicou a sua própria Cartilha. Esta exposição está patente ao público até ao fim do mês corrente.

Reabriu a Galeria de S. Mamede, com a apresentação de uma colecção de serigrafias e litografias de alguns dos nomes mais importantes das artes plásticas nacionais. Figuram na exposição trabalhos de, entre outros, Maluda, Almada Negreiros, Cruzeiro Seixas, Vieira da Silva, Carlos Botelho, Jorge Barradas e Manuel Cargaleiro.

Exposição retrospectiva de Henry Moore na Gulbenkian. Nas Galerias das exposições temporárias e nos jardins circundantes da sede da Fundação Gulbenkian, inaugura-se na próxima terça-feira a Exposição de esculturas e da obra gráfica do artista britânico Henry Moore. Esta exposição, apresentada pela primeira vez no Belvedere de Florença e depois apresentada no Parque do Retiro, em Madrid, é constituída por 587 obras seleccionadas ao longo de seis décadas de criatividade.

Música

Pedro Barroso, Francisco Fanhais e Jorge Matias, sócios da Cooperativa Eranova, vão estar este fim-de-semana em actividade: o primeiro em Alpiarça, na Festa da Liberdade (dia 19); o segundo e o terceiro no domingo, às 21 horas, no Grupo Desportivo e Popular do Lumiar.

MINISTÉRIO DOS ASSUNTOS SOCIAIS

HOSPITAL DE SANTA MARIA

FORNECIMENTO E MONTAGEM DE EQUIPAMENTO RADIOLÓGICO PARA A SALA DE DIGESTIVO II — CENTRAL DE RADIOLOGIA .. C. PÚBLICO 19/81-IE

PROJECTO PARA A OBRA DE BENEFICIAÇÃO DAS CONSULTAS E URGÊNCIA DE OBSTETRICIA E GINECOLOGIA ... C. PÚBLICO 20/81-IE

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias úteis das 9 às 12.30 horas e das 14 às 17.30 horas, na Secretaria do Serviço de Aquisições (IE).

A abertura das proposta terá lugar no dia 12 de Outubro às 11 e 16 horas no referido serviço.

Lisboa e Hospital de Santa Maria, 14 de Setembro de 1981

PELO DIRECTOR SERVIÇO DE APROVISIONAMENTO
a) J. d'Almeida Ribeiro

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	52$15	57$15
ALEMANHA FED (marco)	27$25	28$35
AUSTRIA (schelim	3$80	4$00
BELGICA (franco)	1$513	1$713
BRASIL (cruzeiro)	$364	$614
CANADA (dolar notas de 1 e 2)	53$30	55$30
(notas de 5 a 1000	53$80	55$80
DINAMARCA (coroa)	8$70	9$10
ESPANHA (peseta)	$637	$737
EUA (dolar notas de 1 e 2)	64$00	66$00
(notas de 5 a 1000)	64$50	66$50
FINLANDIA (marka)	14$15	14$75
FRANÇA (franco)	11$25	11$95
HOLANDA (florim)	24$65	25$65
INGLATERRA (libra	117$10	121$10
IRLANDA (libra)	98$70	103$70
ITALIA (lira)	$049	$059
JAPAO (iene)	$256	$291
NORUEGA (coroa)	10$80	11$30
SUECIA (coroa)	11$35	11$95
SUIÇA (franco)	32$00	33$10
VENEZUELA (bolivar)	12$80	13$80

Observações
1 - No respeitante a moedas estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2 - Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil

STAR TURISMO VIAGENS
UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO
Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

«ANTENA 1»

16.00: Noticiário intercalar; **19.30:** Jornal da RDP; **20.00:** Enquanto os outros vêem TV - Sinfónico incompleto; **21.00:** Folhetim (1.ª emissão) «As aventuras de Basílio Fernandes Enxertado», de Camilo Castelo Branco/Programa da noite; **23.00:** Títulos do jornal; **23.30:** Jornal da RDP. Fecho.

PROGRAMA 2

16.00: Curiosidades musicais; **16.45:** Música de câmara: Concerto n.º 2, em si bemol maior, op. 6, de Charles Avison; **17.00:** Festival da Flandres de 1980; **17.45:** Música sinfónica, Abertura «La chasse du jeune Henri», de Méhul; **18.00:** Música portuguesa em foco; **19.00:** Crónica da rádio Vaticano; 19.10: O cinema nas palavras e nos sons; **20.00:** Serviço informativo; **20.05:** Tratos e retratos; **20.40:** Música de câmara, Suite «Gratitudo», de Georg Muffat; **21.00:** Música coral sinfónica, Oratória «Sansão», de Handel; **23.10:** Música de câmara. Trio em si bemol maior, op 97 «Arquiduque», de Beethoven; **00.00:** Ciclos da música popular; **01.00:** Síntese informativa Fecho.

Rádio Comercial (283,290 e 397m)– 15.45: Teatro Trágico, **17.03:** Todos no top, **18.08:** Hora de Ponta; **18.10:** Espaço 3P; **20.03:** Quando o telefone toca (1.ª edição), **20.30:** As cidades e as serras; **21.03:** Telefone toca; **21.30:** Quando o telefone toca (2.ª edição); **22.03:** Portugal e a CEE, **22.15:** Hora luterana, **22.30:** Tempo de desporto, **23.08:** 24.ª Hora **Noticiários de hora a hora**

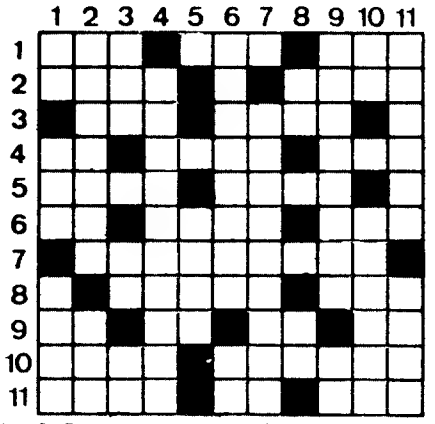
RC-FM-Estéreo (97,4MHz)
16.03: Rock em Stock, **18.03:** Circulo em FM, **19.03:** Em órbita. **20.03:** Rolls rock. **21.03:** Abandajazz. **22.03:** Café concerto, **00.03:** O vapor da meia-noite **Noticiários de hora a hora.**

RÁDIO RENASCENÇA
16.00: «Aqui e agora», **17.00:** «Jornal da Mulher», **18.15:** Igreja em Notícia **18.25:** Palavra do Dia, **18.30:** Transmissão do Terço do Externato do Parque, **19.00:** «Programa da LAR», **19.30:** Revista de Imprensa: **20.00:** «Paju», **21.00:** «Pentagrama» **21.30:** «Diálogo e vida»; **22.00:** «Quando o telefone toca» **22.30:** Informação desportiva **23.10:** «Textos e pretextos», **23.30:** Nota de Abertura, **23.55:** Meditando **Grandes blocos informativos: 19.30 e 23.30; «Flashs» noticiosos de hora a hora.**

Tiragem média diária do mês anterior: 43 493 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13 228



HORIZONTAIS:

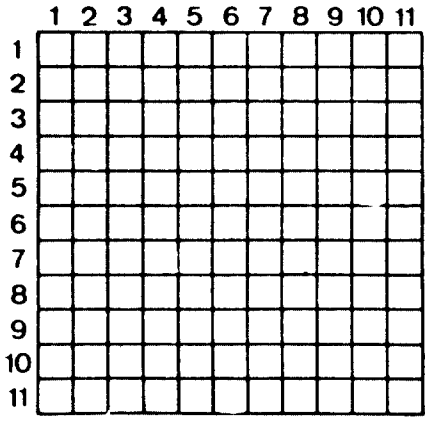
1 Recusa; Nome de mulher; Rio da Suiça.
2 Irra! Descerra.
3 Chefe etíope; Estrada magnífica que ia de Roma a Brindes.
4 Solitário; Esconde-se; Cidade de Espanha.
5 Xaile das mulheres índias e parses; O mesmo que ocra.
6 Senhor; Canto para acalentar; Artéria.
7 Algarvias.
8 Ofício divino; Sadias.
9 O mesmo que uma (ant e pop); Cério (s.q.); Manuscrito; Li
10 Vagueia; Parceiras.
11 Madelas, Pertences; Patrão.

VERTICAIS:

1 Em a; Abreviatura de Santíssimo Sacramento; Aquele que.
2 Dirigira em certa direcção a proa do navio; Apelido.
3 Agora; Mililitro (inv); Letra grega.
4 Misteriosas.
5 Elevação da voz ou do tom.
6 Pala ou galão ornado de franjas douradas, que os oficiais militares usam no ombro como distintivo. (pl); Pronome reflexo.
7 Erravamos.
8 Nesse lugar; Sentidas Condolências.
9 Arruinaras; Seguia.
10 Clima; Empregavam
11 Tira; Juízo.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9 088



HORIZONTAIS:

1 Freguesia do concelho de Melgaço, Freguesia do concelho de Cantanhede
2 O Arão da Bíblia. Pecado
3 Preposição e artigo definido (pl); Arara
4 Cério(s q). Nota musical
5 Acorrentar. Transpira 1
6 Tapume (Bras); Pátria; Reis
7 Rumores; Espécie de macaco do Amazonas; Batráquio
8 Quatro das sete letras que compõem o nome do melhor general da vanguarda dos exércitos de Napoleão. Clima. Preposição
9 Giraras
10 Cidade da Arábia Interjeição de dor
11 Lavrou. Nome de um peixe do Brasil

VERTICAIS:

1 Post scriptum. Freguesia do concelho e distrito de Goa
2 Camareira; Cidade da Arábia. Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal
3 Que têm crómio; Doutor
4 Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia. Série
5 Apelido. Crómio (s q). Organização das Nações Unidas
6 Vila e sede de concelho (Aveiro)
7 Ondas curtas; Vassourara o forno depois de aquecido.
8 Rio da Russia; Rádio (s q) Nome de homem
9 Eliminas. Carne de porco metida em tripa de intestino grosso
10 Magnete natural. Freguesia do concelho de Mogadouro
11 Vê. Unir por casamento. Sódio (s q.)

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 227

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 OS FRACOS	1 MORREM Re
2 Anos Atoam	2 Sambais Rol
3 Mm Apalpa	3 Ima Roma
4 Obice Ao Or	4 Forço Calar
5 Ramosa Asa	5 Rs Espeta
6 Ria Piras	6 Araras
7 Es Ceras	7 Capa Pa As
8 Rata As	8 Otão Asa Sa
9 Rolara Uni	9 Sol As Sues
10 Roma Asse	10 APOS A
11 Elaras Asma	11 Amaras VIDA

Provérbio: OS FRACOS MORREM APOS A VIDA

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9 087

HORIZONTAIS:	VERTICAIS
1 Malao Aviso	1 Matem Palma
2 Alia Ocas	2 Alisares Es
3 Tio Car Ais	3 Lio As
4 Es Copas De	4 Aa Caa Lara
5 Ma Aro Orao	5 Corroer
6 Arsis	6 Raposeira
7 Per Oé! Im	7 Ia Rama
8 As Leira Co	8 V.º Sósias
9 Arrastar	9 Iça Tas
10 Mear Am Ato	10 Saidas Cali
11 Assar Assis	11 Osseo Poros

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.30, 17.15, 21.30 e 24
– 13 a.
WEST SIDE STORY
c/ Natalie Wood

SALA B

Às 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45
– N. ac. men. 18 a.
LENNY
c/ Dustin Hoffman
Realização de Bob Foss

ALVALADE 897480

Av. de Roma

14, 18
Para todos
O FEITICEIRO DE OZ
16.30, 21.30
O BARÃO AVENTUREIRO

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 16-A

Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.30
– Int. men. 18 a.
E TUDO O FUMO LEVOU
c/ Cheech Marin e Tommy Chong
Um filme de Lou Adler
4.ª Semana

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45

15.30, 18.30, 21.30

OS MALUCOS DO SUPERMERCADO

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
GENTE VULGAR
Com Donald Sutherland, Mary Tyler
Não acons. men. 13 anos

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
Walt Disney Productions apresenta
O VERÃO MÁGICO
DO PATO DONALD
Falado em português
5.ª Semana

CASTIL 530194

Rua Castilho

14.30, 16.30, 19, 21.30

LOUCURAS DE UM RECRUTA

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

As 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
3.ª semana
A PRIMEIRA NOITE

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B

Às 12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30

AS ASAS LOUCAS
DO PRAZER
24 h
AS BALAS NUNCA
SE PERDEM

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. menores 18 anos
VESTIDA PARA MATAR
Um filme de Brian de Palma
16.ª semana
Às 24 h. – Não ac. men. 13 anos
CARAVANAS

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14, 16.30 e 21.30
Não acons. menores 13 anos

JOGO DUPLO

CITY CINE 549999

Rua Tomás Ribeiro, 34

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
A mais cómica parelha dos anos 80
DOIS AMIGOS EM APUROS
Com Gene Wilder, Richard Pryor
Às 23.45 h – Int. men. 18 anos
NEW IORK NEW YORK

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14 , 16.30, 19 e 21.30

Não acons. men. 13 anos
OS NOIVOS DA REVOLUÇÃO

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
CAPITÃO AMÉRICA
Um filme de Ivan Nagy

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30

O CAÇADOR
Com Robert de Niro

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30 e 21.30

E VIVA A
LIBERDADE

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
Não acons. men 13 anos
A mais cómica parelha dos anos 80
Gene Wilder, Richard Pryor
DOIS AMIGOS EM APUROS
Filme de qualidade

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
DAS 9 ÀS 5
c/ Jane Fonda, Lily Tomlin
e Dolly Parton
7.ª Semana

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37

Às 15.30, 18.30
Inter. menores 13 anos

A CONSPIRAÇÃO DO URÂNIO

Technicolor

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

2 sessões: 15.15, 21
Não acons. men. 13 anos

A GRANDE MÚSICA

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A

Às 14, 15.30, 19 e 21.30
Para todos
Walt Disney Productions apresenta
AS NOVAS DIABRURAS DE HERBIE
Um filme de Vincent McEveety (Technic.)

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30
Interdito men. 13 anos
A PRIMEIRA FESTA
(La Boum)
Um filme de Claude Pinoteau
com Claude Brasser, Brigitte Fossey e F. Grey

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

15.15, 18.15, 21.30
Não acons. men. 18 anos
VINGANÇA AO AMANHECER

Jeanne Cordelier, baseada na sua própria experiência, escreveu um «best-seller»: **«CRÓNICA DA MAIS VELHA PROFISSÃO DO MUNDO»,** agora passado para o cinema. Em exibição no **Quarteto.**

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos

MORTE NO SOL
NASCENTE

POLITEAMA 326305

R. Portas de St. Antão

14.15, 16.30, 19 e 21.30
Int. men. 13 anos
NÃO HÁ
NADA QUE NÃO
ME ACONTEÇA

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1

Às 14.30, 16.45, 19, 21.15, 23.30
Interdito menores 13 anos
VIVA ZAPATA
Real. Elia Kazan

SALA 2
Às 15, 17, 19, 23.30
Interdito a menores 18 anos
Contém cenas eventualmente chocantes
DOROTHEA
R. Peter Fleischmann

SALA 3
Às 14.30, 16.45, 19, 21.15, 23.30
Interdito a menores 18 anos
FEIOS, PORCOS E MAUS
Real. Ettore Scola
Filme de qualidade

SALA 4
Às 14.30, 16.45, 19, 21.15, 23.30
Maiores de 18 anos
TAXI DRIVER
Real. Martin Scorsese
Filme de qualidade

RESTELO 610375

Av. Torre de Belém

15.15 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
O GENDARME E OS
EXTRA TERRESTRES

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

Hoje e todos os dias 4 sessões: às 15, 17, 19 e 21.30 h
Em estreia do maior êxito de gargalhada dos últimos tempos!
A TURMA DOS REPETENTES
2.ª semana

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. menores 13 anos

HOMEM, ORGULHO
E A VINGANÇA

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

4 sessões: 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
A FILHA DO MINEIRO
Óscar da Academia 1981
Melhor interpretação feminina Sissy Spacek
19.ª semana

7.ª ARTE CINEMA 730715

Av. da República – (junto ao Apeadeiro da CP de Entrecampos)

Às 14.45, 17,19.10, 21.30 e 24 horas – 13 anos
DIVINA LOUCURA
Com Bette Midler. Real. Michael Ritchie
Domingo 11.15
TEMPLO DO SOL

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 15, 18.15 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Uma história apaixonante
ENTRE DOIS AMORES
com George Peppard e Lee Remick
3.ª semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 horas

LOUCURAS DE UMA RECRUTA

Não acons. menores 13 anos

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Para todos
Walt Disney Produtions apresenta
AS NOVAS DIABRURAS DE HERBIE
Um filme de Vincent McEveety (Technicolor)

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 15.15, 18.15 e 21.30
Maiores de 6 anos
Aventura e divertimento, o filme das férias
NÃO HÁ NADA
QUE NÃO ME ACONTEÇA
Com Bud Spencer e Gary Guffy

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9 – P. Restauradores

14.15, 18.15, 21.30
OS SOBREVIVENTES DO FIM DO MUNDO

outros cinemas

Lisboa

OLÍMPIA – «Lições Porno» sessões permanentes
CAPITÓLIO – «O Mundo do Sexo» 21.00 e 23.00 (18 anos)
2000 – «Os Bem Casados» às 21.30 (13 anos)
EUROPA – «Uma Mulher Implacável» às 21.30 (13 anos)
ROYAL – «Quarto de Aluguer» às 21.30 (18 anos)
LUMIAR – «Onde está o Óscar» às 21.30 (13 anos)
CINEARTE – «A Invasão das Abelhas Assassinas» às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA – «O Monstro volta a Nascer» às 21.30 (18 anos)

Outra banda

ALMADA – Incrível – «Adivinha quem vem para roubar» às 21.15 (13 anos)

ALMADA – Academia – «A Fossa dos Tubarões», 21.15 (13 anos)

SETÚBAL – Júpiter – «O Verão Mágico do Pato Donald», 21.15 (6 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «A Oeste nada de novo» às 21.30 (13 anos)

PAREDE – Royal Cine – «Hotel na Praia», 21.15 (13 anos)

ESTORIL – Casino – «Os Falcões da Noite», 17 e 21.15 (13 anos)

ESTORIL – Palácio – «Woodstock», 21.15 (13 anos)

CASCAIS – Impala – «O Tigre de Monpracem», 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Lido – «Carambola», 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cine Estúdio – «Um filme Doce», 21.30 (18 anos)

PÓVOA DE ST.º ADRIÃO – S. José – «O Silêncio do Amor», 21.30 (6 anos)
MOSCAVIDE – Stop – «O Furacão» 21.30 (13 anos)

Porto

CHARLOT – «O Belo Animal» (13 anos)
ESTÚDIO – «Um Home, uma cidade» às 21.30 (13 anos)
ÁGUIA – «Gerações em conflito» 21.30 (13 anos)
JÚLIO DINIS – «O Super Dinâmico» às 21.30 (18 anos)
BEBÉ – «O Garoto de Charlot» às 21.30 (6 anos)
VALE FORMOSO – «Quo Vadis» às 21.30 (13 anos)
PEDRO CEM – «Jesus Cristo Superstar», às 21.30 (13 anos)
TRINDADE – «Os Maldidos» às 21.30 (18 anos)
OLÍMPIA – «A Grande Família», 21.30 (18 anos)

TERÇO – «Shinning» às 21.30 (18 anos)

SÁ DA BANDEIRA – «Alunas em Orgia» às 21.30 (18 anos)

LUMIÈRE-L – «Divina Loucura» 21.45 (13 anos)

LUMIÈRE-A – «Oxalá» 21.30 (13 anos)

COLISEU – «Todos comem pela medida grande» 21.30 (13 anos)

S. JOÃO – «O gendarme de Saint Tropez» 21.30 (6 anos)

RIVOLI – «Fuga para Atenas» às 21.30 (13 anos)

BATALHA – «A Turma dos Repetentes» às 21.30 (13 anos)

CARLOS ALBERTO – «As Horas de Maria» às 21.30 (13 anos)

PASSOS MANUEL – «O Passageiro da Chuva», às 21.30 (18 anos)

FOCO – «As Novas Diabruras de Herbie», às 21.30 (6 anos)

Coimbra

GIL VICENTE – «O Desafio das Águias» às 21.30 (13 anos)
TIVOLI – «Ascenção e queda de Idi Amin» às 21.30 (18 anos)
S. TEOTÓNIO – «Massacre dos Bólides» às 21.30 (13 anos)
AVENIDA – «Anna e os adolescentes», 21.30 (13 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

VERA CRUZ: Pç. Afrânio Peixoto, 2B (T. 884941); **SANTA CRUZ:** Av. Gomes Pereira, 34B (T. 704828); **ULTRAMARINA:** Rua São Paulo, 99-101 (T. 321771); **COSTA:** Rua dos Lusíadas, 30-32 (T. 636704); **NOVA IORQUE:** Av. Est. Unidos América, 140-B (760658); **OLIVEIRA:** Rua de Campolide, 54A (T. 684424); **CASTRO, SUC.:** Rua São Bento, 199A (T. 660513); **ASCENSO:** Pç. Norte, 11A (T. 311216); **MONTE:** Rua Sra. do Monte, 30A-B (T. 867842); **MARLUZ:** R. Prof. Mira Fernandes, MAF Cç. da Picheleira, 140B-C (T. 880703); **NOVAIS:** Av. Luís Bivar, 11-13 (T. 44324); **DIAS & SARAIVA:** Rua Major Afonso Pala, 19 (T. 2114487); **AMARAL:** Rua Antero Quental, 8-8A (T. 925455); **PIMENTEL:** Az. dos Bezouros, Lt. R 8.

teatros

MONUMENTAL – «Não há nada que me escape» às 21.30 (13 anos)
ÁDOQUE – «Paga as Favas» às 21.30 (18 anos)
ABC – «O Escabeche» às 20.30 e 23.00 (18 anos)
VARIEDADES – «Há Petróleo no Beato» às 21.30 (13 anos)
TEATRO DA CORNUCÓPIA – «Não se Paga! Não se paga!» às 21.30 (13 anos)
S. LUIZ – «Ciclo de Cinema e Literatura Portuguesa» às 21.30

NÃO
tome banho
em praias
sem assistência

REFORÇO

ANUNCIADA: Rua Vigário, 72-74 (T. 886360); **NOVA LUZ:** Rua D. Domingos Jardo, 28A (T. 893439); **ALENTEJO:** Av. da Igreja, 28B (T. 89282); **CARDOTE:** Av. Visconde Valmor, 28ABC (T. 772291); **CENTRO FARMACÊUTICO:** Rua Portas St.Antão 88 (T. 321211); **GOMES SUC.:** Rua da Junqueira, 326--328 (T. 638193); **LARANJEIRAS:** Rua Filipe da Mata, 160-162 (T. 761035); **URBANO DE FREITAS:** Rua Silva de Carvalho, 1-5(T. 662838); **PEREIRA PINTO:** Av. Almirante Reis, 121B (T. 545751); **SÃO TOMÉ:** Est. do Desvio, Lt. 12A (T. 790704); **BRITO:** Rua do Colégio, Lt. 32B (T. 993351); **VAZ MARTINS:** Rua António Ferro, 6A (T. 970660); **NOVA:** Rua Açores, 11A (T. 910305); **MATOS:** Tv. Prioras (Viv. Morgadinho) (T. 2519939).

Linha de Sintra

AMADORA – Melo – P. D. Jão I, 9-B (Telef. 932756. Permanente. **Central** – AV. Cardoso Lopes, 25 (Telef. 932210). Até às 22 horas. **DAMAIA – D. João V** – Av. Gurgel do Amaral, 2-A (Telf. 970461) Permanente. **QUELUZ – Vasconcelos. CAMARATE – Rua Nova da Charneca** – R. Cid. Lisboa, 94 (Telef. 2518726). **CACÉM – Central** – R. Elias Garcia, 55 (Telef. 2940034). **MEM MARTINS – Química** – Est. Mem Martins, 285 (Telef. 2910012). Permanente. **MERCÊS – Claro Russo** – R. Abade Faria, 2-A (Telf. 2915275) Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas. **RIO DE MOURO** – Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (Telef. 2960194). Das 9 às 13 horas. **S. PEDRO DE SINTRA – Valentim** – (Telef. 980456). Permanente. **COLARES – Abreja** – (Telef. 299088).

Linha de Cascais

TIRES – Guimarães – L. Duartes, Lote A-r/c (Telef. 2441616) Até às 21 horas. **ALCABIDECHE – Carvalho** – B. João P. Corr.ª, 40-B (Telef. 2690363). Até às 21 horas. **PORTO SALVO – Ferreira Bastos** – R. D. Firmino Reb.º (Telef. 2421015). Até às 21 horas. **CARCAVELOS – Central** – R. 5 de Outubro, 25 (Telef. 2470037). Até às 24 e das 0 às 9 horas. **CARCAVELOS – Vilar** – Av. M.ª Conce.ª, Lote 8 (Telef. 2470777). Até às 22 horas. **S. DOMINGOS DE RANA – Godinho de Silveira** – Av. Saboia, 29-B (Telef. 260085). Até às 21 horas. **MALVEIRA DA SERRA – Luz** – Até às 21 horas. **PAÇO DE ARCOS – Pargana** – Av. Eng.º Bonniville Franco (Telef. 2435147). Até às 24 e das 0 às 9 horas. **OEIRAS – Oeiras** – L. Henrique Paiva Couceiro (Telef. 2430485). Até às 22 horas. **NOVA OEIRAS – Leal** – Quinta das Palmeiras, Lote 24-r/c (Telef. 2478737). Até às 21 horas. **PAREDE – Brandão** – Av. da República, 77-C (Telef. 2471054). Até às 24 e das 0 às 9 horas. **PAREDE – Junqueira Mendes** – Até às 21 horas. **AMOREIRA – Amoreira** – (Telefs. 262313/267314). Até às 22 horas. **ESTORIL – Marques dos Santos** – R. Ferreira J A., 15 (Telef. 260116). Até às 21 horas. **CASCAIS – Nova** – Est. de Alvide – Fontainhas (Telef. 281044). Até às 21 horas. **CASCAIS – Marginal** – Av. Marginal (Telef. 280078). Até às 24 horas e das 0 às 9 horas.

Outra banda

ALMADA – Central – R. de Olivença, 11-B (Telef. 2750504). **COVA DA PIEDADE – Cerqueira Afonso** – P. 5 de Outubro, 18 (Telef. 2750254). **LARANJEIRO – Tovar Chaves** – Feijó
COSTA DA CAPARICA – Carlos – Av. do Mar, 34-A (Telef 2401060). **SESIMBRA – Leão** – Av. da Liberdade, 13 (Telef. 2233471). **BARREIRO – Mascaranhas Neto** – R. Almeida Garrett, 1 (Telef. 2706454). **AMORA – Julieta Campos** – R. Ribatejo, 2-A – Cruz de Pau (Telef. 2211131). **SEIXAL – Godinho** – L. da Igreja, 51 (Telef. 2218580). **MONTIJO – S. Pedro** – Av. Camões, 16 (Telef. 2311133). **MOITA – União Moitense** – Av. dr. Teófilo Braga (Telef. 239025). **ALHOS VEDROS – Gusmão** – R. Cândido dos Reis, 30 (Telef. 204020). **ALCOCHETE – Nunes** – L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telef. 234137)
SETÚBAL – Oliveira – H. da Misericórdia; **Louro** – R. Frei António Chagas, 24-A

LOURES – Saraiva – Av. da República, 86 (Até às 22 horas); **MOSCAVIDE – Banha** – Av. Moscavide, 22 (Permanente); **SACAVÉM – Maria** – R. Salvador Allende, Lote 22 (Até às 22 horas)

Porto

ATÉ ÀS 22 HORAS

FOZ – R. Senhora da Luz, 380 Foz; **Alírio de Barros** – R. de Costa Cabral, 240; **Magalhães** – R. de Serralves, 566; **Nova de Monsanto** – R. de Monsanto, 148; **Correia** – Praça Mousinho de Albuquerque, 78; **Corujeira** – R. de S. Roque da Lameira, 1473; **COUTO** – Largo de S. Domingos, 106; **Luso Francesa** – R. Sá da Bandeira, 140.

SERVIÇO PERMANENTE

LAPA – R. Antero de Quental, 211; **Gomes Carneiro** – R. de Cedofeita, 203.

Coimbra

ATÉ ÀS 22 HORAS

Nazareth – R. Ferreira Borges, 135-139 (Tel. 22605)
SERVIÇO PERMANENTE
Cruz e Costa – R. A. Vasconcelos, 71-71A (Tel. 22715).

PORTE PAGO

DL

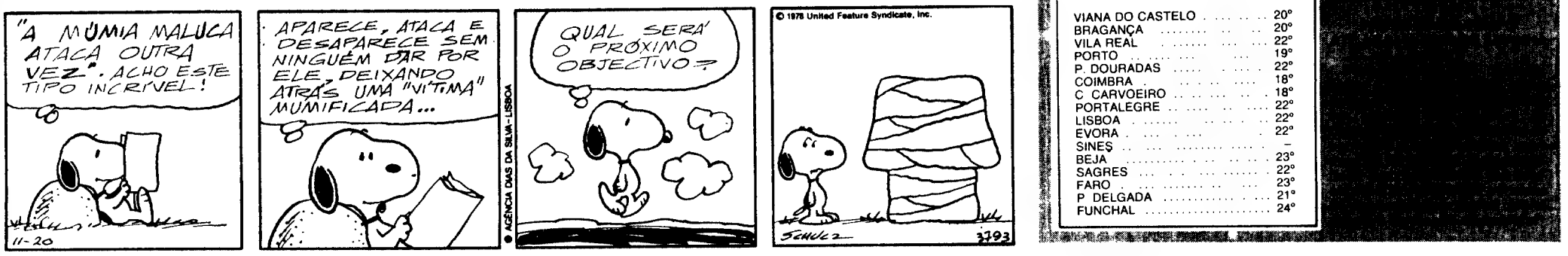
PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
Telefones: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 366740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade:
Rua Castilho, 165-1.° – 1100 LISBOA
Telefones: 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas: 320229

Endereço telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

Delegação do Porto.
Rua do Almada, 30-2.° – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5



MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR BAIXA-MAR

5.22 **4,2 m** 10.58 **0,7 m**
17.39 **4,3 m** 23.21 **0,6 m**
Dia 17
6.02 **4,2 m** 11.40 **0,8 m**
18.21 **4,2m** 24.04 **0,8 m**

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS

VIANA DO CASTELO	20°
BRAGANÇA	20°
VILA REAL	22°
PORTO	19°
P. DOURADAS	22°
COIMBRA	18°
C. CARVOEIRO	18°
PORTALEGRE	22°
LISBOA	22°
EVORA	22°
SINES	–
BEJA	23°
SAGRES	22°
FARO	23°
P. DELGADA	21°
FUNCHAL	24°

últimas

DOIS JOVENS EVADIDOS do Estabelecimento Prisional de Sintra serão os autores do roubo com homicídio de que foi vítima uma septuagenária em Centieiras, Abrantes. O corpo seria encontrado no dia dois do corrente mês por vizinhos que, estranhando a sua ausência, arrombaram a porta da casa que habitava. Aliás era uma habitação modesta um pouco isolada nas proximidades da estação dos caminhos-de-ferro de Mouriscas. Amarrada de pés e mãos, com a boca amordaçada, era evidente a morte ter sobrevindo devido a asfixia, embora apresentasse vestígios de agressão violenta. Tudo indica que Herminia Lopes Alves, de 75 anos, conhecida curandeira e mulher de virtudes, tenha morrido ao pretender defender os inumeros anéis e colares em que empatara todos os lucros das curas de corpos e almas das pessoas que a procuravam. O certo é que tudo desapareceu e a Judiciária de Lisboa, chamada ao local viria agora a deter os dois jovens com pouco mais de 20 anos. Augusto e José Manuel, contra quem reuniria indícios suficientes para os incriminar, como responsáveis pelo crime. A curandeira viria a ser vítima das manifestações de exibicionismo das suas jóias, fazendo crer na existência de fortuna que estava muito longe de possuir.

O IMPOSTO PROFISSIONAL referente ao mês de Dezembro passa a ser obrigatoriamente pago ainda durante esse mês, de acordo com um decreto-lei do Ministério das Finanças e do Plano, publicado no Suplemento do «Diário da República».

Experiência macabra

Médico francês ingere cogumelos venenosos para testar antídoto

O dr. Pierre Bastien, médico generalista francês, ingeriu nas instalações da televisão suíça de língua francesa e na presença de numerosos jornalistas, setenta gramas de **amanitas faloides.** Uma dose de 50 gramas desses cogumelos é mortal.

O dr. Bastien, de 57 anos, que afirma possuir o remédio que permite escapar à morte após a ingestão desse cogumelo altamente venenoso, pois contém doze toxinas diferentes, metade delas mortais, cozeu ele mesmo os amnitas na cozinha da cantina da televisão,na presença de um químico toxicologista e de um botânico micólogo.

O médico francês levou em seguida a sua «refeição» para a sala do restaurante da empresa, onde se sentou à mesa para se envenenar. Antes de proceder à ingestão do veneno mortal, o dr. Bastien tirou da algibeira uma fotografia do Papa João Paulo II e pronunciou a oração de São Francisco de Assis: «Que onde está o erro esteja a verdade, que onde está a dúvida esteja a fé, que onde estão as trevas se faça luz».

As autoridades de Genebra tinham proibido o dr. Bastien de praticar a sua experiência num lugar público, de forma que o médico teve de renunciar a instalar-se no jardim botânico da cidade de Calvino. O seu hotel, recusou igualmente. Foi um jornalista de televisão quem obteve da sua empresa autorização para organizar a macabra tentativa.

O dr. Bastien que espera começar a sofrer as primeiras pertubações doze horas após a ingestão, sofrera, porém corajosamente ainda três horas, antes de ministrar a si mesmo o tratamento que preparou, ou seja, duas injecções intravenosas de vitaminas C, um medicamento antibiótico e um outro antidiarreico de resto bem conhecido em França.

O experimentador colocou-se assim em condições de risco máximo, como aquele em que geralmente incorrem as vítimas dos amanitas. As substâncias farmacêuticas, declarou o médico são absolutamente inofensivas, podem ser absorvidas em doses massivas e combinadas com qualquer outro tratamento em caso de necessidade. O dr. Bastien, fez-se acompanhar de um médico renimador, o dr. Dumont do Centro de Antiveneno de Angers.

Abecasis quer revolucionar Lisboa

"Torres" não serão "torres"

As famosíssimas «Torres do Tejo» não serão bem torres e a que despoletou todo o «caso», a da «Standard», essa vai para os lados de Benfica, para a área onde se integrará o futuro Centro Administrativo e Governamental, afirmou esta manhã o presidente da Câmara Municipal de Lisboa em conversa com os jornalistas, nos Paços do Concelho. Krus Abecasis quer, aliás revolucionar Lisboa, negando peremptoriamente que a CML tenha congeminado cobrir a construção de um enorme conjunto de arranha-céis na zona de Alcântara, com total desrespeito pelo enquadramento local. Alcântara ficará, isso sim, uma vasta zona terciária, justamente aquela para a qual já há trabalhos adiantados nesse sentido e prevê-se idêntica configuração para as áreas da Luz-Benfica e Avenidas Columbano Bordalo Pinheiro – José Malhoa. Ainda nesse seu desejo de revolucionar Lisboa, Krus Abecasis anunciou a construção de uma zona mista para as Avenidas Novas.

Voltando a Alcântara: ficará a tal zona terciária, porquanto Lisboa não pode continuar a perder o «domínio dos mares» no que toca ao movimento (cargas, transfegas e descargas), como aconteceu quando se deu a substituição do carvão pelo «fuel» e, mais recentemente, quando Vigo se sobrepôs aos nossos portos na assistência pesqueira. Krus Abecasis defende que a zona terciária de Alcântara será ponto de apoio aos barcos de longo curso (se não descarregarem em Lisboa rumarão para as Canárias) e que à sua volta se levantarão edifícios apropriados ao centro terciário, mas não tão altos como se previra. Em compensação, essa zona terciária alargar-se-á, projecto esse em conjugação com o Programa de Recuperação do Vale de Alcântara que, como é do conhecimento público, se destinará a dar condições de vida urbana à zona degradada do Casal Ventoso. A Avenida de Ceuta será amplamente absorvida pela zona terciária, de acordo com as negociações encetadas pela CML com a Sociedade Imobiliária das «Torres do Tejo», a única que se encontrava habilitada a construir uma «torre» junto à FIL.

Para toda a transformação da zona e, bem assim, do Centro Administrativo (onde ficarão os Ministérios da Indústria e dos Assuntos Sociais e as futuras instalações da Misericórdia, entre outros edifícios), a CML pensa mobilizar todas as equipas técnicas portuguesas, como procedeu com o Martim Moniz, disse ainda Krus Abecasis, que na circunstância aludiu também ao arranque do «Metro» até Benfica.

Semana do Bombeiro de Cascais

Um espectáculo no Casino Estoril encerrou a «Semana do Bombeiro de Cascais», que se traduziu em diversas iniciativas tendentes à divulgação das corporações daquela zona e numa campanha de fundos.

Morbey Rodrigues, um dos principais impulsionadores da «Semana do Bombeiro de Cascais» considerou-a uma contribuição positiva, sobretudo pelo estímulo que representa, manifestando também a sua disponibilidade para idêntica realização no próximo ano.

Freitas do Amaral pediu base parlamentar alargada para a sua política de defesa nacional

Continuação da pág 1

É aquele o nono de uma série de dez pontos que o ministro apresentou como respeitando «disposições constitucionais que nenhum projecto de revisão põe em causa», e correspondendo, «quase todos» aos «grandes objectivos nacionais», tal como vêm a ser definidos nos institutos civis e militares que se têm ocupado da matéria.

Momento alto do discurso de Freitas do Amaral terá sido ainda quando, pouco antes de terminar, se referiu à «crescente ameaça soviética sobre o mundo ocidental», invocando como motivo justificativo de uma presença e participação acrescida na NATO»: «O Governo – disse – está firmemente convicto de que a defesa dos interesses nacionais implica uma esclarecida contribuição para a defesa da Europa e do Atlântico em que nos integramos».

Antes, e entre outras coisas, Freitas do Amaral assevarara que «a ninguém é lícito antecipar os resultados das legislativas de 1984, e o mandato de quatro anos que o povo português nos confiou não pode ser encurtado por causa de sondagens à opinião pública ou eleito de eleições – presidenciais ou autárquicas».

Enalteceu a importância da revisão constitucional e o seu «grande impacto» sobre a «organização da Defesa Nacional», e adiantou que o Executivo vai legislar neste sector, para a AR aprovar. Entre outros diplomas, o Parlamento terá mãos oportunamente, proposta de lei sobre organizações da defesa nacional, serviço militar, objectores de consciência.

Todavia, «o Governo não tentará nem proporá a antecipação da revisão constitucional por via legislativa» – disse: e «espera dos restantes órgãos de soberania, em especial o CR, que adoptem precisamente a mesma atitude»

No dizer de Freitas do Amaral o Governo tem da defesa nacional «uma noção global e não apenas uma concepção restrita ao vector militar» e entende que «a defesa nacional tem de ser encarada numa perspectiva global e que todos os ministérios, em maior ou menor medida, hão-de participar na definição e execução da política de defesa».

Noutro passo, o ministro diria que «nenhum governo pode promover, nem consentir que seja promovida, a instrumentalização das Forças Armadas.» A propósito recordou o que chamou «a triste experiência de 1975».

PASSAPORTES
Aviso Importante
Os passaportes tirados há cerca de 5 anos ou mais deverão ser-nos enviados para obtenção de novos
agencia abreu
LISBOA Av. Liberdade, 160 - Tel. 371341

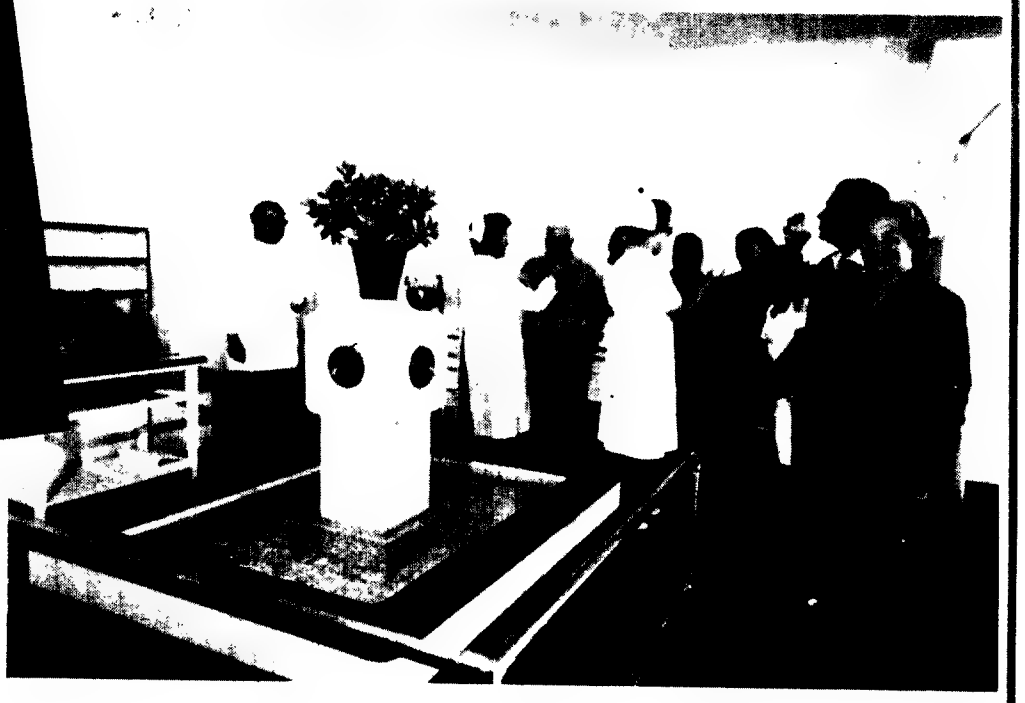
MOBÍLIAS
MODERNAS
SÉCULO XVII
BARROCO
D. MARIA
IMPÉRIO
LUÍS XV E XVI
RENASCENÇA
D. JOSÉ
D. JOÃO V
ETC.
FACILIDADES DE PAGAMENTO E TROCAS DE MOBILIAS USADAS
ARMAZENS MÓVEIS JORGE
AV. ALMIRANTE REIS, 35
(Defronte Igreja dos Anjos)

EXTERNATOS
Séneca E
SEBASTIÃO DA GAMA
Av. Almirante Reis, 73, 1.° e 2.° – Tel. 40092
AV. Almirante Reis, 106, 1.° e 2.° – Tel. 822776-82531

MINI-CRUZEIRO A GIBRALTAR E CEUTA
A bordo do moderno paquete "FUNCHAL"
Classe única • Serviço de 1ª cl.
28 a 31 Outubro/81
(LISBOA A LISBOA)
Preços excepcionais desde 11.400$
Vantajosas compras em Portos Francos
ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA abreu fundada em 1840
LISBOA - Av. Liberdade, 160 - Tel. 371341
LISBOA - Av. de Roma, 66-B - Tel. 803609
PORTO - Av. Aliados, 207 - Tel. 317921
COIMBRA - Rua da Sota, 2 - Tel. 27011/2
FARO - Av. República, 124 - Tel. 25035/6
FUNCHAL - Rua Gorgulho, 1 - Tel. 31077/8
UMA EMPRESA PRIVADA, DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO

Termalismo

por Jorge Gomes



POTENCIALIDADES SUB OU MAL APROVEITADAS

Há que repensar totalmente a estrutura termal portuguesa

— peritos e industriais do sector estão optimistas mas reconhecem que é necessário dar ainda passos fundamentais para garantir a rentabilidade plena dos nossos recursos termais

ATÉ à II Guerra Mundial, por **termalismo** quase que só se entendia o aproveitamento terapêutico das águas mineromedicinais (isto é, a **Crenoterapia**), apreciadas e aplicadas como qualquer outro fármaco, em função da sua composição físico-química mas de uso em regressão como resultado do aparecimento dos antibióticos e dos corticosteróides e do progresso da medicina anti-inflamatória.

O abuso de medicamentos e os efeitos colaterais destes, o incremento das chamadas «doenças da civilização», a alargamento dos grupos etários da «terceira idade», a poluição do ambiente, cada vez mais intensa, o desenvolvimento do trabalho industrial, as lutas da produção e da produtividade, o inconforto do meio urbano, vieram entretanto realçar e valorizar os factores «inespecíficos» desse «termalismo» – a dietética, os exercícios ao ar livre, em ginásios ou em piscinas, o contacto com a natureza, as marchas e os jogos em zonas arbonizadas – e, inesperadamente, alargar o seu campo de acção.

Até aí limitado ao tratamento de um seleccionado grupo de doenças, o Termalismo passou a evidenciar o seu interesse e valor na prevenção em geral, como protector e estimulador da saúde, na consolidação do tratamento e recuperação das doenças crónico-degenerativas e na reabilitação dos síndromas motores, psíquicos e próprios da terceira idade.

O equipamento termal, inicialmente limitado à «buvette» e às «banheiras», tornou-se multidisciplinar, associando às terapêuticas específicas do «fármaco-água» um «complexo terapêutico» no qual a «medicina de reabilitação» passou a tomar um lugar cada vez mais importante.

A pouco e pouco, o Termalismo viria a englobar outros meios complementares de cura natural, quer o «clima» quer o complexo «hélio-marítimo», acabando por incluir os três ramos terapêuticos que utilizam factores naturais de cura:

– a **Crenoterapia** – em que a água mineral é o «factor base»;

– a **Talassoterapia** – que associa a água do mar e outros elementos marinhos ao clima hélio-marítimo;

– a **Climoterapia** – em que os factores climáticos constituem a base principal da terapêutica.

As Estâncias de Cura

À volta destes factores naturais de cura surgiram importantes «Estâncias de Cura» em várias regiões da Europa (nas costas do mar Negro – URSS, Roménia e Bulgária –, na Jugoslávia, na Itália, na Alemanha Federal, na França, etc.) frequentadas por milhares de pessoas que nelas procuram um «período de recuperação»: quer na convalescença das doenças agudas, quer no decurso do tratamento das doenças crónicas e para suspensão momentânea da terapêutica galénica, quer, ainda, na reabilitação motora dos síndromas músculo-esqueléticos ou da terceira idade ou, sim-

Continua na pág. 4

Termalismo

Estância Termal das Caldas de Arêgos

ÓPTIMA PARA TRATAMENTO DE

REUMATISMO
SÍFILIS
ARTRITISMO
DOENÇAS DE SENHORAS
ETC.

ABERTO DE 1 DE JUNHO
A 31 DE SETEMBRO

Companhia das Águas das Caldas de Arêgos
Trav. das Icas — Leça da Palmeira
Telf. 93 31 94

Estabelecimento Termal das Caldas de Monchique

ABERTO DE 1 DE JUNHO A 31 DE OUTUBRO

Localização: A 6 KM DE MONCHIQUE, A 18 DE PORTIMÃO E 19 DA PRAIA DA ROCHA

Indicações terapêuticas: REUMATISMOS, AFECÇÕES CRÓNICAS DAS VIAS RESPIRATÓRIAS

Meios de cura: INGESTÃO DE ÁGUA, BANHOS DE IMERSÃO SIMPLES E CARBOGASOSOS, DUCHES, INALAÇÕES E PULVERIZAÇÕES

Alojamento: ALBERGARIA VELHA — 22 QUARTOS (12 COM CASA DE BANHO PRIVATIVA)
CENTRO DE REPOUSO — 46 QUARTOS (23 COM CASA DE BANHO PRIVATIVA)

ÁGUAS MESO-TERMAIS BICARBONATADAS
SULFÚRIAS SÓDICAS

RESTAURANTE «ALBERGARIA VELHA»

COM 140 LUGARES — PROPOSTAS CULINÁRIAS
TERMALÍSTICAS E GASTRONOMIA REGIONAL

8550 CALDAS DE MONCHIQUE

TELF. (082) 92205:92207

ÁGUA TERMAL DE MONCHIQUE...

O SEU BEBER SAUDÁVEL!

TERMAS DO VALE DOS CUCOS

TORRES VEDRAS — TELEFONE 22066

ÁGUAS E LAMAS CLORETADAS RADIOACTIVAS

A 1 QUILÓMETRO DE TORRES VEDRAS
E A 50 QUILÓMETROS DE LISBOA

TERAPÊUTICA TERMAL
DO REUMATISMO
ESTÂNCIA DE TRATAMENTO
E REPOUSO

HOTEL NO PARQUE DAS TERMAS
TELEFONE 23127

CENTRO DE IRRADIAÇÃO
PARA LINDAS PRAIAS
E BELOS MONUMENTOS

ESTAÇÃO TERMAL: 1 DE
MAIO A 30 DE SETEMBRO

TERMAS S. PEDRO DO SUL

A ÁGUA QUENTE
E A HOSPITALIDADE
BEIRÃ ESPERAM POR SI.
ÉPOCA TERMAL
DE 1 DE MAIO A 30
DE OUTUBRO

TERMAS
S. PEDRO DO SUL

Termalismo

O que é uma Estância de Cura?

Depois de se ter a água ou o clima ainda falta muito para o termalismo

POR «Estância de Cura» entende-se o **estabelecimento** ou **complexo terapêutico** que utiliza, nos seus métodos de tratamento, essencialmente os seguintes factores naturais de cura: **água mineral** nas estâncias hidrominerais, **água do mar** nas estâncias marítimas e o **clima** nas estâncias climáticas.

As Estâncias de Cura devem porém utilizar os factores naturais de cura, isolada ou conjuntamente (águas, lamas, gases, radiações solares, algas marítimas, areia marinha, «aerosol marítimo» ventos, ect.), em associação com métodos complementares de reabilitação física e psíquica (exercícios ao ar livre ou em piscina, cinesitarapia, dietética, psicoterapia, jogos, manifestações culturais, passeios na natureza, etc) sem excluir o tratamento medicamentoso, quando esse se mostrar indispensável, quer no início da cura, quer no seu decurso.

Nesta perspectiva, a Estância de Cura não pode ser só uma «buvette» onde os doentes vêm, regularmente, fazer a sua cura de ingestão de uma água medicinal; nem só o balneário, com todo o seu equipamento balnear e fisioterápico; nem só o sanatório, onde os doentes podem aproveitar dos factores climatéricos e das radiações solares.

Uma Estância de Cura compreende todo o «ambiente» que a envolve: as zonas arborizadas, a paisagem, os jardins e os passeios públicos, a própria arquitectura dos edifícios, os meios de circulação, as infra-estruturas de apoio (comerciais, hoteleiros, turísticos, de diversão, etc.), a alimentação, o ar que se respira, a água que se bebe.

O rótulo de Termalismo é de equilíbrio, beleza e saúde.

Podemos enunciar da forma seguinte os objectivos globais das Estâncias de Cura:

– prevenção das doenças psíquicas e somáticas;

– tratamento e recuperação dessas doenças;

– reabilitação dos processos psíquicos e somáticos, mormente nos resultantes de acidentes de trabalho e nos próprios da terceira idade.

Estâncias Hidrominerais (vulgo Termais)

A água é o factor terapêutico, natural e essencial, destas Estâncias, pelo que a sua definição é indispensável para que possa ser utilizada e oferecida aos doentes.

A evolução dos conhecimentos científicos oferece actualmente meios técnicos rápidos e seguros para a atribuição da qualidade medicinal a uma água:

a) A Hidrologia Experimental, quer pelo estudo das reacções inzimáticas «in vitro», quer pela acção em orgãos isolados ou em animais, permite avaliar e registar os efeitos farmacodinâmicos;
b) A experimentação clínica e o método estatístico permitem fazer a comprovação «medicinal», parecendo-nos que representam a melhor opção.

O processo da qualificação de uma água como medicinal deve, assim, perçorrer os seguintes processos:

1. Estudos das suas características físico-químicas e bacteriológicas, e estabelecimento, por presunção, das suas propriedades terapêuticas.

2. Estudo hidrogeológico para definição das suas origens e percursos, da potencialidade do aquífero e dos métodos de captação e protecção.

3. Estudo clínico, sistemático, comprovativo das propriedades terapêuticas da água e

3.1 selecção das indicações terapêuticas

3.2. definição dos métodos terapêuticos

3.3 escolha dos equipamentos terapêuticos.

A obtenção de uma **água medicinal** não deve constituir, no entanto, senão o primeiro passo para a criação de uma Estância de Cura. Outros factores terão de ser estudaddos e considerados para o «Complexo Terapêutico», que uma Estância de Cura representa, possa ser instalado na região em que o aquífero medicinal foi detectado designadamente:

– o clima (favorável ou desfavorável à vocação terapêutica);
– o ambiente (a sua pureza ou degradação), as zonas arborizadas e ajardinadas;
– a situação geográfica;
– o nível esconómico e social da região;
– as estruturas de sanemamento básico;
– as comunicações;
– as possibilidades de construção das estruturas terapêuticas de acordo com a sua vocação;
– as estruturas hoteleiras, turísticas e culturais;
– a possibilidade de fixação ou colaboração de pessoal médico e paramédico;
– a possibilidade de recurso a meios complementares de diagnóstico e de tratamento e, inclusivamente, de internamento.

Estâncias Marítimas

A Talassoterapia significa o aproveitamento terapêutico da água do mar e do clima marítimo, e também, das algas, areia e lamas marinhas.

A água do mar é, sobretudo, uma água cloretada sódica, mas também possui cloreto e sulfato de magnésio e, em menor quantidade, sulfato de cálcio, sódio e potássio, carbonato de estrôncio, brometos, iodetos e ácido bórico. Além disso, estão detectados na água do mar cerca de noventa oligoelementos que intervêm nas reacções quíco-biológicas do nosso organismo.

Qualquer projecto de instalações de uma Estância de Cura na orla marítima deveria incluir:

– Estudo geológico da zona;

– Estudo das características físico-químicas da água do mar, a partir de amostras recolhidas em diferentes locais do litoral escolhido, a diversas profundidades e em diferentes meses do ano, e designadamente: composição química, gases dissolvidos, temperatura, densidade e PH, radioactividade, composição do plancton, flora bacteriana:

– Estudo do clima local compreendendo: composição do aerosol marítimo, regime solar, intensidade actinométrica, qualidade espectral dos raios solares, condições higrométricas, pluviosidade, pressão barométrica, mapa dos ventos do local e electricidade atmosférica.

A par destes, o projecto terá de elaborar, ainda, um estudo clínico.

No seu conjuntø, a Talassoterapia associa factores estimulantes e sedativos, predominando os primeiros, de modo que as suas indicações terapêuticas envolvem, na generalidade os indivíduos débeis , hipotróficos ou distróficos (não tuberculosos), os anoréxicos, os hipofuncionais e hipotensos e os bronquíticos crónicos.

Considera-se como condição mínima para a laboração de uma Estância de Talassoterapia a existência de intalações que sirvam as seguintes modalidades terapêuticaas:

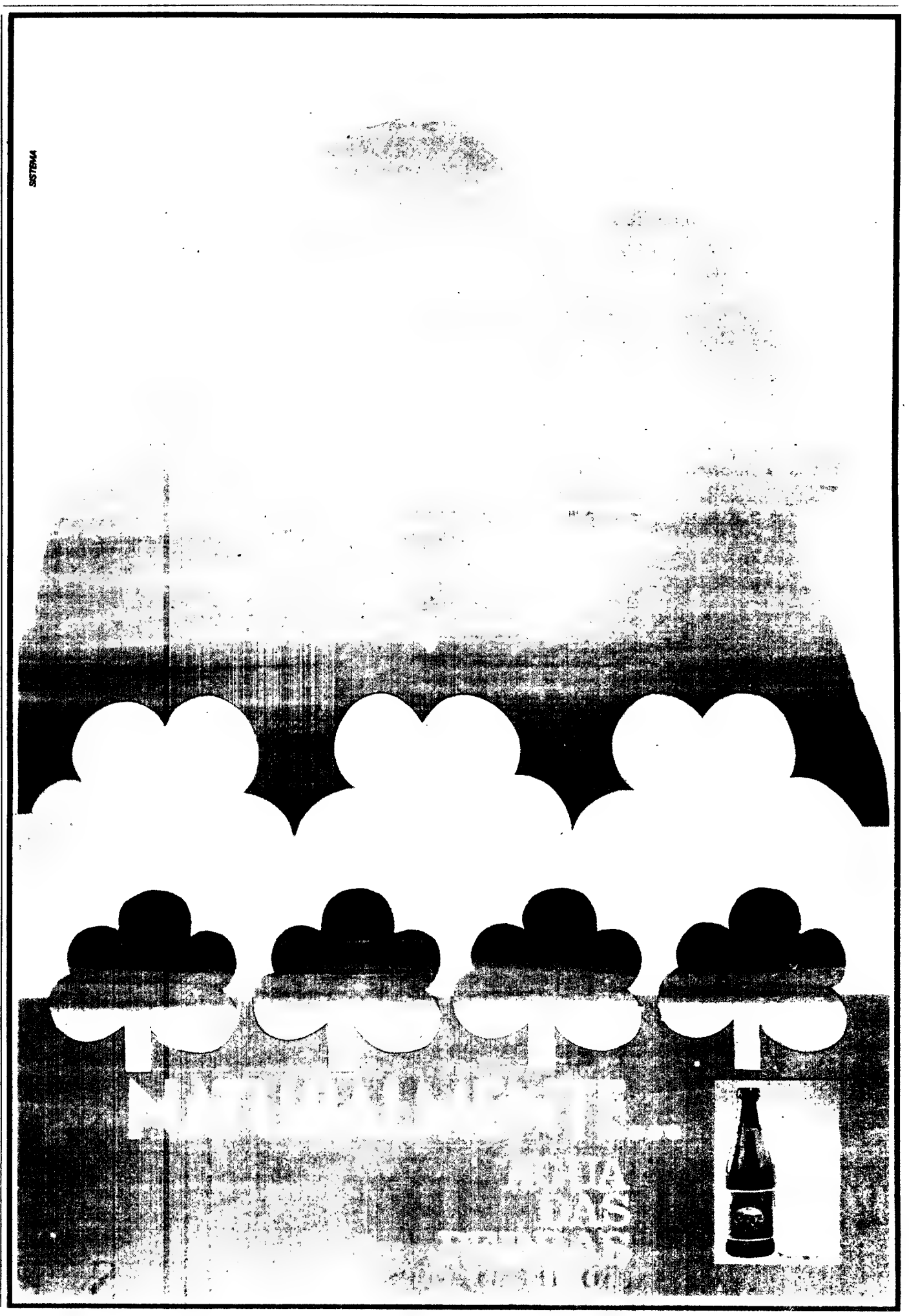
Ingestão, aerosol, banhos de mar e de areia (psamoterapia),banhos de sol , aerosol marítimo (a atmosfera e ventos marítimos), hidroterapia maríritima (banhos de água domar aquecida, duches; algoterapia e lamas; tanques e piscinas alimentadas por água do mar aquecida para cinesiterapia).

Estâncias climáticas

É bem reconhecida a influência dos climas no psicossomatismo do Homem: influência favorável de uns e desfavorável de outros; obviamente, a climatoterapia procura a utilização dos primeiros e elimina aqueles que, por si ou em associação com as perturbações meteorológicas, podem ter uma acção patogénica (climas urbanos e tropicais – climatologia e meteoropatologia).

Toma-se, portanto, necessário definir o que é a Estância de Cura Climática e as condições científicas a que deve obedecer. Resumidamente, podemos caracterizá-la pelas particularidades do solo, do ar atmosférico e da irradiação solar e, assim, torna-se necessário elaborar a **priori:**

Continua na pág. 6



Termalismo

Repensar a estrutura

Continuação da pág 1

plesmente, para fugirem ao «stress» dos ambientes urbanos e dos regimes e atmosferas de trabalho.

Inicialmente de uma reduzida frequência, seleccionadas medicamente e, também, socialmente, as Estâncias viram multipliar a sua clientela, quer pelo alargamento das motivações terapêuticas, quer pela sua democratização e acesso às classes trabalhadoras.

Quanto à importância económica que o Termalismo pode atingir, registe-se que em França, por exemplo, as Estâncias empregam 250 mil trabalhadores, possuem uma capacidade hoteleira de 220 mil camas (mais do dobro de toda a hotelaria portuguesa) e o seu volume de negócios (excluindo a venda de água engarrafada) ultrapassa o do cinema e é sensivelme igual ao da «bijouterie» e ao da joalharia.

Uma riqueza nacional

O território português, tanto continental como insular, é muito rico em jazigos aquíferos – mais rico que o espanhol, tão rico como o francês. Tendo sido estudadas cerca de quatro centenas de nascentes hidrominerais, apenas uma centena tem exploração autorizada, encontrando-se actualmente em funcionamento legal 43 estâncias termais, algumas das quais possuem oficinas de engarrafamento.

Refira-se, a título de exemplo, que a França dispõe de 136 estabelecimentos termais, a Alemanha Federal de 254 e a Polónia de 236.

O Termalismo português está longe, entretanto, de ter seguido a evolução que se verificou após a II Guerra Mundial no resto do continente europeu. Nas estruturas termais portuguesas predomina a utilização de água como «fármaco» e na maior parte encontram-se manifestamente desactualizadas.

Os balneários necessitam de ser revistos para poderem satisfazer as modernas exigências do Termalismo. As localidades, na sua esmagadora maioria, não evoluíram nem nos requisitos de uma urbanização adequada nem nas estruturas de sanamento básico, cuja insuficiência tem sido responsável por muitos casos e acidentes de contaminação verificados.

Também o carácter primário ou empírico das nossas captações – a maior parte feita há mais de 50 anos – não garante em geral nem o caudal necessário à exploração nem a protecção do aquífero contra os perigos da poluição.

No sector da «reabilitação física» pouco se avançou e no sector da «reabilitação psíquica», as estruturas são também deficientes: falta de conforto e falta de actividades culturais e recreativas.

O ensino e a investigação da terapêutica termal que, no seu conjunto pertencem aos Institutos de Hidrologia e de Climatologia, anexos às Universidades e sediados nas Faculdades de Medicina, à excepção do de Lisboa, localizado no Instituto Superior Técnico, assim como a formação de pessoal auxiliar, também não tem tido a evolução que seria de desejar.

Note-se, entretanto, que todas estas deficiências se reportam à Hidroterapia. Os outros ramos do Termalismo – Talassoterapia e Climoterapia – são simplesmente inexistentes apesar da riqueza da nossa orla marítima e de muitas zonas de montanha perfeitamente aptas à criação de complexos terapêuticos de média altitude.

A água. Portugal possui recursos notáveis de águas medicinais

Ainda assim, desenvolveu-se...

Não obstante o que atrás fica dito, verifica-se em Portugal, no conjunto das últimas décadas, uma tendência ao aumento da procura de Termas que se traduziu, entre 1970 e 1980, por uma subida do número de inscrições de 59.871 para 85.206, o que representa um crescimento médio anual de 3,6 por cento.

Por outro lado, nos últimos 25 anos, construíram-se 5 novos balneários, procedeu-se à remodelação de 10 outros, construíram-se 7 piscinas de recreio e alguns novos hotéis, iniciando-se no corrente ano o lançamento de programas específicos de animação termal.

O aumento de frequência, embora limitado, reflectiu-se obviamente nas receitas dos balneários que, totalizando em 1970 cerca de 16 mil contos, se aproximaram, em 1979 dos 90.000. Para melhor apreciação do valor económico do sector há, porém, que ter também em conta a evolução da indústria de engarrafamento das águas minerais e de mesa cujos resultados subiram, no mesmo período, de 100 mil para 602 mil contos – ocupando, se adicionados às receitas das estâncias hidrominerais, o terceiro lugar da escala dos valores económicos de produtos minerais portugueses. Aliás, o carácter renovável da maioria destas águas confere, relativamente aos outros recursos naturais, uma importância particular.

A importância social

Do interesse social do Termalismo em Portugal diz-nos ainda o facto das actividades a ele directamente ligadas (incluindo o engarrafamento de águas) darem trabalho a mais de 10 mil pessoas (embora grande parte em regime sazonal) e proporcionar um volume de negócios que deve rondar o milhão de contos.

Para se avaliar como é, porém, ainda bastante reduzida a expansão das actividades termais no nosso país, indicam-se alguns valores de frequências termais noutros países da Europa (números referentes a 1970, expressos em milhares):

Alemanha Federal	4200
Itália	1400
Jugoslávia	584
França	398
Checoslováquia	340
Portugal	60

Entretanto, e apesar de todas as deficiências existentes, é de presumir que, sobretudo em razão do desenvolvimento do Termalismo Social (incluído, a partir de 1974, nos esquemas regulamentares de seguro na doença das instituições de Previdência, mas só entrado em vigor verdadeiramente no ano findo), se verifique, nos próximos anos, uma frequência cada vez maior a cifrar-se, em 1985, em cerca de 100 mil inscrições.

No entanto, de imediato, o aumento da frequência levantará seguramente problemas de hospedagem, já que o nível de equipamento hoteleiro também não é encorajante.

O alargamento das «épocas termais», reconhecidas como excessivamente curtas (actualmente cerca de 4 meses quando em muitos países europeus a média de funcionamento para o conjunto é de 7 meses), poderá satisfazer o aumento de tal procura, mas, a pouco e pouco, a falta de comodidade e as deficiências estruturais, constituirão uma travagem natural a esse maior afluxo.

Para o evitar, permitindo si-

Exercícios de recuperação em piscina. A

As Águas de Carvalhelhos, biològicamente muito puras, nascem em plena montanha a 755 metros de altitude, no extremo norte de Trás-Os-Montes, na região do Barroso.

Nascem do ventre da terra, de uma nascente profunda inserida em rocha granitica. São equilibradamente ricas em fluor e de baixa mineralização, o que por um lado as recomenda para a 1.ª infância com vista à formação e robustecimento dentário e por outro as torna excelentes águas de mesa, leves e digestivas.

As suas qualidades minero-medicinais podem atribuir-se ao facto especial de terem uma mineralização diminuta favorecendo a normalização da vida celular do corpo e a eliminação de substâncias tóxicas do organismo. A equilibrada composição mineral da Água de Carvalhelhos permite-lhe penetrar mais fàcilmente nas células arrastando os elementos tóxicos, ao mesmo tempo que favorece a sua abundante eliminação pelos rins acelerando o circuito vital da água no organismo.

ÁGUAS
DE CARVALHELHOS
nascente de vida

a termal portuguesa

ultaneamente o progresso so-
ial e económico das regiões
cas em águas minerais como
onsequência da exploração das
úmeras actividades relaciona-
as com a frequência das Ter-
as, há que agir não só rápida
omo coordenadamente, com
onhecimento da verdadeira si-
ação e dos objectivos a alcan-
ar, para não comprometer o fu-
uro por inoperância, incapaci-
ade ou comodismo.

Os industriais ligados ao sec-
são unânimes em considera-
n obsoleta e incapaz a legisla-
o em vigor, já que esta se li-
ita praticamente aos condicio-
amentos das nascentes, à sua
otecção e exploração, tornan-
-se forçoso alterá-la dando-
he um conteúdo que permita
m melhor aproveitamento da
ssa riqueza hidromineral.

Como imperioso é, também,
a sua opinião, alterar a cativa-
o dos direitos que garante do
mples registo de uma nas-
nte, bem como a própria regu-
mentação das concessões
ja entrega a título definitivo é
cilitada sem cumprimento dos
bjectivos essenciais a um ade-
ado aproveitamento, encon-
ando-se, por outro lado, extre-
amete dificultada à recupera-
o pelo próprio Estado dos
ns dominais concessionados
caso do não cumprimento
lo concessionário das suas
rigações.

Haverá, também, que prestar
rticular atenção à formação
o só de gestores como de téc-
cos capazes e em número su-
iente, já que a sua carência
nstitui a principal causa da
perância do Estado em con-
lar e orientar a acção dos con-
ssionários e, consequente-
nte, da exploração desorde-
da que se tem vindo a verificar
águas minerais.

Uma dificuldade a ultrapassar
corre da multiplicidade de pe-
uros com intervenção na pro-
mática do Termalismo. Só
ra mencionar aqueles que
is directa e especificamente
chamados a intervir, refira-
que a concessão e fiscaliza-
o da exploração de águas mi-
rais e de mesa é exercida por
rmédio da Direcção-Geral de

vimento do Termalismo portu-
guês e a expansão da indústria
de engarrafamento não serão
possíveis sem um perfeito co-
nhecimento das reservas de
águas minerais – que devem ser
captadas de forma mais racional
e segura e, como já se disse,
convenientemente protegidas
dos focos poluidores, o que
exige, à partida, o uso correcto
do solo, a existência das indis-
pensáveis estruturas de sanea-
mento básico, o controlo das ac-
tividades humanas, poluentes ou
não.

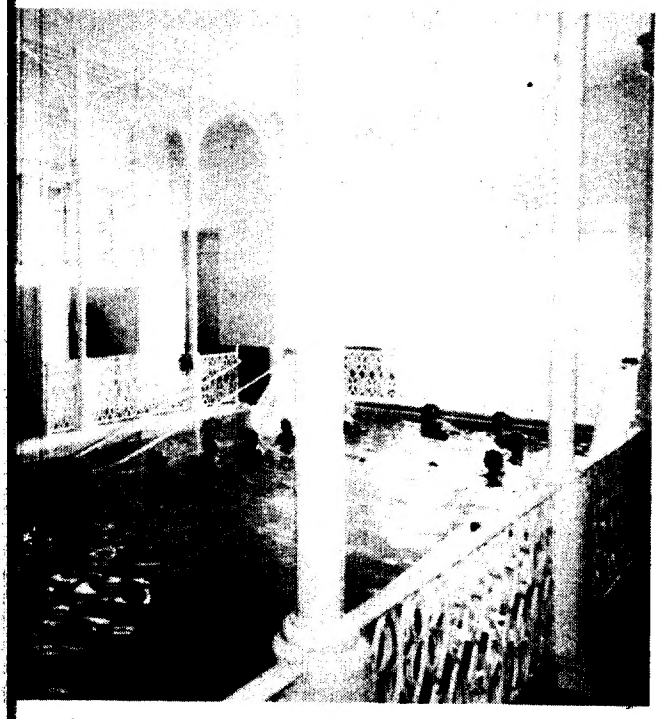
O mercado internacional

Paralelamente, se as condi-
ções actuais das nossas termas
nem sempre são de ordem a es-
timular a venda dos seus produ-
tos fora do País, quer a riqueza
do nosso subsolo em águas mi-
neromedicinais, quer a extensão
da nossa orla marítima, consti-
tuem bases essenciais para o
desenvolvimento das Estâncias
de Cura seguramente atractivas
para o mercado internacional.

No caso português, a pers-
pectiva tona-se tanto mais ali-
ciante quanto é certo que, sub-
sidiando os seguros sociais de
quase todos os países da Europa
Ocidental a permanência nas Es-
tâncias de Cura, principalmente
nos períodos de convalescença
de doenças, de acidentes de tra-
balho e na «terceira idade», as
próprias comunidades portu-
guesas neles existentes consti-
tuiriam, à partida, uma clientela
potencial.

Bastará, entretanto, que o
ritmo de crescimento de fre-
quência termal se mantenha
como nos últimos 10 anos para
que, no ano 2000, cerca de 150
mil pessoas frequentem as Ter-
mas portuguesas para efectua-
rem curas.

Admitindo, no entanto, que o
Termalismo Social constitua um
incentivo semelhante ao verifi-
cado noutros países, admitindo
que haja uma maior participação
de turistas estrangeiros e admi-
tindo, ainda, que até ao ano 2000
se recupere o crescimento eco-
nómico de modo a melhorar-se o
nível de vida do País, não será



terapêutica termal ultrapassa a simples forma de «tomar água»

as, competindo a Direcção-
ral de Saúde colaborar em
os os aspectos de carácter
dico-sanitário e à Direcção-
ral de Turismo a supervisão
estruturas turísticas, desig-
amente as hoteleiras.
Ficam, entretanto, de fora, os
ectos de sanemaneto básico
exercício de competências
ecíficas pelas autarquias lo-
s. Por outro lado, o desenvol-

optimismo excessivo – conside-
ram os peritos – prever uma pro-
cura termal para aquele ano de
cerca de 200 mil aquistas.

Uma tal frequência implicará
assegurar cerca de 4,5 milhões
de dormidas na hotelaria e meios
complementares de alojamento,
pelo que se torna necessário de-
finir uma política nacional neste
sector, com a colaboração das
entidades públicas e privadas li-
gadas ao sector.

Paralelamente, haverá que
promover, para garantir a cober-
tura conveniente a tal frequên-
cia, o alargamento da época
termal, embora em fases sucesi-
vas, até que se atinja um pe-
ríodo que equilibre a oferta com a
procura.

Para tanto, torna-se indispen-
sável a criação de condições de
financiamento adaptadas às
condições peculiares da explo-
ração termal, que suscite reali-
zação dos investimentos neces-
sários à modernização do equi-
pamento e permita às Estâncias
passarem a satisfazer as ne-
cessidades do turismo moderno.

Deve notar-se que as Estân-
cias programaram a sua activi-
dade em função da procura pre-
vista no momento dos investi-
mentos realizados e os resulta-
dos destes não terão permitido o
seu equipamento para funcio-
namento nos restantes meses do
ano e na actual situação social.

Alargar a estação termal

Há, no entanto, razões para
admitir e ter como indispensável
promover o alargamento do pe-
ríodo termal traduzido na aber-
tura de algumas estâncias – a
seleccionar em função do seu
apetrechamento médico e turís-
tico e da frequência que já pos-
suem – um mês mais cedo do
que o habitual e o encerramento
um mês mais tarde, o que tende-
ria a contribuir para uma melhor
exploração económica e para o
descongestionamento da pro-
cura.

Parece também perfeitamente
viável conseguir melhorias razo-
áveis no equipamento existente
com meios financeiros diminutos
– e por isso susceptíveis de ob-
tenção nas condições actuais do
mercado – desde que se motive
a procura adequada.

Para os industriais do sector,
tal implicaria, contudo, a obser-
vância de um certo número de
acções de apoio, nomeadamente:

– Promoção adequada procu-
rando mentalizar os aquistas e
os turistas a utilizarem as estân-
cias nos períodos de baixa esta-
ção;

– Concessão de baixa por
parte da segurança social aos
doentes mais necessitados de
tratamento termal, para que
estes possam ser tratados sem
perda de férias;

– Aumento por parte da segu-
rança social dos subsídios para o
alojamento;

– Anuência dos médicos das
Estâncias à prestação de servi-
ços nos meses fora do habitual;

– Concessão, por parte dos
concessionários e dos hoteleiros, de bonificações de preço durante os meses fora da época alta (Julho, Agosto e Setembro);

– Concessão de descontos
nos transportes públicos durante
esses meses;

– Lançamento de programas
de animação nas estâncias ade-
rentes, de forma a tornar mais
atractiva a permanência.

Os especialistas termais regis-
tam, contudo, ainda outro tipo de
preocupações.

É o caso da procura de solu-
ções arquitectónicas e próximas
da arquitectura popular da re-
gião, que deverão ser adoptadas
no que respeita às instalações
termais e restante equipamento
construído, garantindo não só o
conforto como a integração do
conjunto na paisagem envol-
vente e a conservação dos valo-
res naturais.

Quanto à integração paisagís-
tica, particular atenção deve ser
tida na concepção do espaço, de
forma a preservar a todo o custo
o valor de uso do solo agrícola se
for caso disso e os maciços arbó-
reos existentes característicos
da flora ou de elevado interesse
estético.

Infra-estruturas bem pensadas

No domínio das infra-
-estruturas, e para além do equi-
pamento hoteleiro, deverá ser
estudado, para cada caso, um
conjunto funcional e equilibrado
envolvendo, como sugestões à
partida, centros de equitação,
campos de golfe, remo e despor-
tos náuticos, jardins botânicos e
estufas, campos de ténis, pistas
de atletismo, anfiteatros, equi-
pamento infantil e juvenil de pe-
quena mobilidade, solários, pis-
cinas, etc.

Toda esta mobilização de pre-
ocupações só terá entretanto
significado se com anterioridade
for desencadeada a indispensá-
vel (re)formulação das estrutu-
ras de saneamento básico
(abastecimento de água, redes
de esgotos, recolha de lixos) de
forma a garantir a segurança
sanitária de quantos procuram
nas termas um estado de higidez
e não um risco contínuo de do-
ença.

Os projectos e propostas dos
especialistas e industriais do
sector não deixa de ser, como se
verifica, ambicioso. Mas a po-

Continua na pág. 6

Termas de Monfortinho

MEDALHA DE MÉRITO TURÍSTICO 1980
ATRIBUÍDA À COMPANHIA CONCESSIONÁRIA

ESTÂNCIA PRIVILEGIADA DE FÉRIAS E TRATAMENTO
ABERTA ATÉ 15 DE NOVEMBRO

LONGE... Mas com comunicações fáceis por boas estradas, transporte de carros em caminho de ferro entre Lisboa e Castelo Branco, campo de aviação (Tel. 0053-44142) Excurções diárias entre Lisboa e as Termas (Tel. Lisboa 570826)

ISOLADA... Mas numa paisagem diferente de campina e serra, junto a Espanha, com arredores interessantes em ambos os lados da fronteira, como Monsanto, Idanha-A-Velha, Sr.ª do Almortão, Alcântara e Cória.

REPOUSANTE... Mas com programa de animação utilizando as piscinas, parque infantil, circuito de manutenção, albufeira para pesca barcos e windsurf, discoteca, campos de tiro aos pratos e de ténis, rinque de patinagem e outros desportos e ainda jogos, festas e divertimentos.

BALNEÁRIOS... Para tratamento de doenças do aparelho digestivo, da pele e do foro ginecológico

ALOJAMENTO EM HOTÉIS ***

FONTE SANTA E ASTÓRIA

INFORMAÇÕES: POSTAIS — 6075-TERMAS DE MONFORTINHO
TELEFÓNICAS — 0053-44104/5

ESTÂNCIA TERMAL DO GERÊS

ABERTA DE 1 DE MAIO A 31 DE OUTUBRO

HEPÁTICOS

O GEREZ

- **TRATAMENTOS**
- **REPOUSO**
- **TURISMO**
- **PISCINAS**
- **COURTS TÉNIS**
- **ETC.**

REGULA
O VOSSO FÍGADO

CONSULTAI O MÉDICO

INFORMAÇÕES:
EMPRESA DAS ÁGUAS DO GERÊS

GERÊS TELEFONE 65113/65184 (BRAGA)
PORTO — PRAÇA DA LIBERDADE, 114-1.º SALA E
TELEFONE 313587

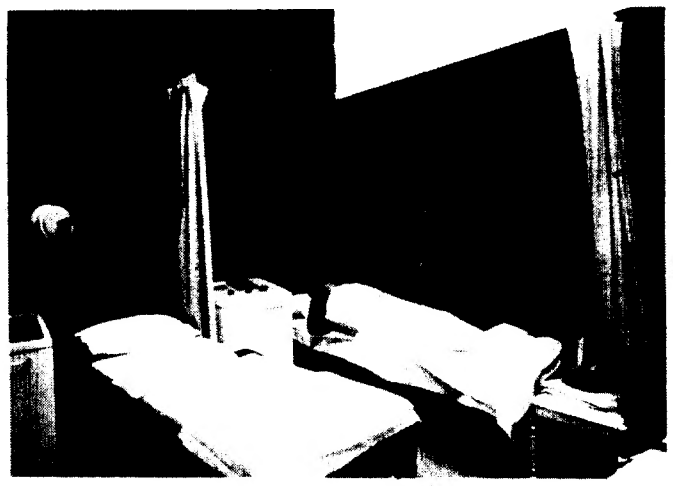
Termalismo

Repensar a estrutura termal portuguesa

Continuação da pág. 5

tencial fonte de enriquecimento da economia portuguesa que hoje representam as Estâncias de Cura e o Termalismo propriamente dito, justificam tal ambição e exigem, por outro lado, da parte das autoridades competentes uma análise profunda e cuidada do fenómeno termal em todas as suas incidências.

A riqueza está aí, brotando da terra. Só há que saber aproveitá-la. Os recursos são nossos. E são vastos.



Apesar da carência de estruturas, o número de aquistas tem vindo a aumentar de ano para ano

FREQUÊNCIA

TERMAS	N.º Inscrições 1979	N.º Inscrições 1980	Diferença +	Diferença −	TERMAS	N.º Inscrições 1979	N.º Inscrições 1980	Diferença +	Diferença −
Monte Real	8164	8255	91		Entre-os-Rios	1056	1150	94	
Caldelas	7057	7452	395		Eirogo	848	(848) a	–	–
Gerês	6344	6763	419		Monção	760	885	125	
Curia	6207	6651	4444		Aregos	700	865	165	
Caldas da Rainha	5647	6073	426		C. Cavaca	673	787	114	
Vizela	5200	6349	1149		C. Moledo	646	678	32	
S. Pedro do Sul	4456	5121	665		Melgaço	518	496		22
Chaves	3503	4076	573		Caldas da Saúde	408	468	60	
Monfortinho	3523	3997	474		Carvalhal	458	467	9	
Felgueira	2496	2803	307		Manteigas	402	381		21
Luso	2605	2802	197		Unhais da Serra	300	(300) a	–	–
S. Vicente	2483	2561	78		Azenha	271	272	1	
Alcafache	2228	2439	211		Fadagosa de Mação	220	245	25	
S. Jorge	1861	2132	271		Vale da Mó	159	(159) a	–	–
Vidago	1938	2023	85		Castelo de Vide	149	146		3
Piedade	1601	(1601) a	–	–	Carvalhelhos	118	82		36
Monchique	1494	1617	123		Canaveses	88	(88) a	–	–
Cabeço de Vide	1414	1541	123		Ladeira de Envendos	78	117	39	
Vimeiro	1122	1258	136						
Cucos	1143	1256	113			78338	85204	6948	82

a) Totais do ano anterior por não se dispor de outros

AUMENTO DE FREQUÊNCIA 6866 AQUISTAS – 8,7%

O que é uma Estância de Cura?

Continuação da pág. 3

– Um estudo geológico, definindo a situação geográfica, a vizinhança de massas de água, o relevo dos terrenos (podendo criar microclimas) e a sua natureza geológica, humidade radioactividade.

– Um estudo das condições atmosféricas, compreendendo: temperatura do ar e suas variações, pressão atmosférica, vento (velocidade, direcção, rajada), higrometria, relativa e absoluta, composição do ar (anidrido carbónico, óxido de carbono e azoto e, eventualmente, a presença de poluentes e o seu conteúdo em pólens), regime de insolação, electricidade atmosférica (condutibilidade, ionização e campo eléctrico), radioactividade do solo e da atmosfera, e valores de precipitação, da chuva e da neve.

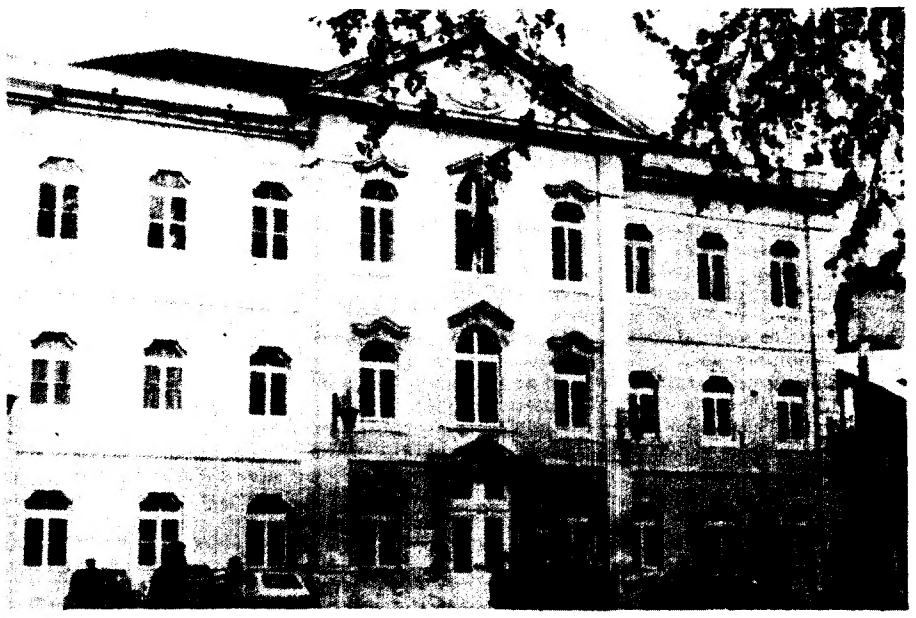
– Um estudo clínico, para observação dos seguintes factores: as variações ponderais e estaturais, as modificações da fórmula sanguínea, o aumento da capacidade respiratória, a melhoria do ritmo do sono e dos valores da tensão arterial e a evolução do metabolismo basal.

Uma Estância Climática deverá possuir, no mínimo, sanatórios, com o necessário médico, hóteis, (em locais e com exposição devidamente escolhidos), salários, zonas arborizadas e ajardinadas e pistas de marcha.

HOSPITAL TERMAL
RAINHA D. LEONOR

CENTRO HOSPITALAR
DAS CALDAS DA RAINHA

CALDAS DA RAINHA



ABERTO TODO O ANO

2500 CALDAS DA RAINHA TELEFS: 22133 --22134

Estância Termal
das
Águas de S. Vicente

Junto da estrada que liga Entre-os-Rios a Cete (Caminho de Ferro) e a Penafiel (sede do concelho), situa-se o balneário das águas com o seu parque e ruínas romanas.

O balneário está aberto de 15 de Junho a 30 de Setembro de cada ano.

Nesse período funcionam o Hotel das Termas, diversas pensões e casas de hóspedes.

Indicações Terapêuticas: Afecções crónicas das vias respiratórias superiores e inferiores (designadamente rinites, faringites, sinusites, catarros tubo-timpânicos, laringites, bronquites, bronquiectasias, asmas, enfisemas), reumatismo (artroses), afecções circulatórias (sequelas de flebites, arteriosclerose, hipertensão) e acessoriamente — alergias, doenças de senhoras, algumas doenças de pele, e afecções astenizantes do aparelho digestivo.

Meios de cura: Ingestão de água (muito importante), gargarejos, irrigações nasais, pulverizações, inalações, aerossóis, duches, imersão, irrigações vaginais.

Nota: As águas de S. Vicente são «pouco mineralizadas, frias, alcalinas, carbonatadas sódicas, fortemente sulfidratadas, tiosulfatadas e fuoretadas, silicatadas, radioactivas». O seu índice característico é o mais elevado até hoje encontrado em águas portuguesas (Ic = 132). Apresentam valores mais elevados nas características típicas do grupo de Entre-os-Rios; — pH (9,39), condutividade eléctrica, alcalinidade total — carbonatos — resíduo seco, sulfuração total, maior teor de sílica. Tem poder óxido-redutor importante (rH2 = 9,8).

«Análise Prof. Herculano de Carvalho-1979».

Termalismo

Roteiro incompleto das Estâncias Nacionais

EM Portugal, há 43 Estâncias Termais, de maior ou menor dimensão. Impossibilitados, por razões de espaço, de incluirmos uma referência a todas as Estâncias nacionais, vamos, de seguida, fornecer alguns dados sobre algumas das mais representativas pelo número de aquistas que, anualmente, as procuram.

Monfortinho

A estância termal está situada no distrito de Castelo Branco junto ao rio Erges, fronteira natural com a Espanha a uma altitude de 473 m e a 29 Km da fronteira de Segura – Piedras Albas, Época Termal: 02 Maio a 15 de Novembro.

Natureza das águas: Mesotermais, hipossalinas, radioactivas e sódicas.

Indicações terapeuticas: Disfunções hepato-biliares e intestinais. Certas dermatoses. Lítiase renal. Certas afecções do foro ginecológico. Meios de cura: Ingestão de água. Banhos parciais de imersão geral em água corrente e com jacto subaquático. Aerossóis. Enteróclises. Irrigações (ginecologia). Fisioterapia.

Ocupação dos tempos livres: Discoteca. Natação (piscina). Ténis. Parque infantil. Tiro aos pratos. Albufeira para pesca e passeios de barco. Ringue para patinagem, voleibol e futebol de salão. Caça e passeios na região e em Espanha.

LUSO

No sopé da Serra do Buçaco a 200m de altitude no distrito de Aveiro, fica situada a estância termal do Luso. Dista 220Km de Lisboa, 108 do Porto e 25Km da cidade universitária de Coimbra. Época Termal: 02 de Maio a 15 de Outuvro. Natureza das águas: Mesotermais, Hipossalinas, e francamente mineralizadas, muito radioactivas. Indicações terapêuticas: Afecções crónicas do aparelho reno-urinário (litíase renal, insuficiência renal). Hipertensão arterial. Reumatismos. Perturbações do aparelho locomotor. Afecções respiratórias crónicas (bronquites, asma, enfisema). Meios de cura: Ingestão de água. Banhos de imersão simples, de emanação radioactiva e com jacto subaquático. Aerossóis. Emanatório. Fisioterapia com mobilização em ginásio e piscina de recuperação. Parafangos. Tracção esquelética. Electroterapia. Ocupação dos tempos livres: Natação (piscinas). Ténis. Mini-golfe. Percurso pedestre de manutenção. Cinema. «Boite». Praia e casino com jogo na Figueira da Foz, a 60 Km.

VIMEIRO

Estão localizadas no concelho de Torres Vedras, a 70 Km de Lisboa, junto ao litoral Atlantico. Época Termal: 01 Junho a 15 de Outubro. Natureza das águas: Hpotermais, mesossalinas, cloretadas, bicarbonetadas sódicas e cálcicas. Indicações terapêuticas: Perturbações dispépticas, disfunções hepato-vesiculares, afecções crónicas dos rins, certas dermatoses. Meios de cura: Ingestão de água. Banhos de imersão. Duches. Enteroclises. Electroterapia. Ocupação dos tempos livres: Natação. Ténis. Pesca fluvial e marítima. Golfe. Equitação. Praia. Piscinas (uma de água quente).

GERÊS

A estância fica situada no fundo de um vale exuberante de vegetação e águas correntes, na margem esquerda do rio Gerês, a 45 Km de Braga. Época termal: 01 de Maio a 15 de Outubro. Natureza das águas: Hipertermais, fracamente mineralizadas, muito radioactivas, carbonatadas não gasocarbónicas, sódicas e fluoretadas. Indicações terapêuticas: Doenças hepatobiliares. Colopatias crónicas. Afecções metabólicas (diabetes, gota). Obesidade. Hipertensão arterial. Idiopática. Meios de cura: Ingestão de água. Banhos de imersão simples, de bolhas de ar e com jacto subaquático. Duches. Inalações e nebulizações nasais. Enteroclise. Ocupação dos tempos livres: Natação (piscina climatizada). Ténis. Patinagem. Pesca. Passeios de barco. Cinema.

CALDELAS

Situadas no Norte do País no concelho de Amares, a 17 Km a norte de Braga, numa zona de grande beleza e ideal para repouso. Distam 75 Km do Porto e 415 de Lisboa. Época termal: 01 de Junho a 10 de Outubro. Natureza das águas: Mesotermais, hipossalinas, fluoretadas, silicatadas, bicarbonatadas cálcicas, muito radioactivas. Indicações terapêuticas; Gastrites e duodenites. Perturbações funcionais da vesícula biliar. Cólon irritável, colites e outras perturbações intestinais. Colibacilosas urinárias. Certas dermatoses. Meios de cura: Ingestão de água. Banhos de imersão simples e com jacto subaquático. Duches. Enteroclises. Gota-a-gota rectal. Irrigações vaginais. Electroterapia. Nebulizações. Ocupação dos tempos livres: Natação. Pesca. Ténis. Mini-golfe. Excursionismo.

VIDAGO

Numa zona verdejante do concelho de Chaves, no distrito de Vila Real, a uma altitude de 300 m, situa-se a estância termal de Vidago, que dista 503 Km de Lisboa e 135 Km do Porto. Época termal: 01 de Junho a 15 de Outubro. Natureza das águas: Hipotermais, hipersalinas e mesossalinas, carbonatadas, gasocarbónicas, bicarbonatadas sódicas, levemente fluoretadas, têm reacção ácida embora a sua função seja fortemente alcalina. Indicações terapêuticas: Dispepsias. Disfunções hepato-biliares. Estados alérgicos. Perturbações metabólicas. Meios de cura: Ingestão de água. Banhos. Enteroclise. Fisioterapia. Injecções intramusculares de água mineral. Sauna. Ocupação dos tempos livres: Natação. Praia fluvial e piscinas. Tenis. Hipismo. Pesca. Tiro aos pratos. Golfe. «Boite».

Durante três gerações - Qualidade
1899·1981
ÁGUA
CASTELLO
PIZÕES·MOURA

MGP

O maior exportador de águas minerais do País

ÁGUA CASTELLO a água que nacionalizou o whisky
PIZÕES·MOURA

Termalismo

O retrato da situação

ES, resumidamente, o retrato da situação actual do termalismo português, retrato que apesar de preocupante para os industriais e especialistas do sector, contém em si as potencialidades suficientes para o relançamento de uma actividade de inegável importância para a economia nacional.

• Portugal possui uma riqueza termal que rivaliza com a dos países mais ricos em recursos termais mas que se encontra subaproveitada;

• O Termalismo português mantem-se praticamente limitado à Hidroterapia, sendo nulas as actividades – tecnicamente orientadas – de Talassoterapia e de Climoterapia;

• É praticamente nula a investigação científica no domínio da Hidrologia e reduzido o ensino a nível universitário;

• As captações existentes são na quase totalidade dos casos de carácter empírico e antiquadas, não garatindo nem o caudal necessário nem a protecção do aquífero;

• As estruturas balsenares continuam reduzidas ao equipamento clássico;

• São, em termos gerais, más as condições de sanemanento básico, pondo em risco a qualidade das águas mineromedicinais e a segurança sanitária das Estâncias;

• O equipqmento turístico está desactualizado ou é insuficiente (alojamento hoteleiro, estruturas de apoio, designadamente de animação e recreio, etc.);

• Não existem esquemas financeiros adequados aos investimentos necessários para o relançamento do sector, designadamente quanto ao equipamento termal, de recreio, de cultura e de desporto;

• A legislação existente é obsoleta e incapaz de assegurar a promoção das desejáveis condições de funcionamento das Estâncias;

• Tem sido a mínima intervenção do Estado não só na pesquisa hidrogeológica como no apoio à acção dos concessionários e quando a há, ela é sectorial e desordenada;

• São incipientes os efeitos dos esquemas sociais do termalismo, só recentemente criados mas o seu impacto no futuro poderá ser limitado pela capacidade actual das termas, agravada por um período de funcionamento excessivamente curto;

• A frequência termal no nosso país é, em termos quer absolutos quer relativos, diminuta, embora tenha registado nos últimos anos um certo crescimento;

• Não obstante, é já gerado o impacto económico e social do termalismo, quer em volume de negócios quer em número de postos de trabalho por ele gerados, quer sobretudo, pelo contributo dado à melhoria da saúde das populações com evidentes benefícios na produtividade do trabalho e redução do absentismo;

TERMAS DE LUSO

Ar, Sol e Água Puríssimos.

EMPRESA DAS ÁGUAS ALCALINAS E MEDICINAIS DE CASTELO DE VIDE
S. A. R. L.

7320 CASTELO DE VIDE

«A Sintra do Alentejo»: vila das mais pitorescas de Portugal, usufruindo de uma maravilhosa situação no Alto Alentejo, muito perto de Portalegre e com acesso directo a Espanha através da fronteira de Galegos-Marvão que apenas dista cerca de 16 Kms, CASTELO DE VIDE é desde há muito conhecida como a «Sintra do Alentejo», cognome com que D. Pedro V a distinguiu.

Rica de valores históricos e beneficiando de um clima saudável, relacionado com a altitude de 650 metros a que se situa, bem como de riquíssimas águas minerais que brotam dos contrafortes da serra de S. Mamede, CASTELO DE VIDE pode considerar-se uma terra privilegiada pela Natureza.

No caso particular das águas minerais, as qualidades terapêuticas das águas de CASTELO DE VIDE, reconhecidas já no «Aquilégio Medicinal» do médico de D. João V (1726), tornam-nas particularmente recomendadas para utilização corrente e normal nas refeições e isoladamente como bebida saudável e pura.

CASTELO DE VIDE **ÁGUA SÃ EM CORPO SÃO**

SEDE:
CASTELO DE VIDE

(PORTUGAL)

DELEGAÇÃO:
APARTADO 1 — LEÇA DO BAILIO
TELEF. 902837